

REFLEXÕES

LEIDE FREITAS

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

A meus pais, vEzequiel Lima Freitas e Francisca Rodrigues de Souza. Ele porque me ensinou a ler poesias e ela porque lutou para que eu pudesse estudar.

Agradecimentos

Para todas as pessoas que tiraram um tempinho para ler meus poeminhas, comentar e deixar mensagens positivas.

Sobre o autor

Leide Freitas. Natural de Capistrano-Ce.

Formação: Pedagogia- Faced - Universidade

Federal do Ceará. Especializada em:

1. Psicopedagogia Clínica, Institucional e

Hospitalar- Universidade Christus- Fortaleza

2. Gestão Escolar - Universidade Federal do Ceará;

3. Educação Inclusiva - Centro Universitário

Leonardo da Vinci - SC.

Livro publicado: O Diário de Sabrina – Projeto

PAIC, Prosa e Poesia, da Secretaria de Educação

do Estado do Ceará.

Antologias: publicação em breve.

*Crônicas de uma Fortaleza Obscena - Org. Isis

Cavalcante. Crônica: Recordações

*Coletânea de Poetas Brasileiros

Contemporâneos- Editora Persona : Poema: Em

tempos de Pandemia;

*Antologia Poética, Sarau Brasil 2021 - Vivara

Editora Nacional - Poema: Vida Zumbida.

resumo

PRESSA

E SE NÃO HOUVER AMANHÃ?

CONQUISTA

SURPRESAS!

DINHEIRO

PANDORA

PANDEMIA BRASIL: INÍCIO

FINITUDE

A MULHER DO “FIM DOS TEMPOS”

TÉDIO

VÔO

VIDA ZUMBIDA

FELIZ!

MORTE!

EM TEMPOS DE PANDEMIA!

ÂNGULOS

BIOGRAFIA

O AMANHÃ

SOLIDÃO!

VIDA

METAMORFOSES

SOBRE-VIVÊNCIAS!

ADIAMENTO!

MULHERES

PAUSAS

POETA!

NOSTALGIA

NOTURNO

SAUDADE

NATUREZA

SAUDADES

NOTURNO II

CONFISSÃO

ANTIGAS BRINCADEIRAS

DIAS BRANCOS

VIDA

MAR

CÉU DE NOVEMBRO

TERRA

INSÔNIA

O MAR E EU

A-MAR

DOMINGO

PLANETA AZUL

LEMBRANÇAS

ASCENSÃO

EXPLICAÇÕES

SORRISO

PARAÍSO

MUDANÇAS

DEVANEIOS

RESILIÊNCIA

LINGUAGEM

NATAL TOTAL

MEU ANJO

DECLARAÇÃO

COMO ESQUECER?

O AMOR CHEGA SEM EXPLICAÇÃO

FRANCISCA

ALIENÍGENA

FLEXÍVEL

SAUDADE

ENCONTRO

AMAR É ISSO!

EDIEL, FADA POESIA! PARTE II

AMAR

INSTANTE

PALAVRA (BÍBLIA SAGRADA)

EDIEL, FADA POESIA! PARTE I

ANO: 2021 - DEZEMBRO

ESPERA

EXTINÇÃO

SEGREDOS!

GRITO

ESTELARES

VIDA

AMOR TAMBÉM É DOR

ESBARRA NOS OLHOS TEUS, A LUZ DOS OLHOS MEUS!

CAMINHO

INVEJA

TRAVESSURA

CHUVA

INFÂNCIA

NO INVERNO DA MINHA INFÂNCIA

RECOMEÇAR...

TEMPO

AMOR

EDIEL, FADA POESIA! PARTE III

MANHÃ

TIMIDEZ

INSÔNIA

LEVEZA

UNIVERSO

CAOS

AMOR

AME-SE!

PRAIA

DESCOBERTA

AMOR

NÓS

FLOR DE LÓTUS

DIFERENTE

PÔR DO SOL

CONFISSÃO

SONHO

INVESTIGAÇÃO

UM DIA DE CHUVA!

FELICIDADE...

O AMOR CHEGOU...

VOCÊ !

DESEJO

SIMPLICIDADE!

MANHÃ DE INVERNO

PRESENÇA

MUDANÇAS...

POR QUE CHORA A MANHÃ?

VIAGENS

MORTE

VISITA

DECLARAÇÃO!

EU ESTOU TE AMANDO TANTO...

NOSSO AMOR!

INÍCIO...

A PORTA

REAL

UM GRANDE POEMA!

HISTORINHA REPETIDA

MÃE

VELHOS CONHECIDOS

NOSSO ENCONTRO...

CONVENIÊNCIAS

UM DIA!

COISAS DO SERTÃO...

SERTÃO EM MAIO

FELICIDADE!

HOMENS...

VERDADE...

TEMPO!

JUNHO

11 BEIJOS DE NAMORADOS

INSÔNIA

QUE BICHO É ESSE?

DIA DOS NAMORADOS (12 DE JUNHO)

SAUDADES DA MINHA MÃE

PÁSSARO

PERDAS

E VALE A PENA VIVER...

BEIJOS!

PENSAMENTO

SEM EXPLICAÇÃO!

FUGA

MEDO

TENTANDO ESCREVER UM BELO POEMA...

PRIMEIRO ENCONTRO!

UNIVERSO DOS COLIBRIS

TEMPO!

UNIVERSO DOS COLIBRIS - PARTE II

SOBRE MULHER E ESPERA...

NO AEROPORTO...

MAR

MEU PAI! (Para meu pai Ezequiel Freitas)

TEUS OLHOS!

RECORDAÇÕES

VIVER É COMPLEXO!

AAD?

UM DIA DE SOL!

ULTIMATO!

SAUDADES..

SEGREDOS...

PAZ!

PARTIDA!

O HOMEM DOS SONHOS!

DEUS-MENINO!

SETEMBRO AMARELO!

BOA NOITE!

IRMÃ LUA

NÃO VOU SAIR DOS TEUS SONHOS!

MANHÃS DE SETEMBRO!

DE ONDE VEM AS POESIAS?

QUINTAL!

SETEMBRO!

MORADA!

VENTO!

DIA DO NORDESTINO!

LUA!

VIOLÊNCIA!

OVELHAS!

O NOBRE NÃO LEVA NADA!

MÍDIAS SOCIAIS!

AMOR UNIVERSAL!

E SE FOSSE COMIGO?

O CAMINHO PARA CASA!

SOU FELIZ, APENAS, POR TER VOCÊ COMIGO!

ESTRELAS!

IMPRESINDÍVEL!

RETORNO!

VEGETAÇÃO DE NOVEMBRO!

HERANÇA!

POR QUE ESCREVO?

MANHÃ DE NOVEMBRO!

NOVEMBRO NO CEARÁ!

EU TE AMO!

COR E SONS!

VOZ!

ENTREGA!

MEDO!

QUANTO TEMPO?

TREM, TEMPO, VIDA!

SONHOS!

ELEITA!

DEUS SOBERANO!

PÔR DO SOL!

NOITE DE CHUVA!

MARINHO!

CHOVE LÁ FORA!

ORIGEM!

OUTONO!

GRITO!

VIOLÊNCIA!

VINHO, FLORES E CHOCOLATES...

AMOR E POESIA!

ANAHÍ!

DIÁLOGO AMOROSO!

SECRETO!

DESEJOS!

MAIO!

Rewilding Urbano e Sustentabilidade: sonho possível ou utopia?

FRANCISCA

EM BUSCA DE VOCÊ!

ENTARDECER!

A VIDA ACONTECE!

MAR!

PÉGASUS!

SINTO AMOR EM TODAS AS ESTAÇÕES!

LUA, MEU AMOR!

NUNCA ESQUECI AQUELE BEIJO!

DOMINGO!

FRANCISCA...

MADRUGADA!

QUEM DISSE QUE NÃO EXISTEM ANJOS?

MUNDO NOVO!

NOITE!

CÉREBRO E CORAÇÃO!

FLORESCÊNCIAS...

CONFESSO!

CABRA ESCROTO!

NUNCAS...

MANDACARU: FLOR E RESISTÊNCIA!

AGOSTO!

PERGUNTAS E HIPÓTESES

PARA MEU BARDO, MEU AMOR!

É PRECISO!

PERMANÊNCIA

É AMOR?

MAR

VÊNUS!

PRIMAVERA!

SILÊNCIO E SONS!

NATUREZA!

OUTUBRO!

DIA DO NORDESTINO!

AROMA E MEL!

FELICIDADE!

DELÍRIO

EXISTÊNCIA

DESEJO!

RETORNO!

NATUREZA!

VIAGEM

NOVO CICLO!

TEMPO!

FEVEREIRO!

FEVEREIRO!

AMOR DE CARNAVAL!

CHUVA!

FELICIDADES!

DEUS

SERENATAS

CHUVA

AMOR

LIVRE

DOMINGO

CHOVE LÁ FORA...

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA POESIA

DELÍRIO

AUTORRETRATO

TEMPO

VIAGENS

POESIA

FINALIDADE

INCOMPLETOS E SONHADORES

ALIMENTO

PEDRAS? APRENDI A GOSTAR.

PRESSA

Já não tenho pressa,
E nessa vida incerta,
Vou vivendo,
Um dia de cada vez.
Respirando mais devagar
Saboreando o ar,
Sem medo,
De que ele acabe,
De repente.

E SE NÃO HOVER AMANHÃ?

Vivemos no tempo,
Totalmente inverso,
Ao nosso cronograma celular.
Quando na verdade,
Deveria ser ao contrário.
Enquanto envelhecemos,
Vamos vivendo como se fossemos eternos,
E não efêmeros.
Vamos deixando para amanhã,
Aquele viagem que planejamos,
Aquele abraço que desejamos,
Aquele café no fim da tarde com os amigos.
Precisamos comemorar agora,
Sem demora.
Nos reunir com os familiares,
Para jogar conversa fora e rir,
Falar bobagens,
E tornar a rir,
Pela simples alegria de existir.
E se não houver amanhã?
Você foi feliz hoje?

CONQUISTA

Para ver melhor é preciso fechar os olhos
E no silêncio escuro do teu ser,
Deixar-se envolver.
Ouvir do teu coração o ardente pulsar.
Mansamente respirar,
O invisível ar que te envolve.
Viver o absurdo.
Viver o tudo
Ou o nada.
Chegou a hora tão esperada,
De viver no teu tempo,
Voar com o vento
E correr na estrada.

LEIDE FREITAS

SURPRESAS!

A vida é feita de caminhos.
Caminhos íngremes.
Caminhos pedregosos.
Caminhos perigosos.
Caminhos desertos,
E caminhos bons de caminhar.

A vida é cheia de surpresas
E não dá a ninguém nenhuma certeza.
Mesmo que tenhas uma única estrada.
Isso não quer dizer absolutamente nada.
Uma única estrada te dá algumas opções,
Alguns desvios em seu leito,
Que pode modificar tua vida e destino.

No leito de cada estrada,
Há sempre um trevo ou encruzilhada
Para o indivíduo decidir,
Antes de partir.
A direita?
A esquerda?
Em frente?
Tudo é um ponto de interrogação.
Que surpresas guardam cada opção?
Faça a tua escolha e siga em frente,
Insista,
Persista,
E no fim vais descobrir.

LEIDE FREITAS

DINHEIRO

Para que serve o dinheiro?
Se não for para gastar?
Com ele eu posso comprar,
Se quiser, o mundo inteiro.
Eu posso comprar comida,
Como sal, carne e arroz.
Eu posso comprar feijão
E fazer baião-de-dois.
Eu posso ir até o Shopping
E muitas roupas comprar.
Na praça de alimentação
Posso também almoçar.
Posso comprar muitas coisas,
Simples ou com tecnologias,
Mas posso voltar pra casa,
Com as minhas mãos vazias.
O dinheiro pode ser,
Uma benção ou maldição,
Depende de como usar,
Se para ter mais conforto,
Ou para o outro explorar.
O dinheiro pode comprar
Tudo que estiver a venda.
Pode, inclusive, comprar
Um pouco de emoção,
Pois, se compra companhia
Pra espantar a solidão.

PANDORA

A vida é cheia de surpresas
Igual a Caixa de Pandora,
Que de tudo tinha um pouco dentro.
Tem lamento.
Tem dor.
Tem amor.
Amizade
Saudade
Paixão.
Solidão
E tristeza.

Pandora tinha todos os sentimentos,
Dos mais simples até a realeza,
Em uma caixa dos deuses bem guardados.
A curiosidade feminina foi mais forte
E deixou escapa-los ao novo mundo,
Tudo que a caixa tinha, inclusive, a morte,
Restando no fundo, apenas, a esperança,
Único remédio para tantos males.

Na tua Caixa de Pandora,
És tu que escolhes as tuas cartas
E fazes o jogo do teu destino,
Escrevendo a tua própria história.
Mas se tuas cartas não forem boas,
Fazes o teu jogo mesmo assim,
E se o resultado for ruim,
Não fiques muito magoado,
Muitos na vida sucumbiram,
Sem ter a sorte sequer de ter tentado.

LEIDE FREITAS

PANDEMIA BRASIL: INÍCIO

Pandemia crescente.
Vírus latente.
Brasil dormente,
Não sentiu a dor
Que varou a alma do povo.
Interesses em jogo.
Corpos inanimados.
Corpos entorpecidos.
Corpos sem vida.
Olhos rasos d'água.
Caminhos de mágoas
Em toda Nação.
Vírus e confusão.
Brasil na contramão.
Dias desgastantes.
Notícias alarmantes.
Lutos constantes.
Pessoas desempregadas.
Pessoas necessitadas.
Pessoas confinadas.
Painéis sem pão.
Dor e confusão.
História registrada.
Lavrada.
Publicada.
Internacionalizada.

FINITUDE

O fim não se mostra,
Vem bem de mansinho,
Vem se esgueirando
Nas dobras do tempo.
O fim está presente,
Na vida demente
Que vamos vivendo.
O fim está presente,
Na dor da ausência,
Dos nossos parentes
E de nossos amigos.

LEIDE FREITAS

A MULHER DO “FIM DOS TEMPOS”

A MULHER DO "FIM DOS TEMPOS"

A mulher do fim dos tempos,
Caminha bem de mansinho
Encantando os passarinhos
Com seu sorriso macio.
Transforma-se em serpente,
Nada no leito do rio.

A mulher do fim dos tempos
Da água para as panteras,
Brinca com as crias das feras
Como se fossem gatinhos,
E cuida dos animais
Com amor e com carinho.

A mulher do fim dos tempos
Chora o desgosto das pedras,
Cobertas de verdes eras
Que não mudam de lugar,
Pois, vivem presas a terra,
Sonhando em viajar.

A mulher do fim dos tempos,
É bela como o luar,
Toma seu banho no mar,
Brincando com as sereias,
E em noite de lua cheia
Canta para as estrelas

TÉDIO

TÉDIO

Estou vazia de emoções,
De sensações,
Estou viva.
É o bastante?
Não sei.
Só sei que nesse instante,
Não estou alegre,
Nem triste.
Estou apenas indiferente
A tudo que no mundo existe.
Estou indiferente
A toda essa gente
Que esquece o que é "essencial"
E corre em busca de "capital"
Correndo contra o tempo e o relógio.
Todos querem ganhar muito dinheiro.
Todos querem comprar o mundo inteiro.
Todos querem ir ao estrangeiro
E não valorizam a cidade em que habitam.
E a família?
E o amor?
E a amizade?
E os sentimentos como ficam?
Os sentimentos se enfraquecem
Sem os devidos cuidados
São fragmentados
E com o tempo fenecem.
Ponto Final.

VÔO

VÔO

A vida teima em brincar comigo,
Dá-me um fora quando mais preciso,
Dá-me uma nova equação.
Quando tudo já estava programado,
Tudo arrumado para um novo vôo.
O que acontece?
Uma revolução.
Em vez de está plena e feliz no ar,
Ainda estou aqui no chão.
Pensa que desisti?
Não.
O amanhã não está posto.
O amanhã é imprevisto
E tudo pode vir a ser...
Tem o dia seguinte
E o seguinte.
Enquanto eu viver,
Enquanto eu respirar,
Eu faço acontecer.
Eu vivo, canto e luto.

LEIDE FREITAS

VIDA ZUMBIDA

VIDA ZUMBIDA

A vida é feita de ciclos
E há ciclos da vida
Que não vivemos,
SIMPLEMENTE
Passamos pela vida,
Vivemos VIDA ZUMBIDA.

Acordar,
Levantar,
Trabalhar,
Pausa para o café.
Trabalhar,
Pausa para almoçar.
Trabalhar,
Pausa para o café,
De novo trabalhar,
Trabalhar
E as cinco ir para casa.
Chegando à nossa casa,
Ler,
Ver TV
Jantar.
Tudo outra vez.
Tomar um comprimido para ansiedade,
Relembrar,
Ter saudade.
Deitar,
Relaxar,
Adormecer.
Um novo dia amanhece.
Tudo de novo acontece.

Acordar,
Levantar,
Trabalhar...
Todo dia acontece sempre igual,
Despertar com o celular tocando,
Levantar e ainda cochilando
Preparar ainda o desjejum.
Sai correndo para trabalhar,
Trabalhar e somente trabalhar.
A vida é feita de ciclos
E há ciclos de nossas vidas
Que realmente não vivemos,
E às vezes, nem percebemos
Que deixamos a vida passar.
Vivemos VIDA ZUMBIDA.

LEIDE FREITAS

FELIZ!

FELIZ!

A vida que quero,
Desejo e espero,
Não é a "presente".
Esta é tão dura!
É tão violenta!
É tão sem ternura
E um pouco cinzenta.
Eu quero mais cor.
Quero fruta mordida
Com um belo sabor.
Quero um pequeno jardim
Com um pouco de flor.
Cores vibrantes.
Músicas para amar.
Um pouco de sol
E banhos de mar.
Chuva gostosa.
Chocolate quente.
Rir a vontade.
Ser inconveniente,
Mas ser incrivelmente feliz.

LEIDE FREITAS

MORTE!

MORTE!

A morte acontece

Ainda no ventre

Como natimorto

Ou triste aborto.

Ao longo da vida

A morte acontece

Em qualquer lugar

Em qualquer momento

Entre quatro paredes

Ou mesmo ao relento.

A morte acontece

Na grama

Na lama

Na cama do hospital.

No meio da rua

Ou da avenida

Acaba-se a vida.

Morremos de morte matada

Ou de morte morrida.

Morremos infelizmente

Em consequência de acidentes

De carro, moto, avião.

Em consequência de desamor

De suicídios

De pavor

De assaltos

De roubos

De Covid-19

De qualquer Vírus

De fome ou de sede.

Enfim a morte acontece

E não podemos evitar
O que podemos fazer
É a vida amenizar,
Viver, brincar e amar.

LEIDE FREITAS

EM TEMPOS DE PANDEMIA!

EM TEMPOS DE PANDEMIA!

Entre quatro paredes me sinto limitada.

Como um gatinho preciso de espaço

Para me espreguiçar,

Braços, pernas e corpo inteiro.

Preciso de um telhado,

Um luar,

Um lugar.

Saudades incontidas.

Convites da Vida.

Desejo de ir

E uma imensa vontade de ficar.

ÂNGULOS

Veja a vida por outros ângulos.
Os problemas que nos tiram à calma.
As dores que assolam a alma.
A tristeza que anestesia.
Veja a vida por outros ângulos.
Os amores mal resolvidos.
As mágoas que ficaram no coração.
O improvável que nos tira o chão.
A luta que travamos todos os dias.
Veja a vida por outros ângulos.
Que tal investir em sonhos adormecidos,
Há muito tempo esquecidos,
No baú dos desejos?
Ah! A vida é tão curta,
Tão múltipla e imprevista
Que o melhor ainda é acreditar
Que é possível sonhar.
Acreditar que até por trás
Das nuvens mais escuras,
Existe uma "luz" que espera
O seu momento de brilhar.

BIOGRAFIA

BIOGRAFIA

Sou múltipla.

Incoerente.

Calma.

Cascos quentes.

Impulsiva.

Indolente.

Alegre e às vezes, triste.

Sorridente.

Antipática.

Irritante.

Sou encontro e desencontro.

Sou encanto e desencanto.

Mas se me abrigas

Em teu mundo,

Sou amiga,

Desarmada,

Sem intrigas.

Sou normal.

O AMANHÃ

O AMANHÃ

O amanhã é uma incógnita
E eu só saberei o óbvio,
Depois de amanhã,
Antes não,
Antes não será possível.
Enquanto o amanhã não chega,
Eu viverei com meus pequenos pés
Suspensos no ar do inevitável.
O amanhã é uma incógnita
E eu só saberei o óbvio,
Depois de amanhã,
Antes não.
Meu coração não vai parar de bater,
Até o improvável acontecer,
Ainda não é hora de desistir.
O amanhã é o porvir
E tudo pode acontecer.

SOLIDÃO!

SOLIDÃO!

De repente,
Não mais que de repente,
Pinta a solidão e arranha a gente
Fazendo a vida amargar.
É algo que não tem remédio
Que enche a vida de tédio,
Difícil de suportar.
De repente,
Não mais que de repente
Tem um vazio que a alma invade.
Tem um "certo" frio que no peito arde,
Tem uma tristeza que anestesia.
De repente,
Não mais que de repente,
Essa vontade de ficar sozinha.
Sinto um desejo inconsciente
De ser um andarilho errante,
De pisar descalça na grama molhada
E andar a esmo nas estradas.

VIDA

O amor.

A dor.

A vida.

A ferida.

A morte.

A sorte.

A saudade.

A maldade.

A violência.

O hoje.

O ontem.

O amanhã.

Tudo existe.

O bem.

O mal.

Tudo nasce,

Cresce,

Floresce

E fenece.

Eis a vida.

METAMORFOSES

METAMORFOSES

E o tempo vai te modelando,
Tão fácil,
Tão simples,
E você nem percebe.
A princípio são mudanças sutis
Quase imperceptíveis
E aos poucos vão se aprofundando,
Talvez, te humanizando.
E quando você se dá conta
Já está diferente,
De corpo,
De mente
E de coração.

LEIDE FREITAS

SOBRE-VIVÊNCIAS!

SOBRE-VIVÊNCIAS!

A pandemia começou.
No início, na Europa.
O Brasil não se preocupou.
Entre nós os oceanos,
Mas na vida há enganos,
A epidemia aqui chegou.
Epidemia, chaga social,
No Brasil viralizada,
Chega a hora da virada,
Da busca de solução.
Quarentena.
Vacinação.
Vidas em reorganização.
Trabalho individualizado.
Uso das tecnologias
Em todas as suas formas e extensão,
Utilizado no trabalho,
E também na educação.
Sobrevivências.
Reticências.
Hora de buscar estratégias
E novas formas de viver.
Gente em quarentena,
Vendo a vida acontecer,
Vendo vidas perecer.
Tédio e depressão.
Má alimentação.
Gente com sobrepeso.
Gente com medo.
Tristeza e solidão.
Povo vacinado,

Mais resignado,
Volta a trabalhar.
Solidão remediada.
Reuniões remarçadas,
Deixa a vida acontecer.
É possível conversar,
Embora usando máscara,
Além de outros cuidados,
É bom socializar.
Para a sobrevivência,
É preciso convivência
Para a vida melhorar.

LEIDE FREITAS

ADIAMENTO!

ADIAMENTO!

Vivemos sempre o presente
De olho no amanhã,
No dia seguinte,
No depois de amanhã.
A vida real é a que vivemos,
No limite do hoje e do amanhã,
Enquanto fazemos planos.
Nunca estamos satisfeitos.
Estamos sempre correndo,
Sempre buscando algo mais.
Uma casa maior,
Um carro melhor...
No meio do caminho,
Às vezes, paramos cansados,
Estressados,
Decepcionados com o que não deu certo,
Esquecemos de viver o presente.
Será que vale a pena?

LEIDE FREITAS

MULHERES

Somos
Força e coragem.
Nos revezamos
Na luta.
Juntas choramos
Na dor.
Acalentamos
Amores
E crianças.
Somos família,
Nos preocupamos,
Resolvemos
E partilhamos problemas.
Somos reprodutoras,
Homens e mulheres,
Nascem de nosso útero.
Sem mulheres
A vida humana será extinta.
Somos fortes
Lutamos com a vida
E enfrentamos a morte.
Somos amorosas,
Compartilhamos risos,
Alegrias na chegada
E abraços na partida.
Luz suave da aurora,
Sol do meio-dia,
E tarde cor de rosa.
Seiva da humanidade,
E no fim dos tempos,
Seremos saudades.

PAUSAS

A vida precisa
De pequenas pausas
De coisas amenas
Para alegrar a alma.
De mente serena
Para viver a vida.
Em tempos de pandemia
Aproveite esse tempo
Para reinventar o cotidiano.
Se não puder fazer coisas novas,
Invente,
Tente.
Faça as mesmas coisas
De formas diferentes.

POETA!

POETA!

Não sou poeta
Brinco com as palavras,
De cirandinhas,
De pique-esconde,
Depende do humor do dia.
Uma hora elas estão alí,
Em outras já estão nos ares.
É preciso que eu me cale
E tente senti-las.
É preciso que eu as procure
Por trás dos muros,
Nas árvores verdes,
Nos cantos escuros
Da noite recôndita do meu ser.
É preciso que eu as procure
Em noites claras,
Em dias ensolarados,
Em dias tristes ou nublados.
E quando nos encontramos,
No início ou fim do dia,
Juntas nos desdobramos
Em prantos, cantos ou poesias.

LEIDE FREITAS

NOSTALGIA

Através da grade da janela
Vejo a lua etérea e prateada,
Brilhando solitária e indiferente
A sua própria luz amortizada
Pela luz artificial das hidrelétricas.
Contemplo a lua fria
E brilhante,
Na imensurável distância
Do universo
E confesso a minha nostalgia.
Noite estranha,
Duas vezes iluminada,
Tão diferente,
Daquelas da minha infância,
Quando apenas a lua prateava,
Os campos,
As casas,
E as estradas.

NOTURNO

Gosto de contemplar a lua
Ao anoitecer
E sentir o raro prazer
Da brisa suave em meus cabelos.
Gosto de caminhar à noite,
Sem destino,
Sem pressa,
Errante
A ouvir os ruídos incessantes,
Dos sapos,
Dos grilos
E das cigarras.

SAUDADE

Fim de tarde.
Os últimos raios de sol
Entre as colinas se escondiam
E as nuvens próximas emprestavam
Os belos tons avermelhados
Que as embeleza tanto.
Tudo morrendo de encanto,
Só eu morrendo de triste.
O vento soprava docemente
Suavizando a partida de mais um dia
Era doce a despedida povoada de magia.
A penumbra descia lentamente,
Sobre as colinas dormentes,
Começava então o anoitecer.
Qualquer coisa de belo,
Qualquer coisa de triste,
Apertava o meu peito e eu não sabia
Que era apenas saudade de ti.

NATUREZA

Preciso da Natureza

Para tentar me encontrar.

Orvalho da madrugada,

Cheiro de terra molhada,

Cheiro de grama no ar.

Preciso da Natureza

Para me energizar.

Um pouco de terra sob meus pés.

Colher milho verde direto na fonte.

Um pouco de vento nos cabelos.

Pisar descalça no leito do velho riacho

E sentir as águas entre os dedos.

SAUDADES

Saudades de tanta gente.
Gente que deixou o laço frágil
De nossa amizade ruir,
Quase sem pressentir,
Talvez por forças das circunstâncias.
Gente que se foi.
Gente que partiu
Para nunca mais voltar
E deixou um imenso vazio
Em seu lugar,
No meu coração fragmentado.
Gente que não verei mais.
Todos que desta vida já se foram.
Meus pais,
Meus tios,
Meus avós.
Resta ainda a saudade,
Pois nunca estamos completamente sós.
Tem um monte de pessoas amadas,
Eternizadas dentro de nós.

NOTURNO II

Gosto de caminhar a luz da lua,
Na sua fonte me energizar,
De pés descalços,
Cabelos soltos ao vento,
Sem hora para voltar.
Gozo o sossego dessa hora
Quando apenas as folhas das árvores,
Bailam dispersas no ar.
É o meu momento terra.
É o meu momento lunar.

CONFISSÃO

Sou apenas um coraçãozinho
Pulsando medroso,
Ansioso,
Batendo baixinho
Para sobreviver.
Nesta vida
Perdi todos que amei.
Como esquecer?
Pai, mãe, avós,
Noivo.
Tantos familiares,
Amigos e amigas.
Tantos que passaram
E partiram.
Dói viver.
Meu coração está dormente.
Escrevo para não morrer.

ANTIGAS BRINCADEIRAS

Eu também já fui menina um dia
E como tantas,
Brinquei no terreiro de amarelinha,
Com as minhas irmãs e as vizinhas.

Brinquei feliz de cantigas de rodas,
Coisas que hoje não se faz,
Pois as crianças não conhecem mais
Estas brincadeiras tão antigas.

Eu também já fui menina um dia
E estudei na casa da minha professora,
No velho alpendre acinzentado
Com um cimento quase esverdeado
Que cobria aquele velho chão.

A lousa era pendurada na parede,
A cadeira era um velho tamborete
Que de couro de cabra era feito.

A minha pequena escola
Era uma simples casa do campo,
E, no entanto,
Com tanta simplicidade e encanto
Foi lá que muito aprendi.

As quatro operações da matemática,
A ler, escrever e a ajudar,
As pessoas que muito convivi.

DIAS BRANCOS

Nos dias brancos de Sol,
Cujas brancas nuvens no ar
Ficam ao vento a se dissipar
Lentamente,
Lentamente.

Branças nuvens soltas no ar
A enfeitar um céu azul intenso,
São os meus dias mais bonitos,
São os meus dias favoritos,
Olhar as nuvens a brincar.

Fico a olhar as nuvens brancas
Imaginando as formações
Tem urso, elefante, gato,
Cachorro, pavão e pato,
E tudo as nuvens vão formando.

Fico na rede a me balançar
Olhando o céu com o balanço do vento,
Finjo que sei e o que não sei invento, Olhando as brancas nuvens no ar
Aos poucos se desfazendo.

Eu me divirto a olhar as nuvens,
Vendo imagens que crio ou imagino ser,
E assim se passa mais uma tarde,
É uma volta a minha infância,
Recolhendo um pouco de saudade

VIDA

A vida é sempre uma incógnita,
Nunca estamos prontos para o mistério
Que envolve o nosso destino.
Tem sempre algo no ar
Se gestando no limite do possível
E do imaginável.
Há sempre algo por baixo do véu do silêncio
Que pode a qualquer instante se revelar.
Há sempre algo que não podemos evitar.
Há sempre algo a se esperar.
A vida é cheia de surpresas,
Imprevistos e rudezas.
É preciso misturar no tempo
Um pouco de sol,
De chuva,
De luz,
De mar
Para que a vida possa ressurgir
Inesperada e quente
Como se fosse um pão amanhecendo
Pronto para a gente consumir.

MAR

O mar é forte paixão.
O mar é encantamento.
O mar é revolução.
O mar é contraditório,
Desde o início dos tempos.
Em uma hora é bênção,
Em outra já é tormento.
O mar em fúria,
Na tempestade,
Ninguém o doma,
É Corcel selvagem.
Espírito livre em sua viagem.

CÉU DE NOVEMBRO

Não há nada mais bonito
Que um céu azul de novembro.
Nuvens brancas de algodão
Pelo sol incandescente
Totalmente iluminadas
Se espalham lentamente.
No céu azul de novembro
O azul é mais azul
Destacando as brancas nuvens
Que estão em movimento
Que se unem e se espalham
Nas ondas brandas do vento.
Alguns dizem que é setembro.
Não concordo e reafirmo
Não há nada mais bonito
Que um céu azul de novembro.

TERRA

A terra fecunda produz seus frutos,
E tudo acontece no tempo certo,
No momento exato,
Nem antes,
Nem depois.
A luz solar que ilumina a terra
É a mesma que aquece os corpos,
Almas e corações humanos.
O vento suave que embala as árvores
É o mesmo que embala os homens
Em seus sonhos e conquistas.
Tudo acontece na Terra
Na medida certa,
No momento certo,
Independente da vontade humana.

INSÔNIA

Noite de novembro.
Noite longa quase infinda.
Noite insone de verão.
Árvores paradas no ar,
Folhas caídas não chão,
Nenhuma folha balança
O vento fugiu a tarde.
Cães que latem unidos
Parecem uma irmandade.
Calopsitas que gritam
E grilos silenciados.
Papagaios que se agitam,
Em gaiolas e quintais.
Um galo que canta longe
Um outro que lhe responde
Vão tecendo a madrugada
E ainda estou insone.
Pensamentos em ação
Que teimam em ir e vir,
Sem rumo, sem direção,
Como o balanço das ondas,
Em um mar bem agitado.
O sono está em algum lugar,
Leve, solto e saltitante
É como um marido ausente
Que deixa a esposa amada
Para ficar com amante.

O MAR E EU

Hoje o mar amanheceu em calma
Desafiando as ondas a ficarem quietas,
Cuja mansa maré lambe a praia deserta,
Tão deserta como a alma minha.

Contemplo o mar depois em louca fúria
Com suas brancas espumas e turvas águas,
Tão turvas como as minhas mágoas,
Que em meu peito se estende e me anestesia.

Águas que beijam a areia da praia dolorida,
Tão infinita quanto à luz do meu olhar,
Tão infinita quanto a dor do mar
Que chora suas águas poluídas.

A-MAR

Depois, de todas as vezes
Que me afogaram,
As ondas do mar me devolveram,
E eu ressurgi linda e fresca,
Totalmente renascida.
Nova vida,
Começo tudo, de novo.
Supero minhas dores,
Meus afetos e dissabores.
O mar da vida é meu companheiro,
Livre e de corpo inteiro,
Renasço de todos os naufrágios.

DOMINGO

Domingo, doce domingo.
Dia para acordar devagarinho,
Com a preguiça dos dias,
Sentir na pele o carinho
Do sol que amanhã acaricia.
Fazer café com aroma e sabor
De fim de semana,
Sem pressa, sem correria,
Aproveitar bem o dia.

PLANETA AZUL

É verdade e todo o mundo sabe
Que treme a terra em desafio
Ao total desequilíbrio
Que o homem causa em seu seio.
Depois vem o som da terra,
Cujo tremor desafia a morte
E mata aqueles cuja sorte
Têm de morar em zona de perigo,
Nos montes,
Nos vales e ribanceiras.
O homem quer explorar a terra
E em sua fúria cega está começando a fatigá-la,
Na tentativa de domá-la.
Mudando as forças bravias da natureza.
O homem tenta modificar a face da terra,
Mudar a face das serras,
Açudes e pântanos aterram.
Para aumentar os desafios,
Desviam os cursos dos rios,
Aumentam as águas do mar,
Mas no fim o que o homem consegue
É a revolta da terra.
E sua resposta é certa
Não entende quem não quer.
Terremotos,
Maremotos,
Vulcões em erupção.
Queimadas intensas
Com imensas florestas destruídas
Ficando a terra sem vida.
A terra está sufocada,

Mal amada,
Não aguenta mais tanta ingratidão,
Tantas misérias em seu chão,
Tantas injustiças cometidas
Em nome do poder e da honra.
Na verdade é uma desonra,
O que os homens fazem na terra.
Ninguém pensa em seu equilíbrio,
Ninguém pensa em sua pureza,
Ninguém pensa em sua riqueza
E se pensa é com a intenção de explorá-la,
De maltratá-la,
De enriquecer as suas custas,
E deixá-la exposta e nua
Às tempestades,
Às queimadas,
Às enxurradas,
Aos terremotos,
Aos maremotos,
A poluição.
A terra está sendo sufocada,
Envenenada
Com gases e outros produtos,
Envenenam o ar,
Envenenam o solo e o mar,
O que restou para envenenar?
Nada.
Agora só resta aos homens fazer o contrário
Do contrário,
Respeitar,
Conservar e purificar a terra,
Do contrário ela sucumbirá
E era uma vez um "Planeta Azul".

LEMBRANÇAS

Era uma tarde calma
Como tantas já vividas
Soprava a brisa fresca
E deixava fresca a vida.

Deitada na rede branca
No alpendre se embalando
O céu claro e limpo olhando
Era uma tarde bem-vinda.

A comida na panela
E a água na quartinha.
A galinha a cabidela
E sobremesa nem tinha.

As tardes da minha infância
Eram bem aproveitadas
Não tinha preocupações
Era brincar e mais nada.

ASCENSÃO

Vi na distância do tempo se perder
Uma vaga silhueta humana,
Embora eu não conseguisse ver
A imagem com a nitidez precisa.
Via uma sombra indefinida
Talvez, só um pouco perdida
A caminhar estranha e só,
Sem saber exatamente aonde ir.

Alguém solitário na densa névoa
Lentamente caminhava a sussurrar,
Palavras que não conseguia ouvir,
Mas em meu ser podia imaginar.
Era uma jovem andarilha errante
Que buscava sozinha uma saída
E no seu vai e vem constante
Em um labirinto estava perdida.

Eram tantas entradas e saídas
Que tornava sua vida extenuante,
Era um interminável circular.
Sombras e caos era sua vida.
Estava cansada, triste e ferida,
Mas não desistia nunca de lutar,
Na inútil tentativa de escapar
Daquela prisão alucinante.

Sim, reconheci aquela estranha,
Reconheci sua voz suave no ar,
Reconheci seu jeito de caminhar.
Era uma parte da minha essência,
Que jazia em um labirinto esquecida
E não sabia ainda como retornar.

Fiz um esforço e emergi a luz solar
E hoje canto um hino à vida.

EXPLICAÇÕES

Não procure explicações fora de ti.
Tudo arde e queima dentro de nós.
Tudo cresce e floresce dentro de nós.
Controla tuas chamas.
Um língua de fogo ardente
tanto pode aquecer como incendiar.
Vive o teu presente.
Faz o teu melhor sem explicações.

SORRISO

SORRISO

Quando algum insensato entredentes
Me pergunta porque eu vivo sorrindo,
Digo apenas que o sorriso é bem-vindo,
Que meus lábios o destilam quando quer,
Adocicar o triste dia de alguém,
Que nem sabe o quanto dele necessita,
E um sorriso deixa a vida mais bonita.

Um sorriso verdadeiro é um tesouro,
Uma luz que raia no céu de alguém.
Um sorriso profundo só quem tem
É quem já emergiu de uma clausura,
Em que o tempo ou o ego aprisionou,
É quem já muitas lágrimas derramou,
É quem já ultrapassou noites escuras.

Nossa vida precisa de equilíbrio
E só quem já venceu as tempestades,
Reconhece o valor do Sol da tarde,
Ou da aurora que ninguém o aprecia.
Só quem já teve que lançar a própria sorte
E travar um bom combate com a morte
Compreende o **presente** que é um dia.

Consciente do quanto tudo me custou
E por ter já travado as minhas lutas,
Nesta vida mudei minha conduta,
Nada mais o sorriso me roubou.
Hoje dou meu sorriso de presente,
Para aqueles que ainda inconscientes,
Reconhecer não sabem, o seu valor.

LEIDE FREITAS

PARAÍSO

Caminhava em uma noite de luar,
Surgiu um arco-íris entre montes,
Que ligeiro tornou-se uma ponte,
E eu fui convidada a atravessar.
Caminhei sobre o arco delirante
Aportando na floresta verdejante,
E o arco retornou ao seu lugar.

Em cada caule antigo e exuberante
Tinha a marca indelével de uma porta,
Achei tudo aquilo muito interessante.
De repente as portas foram se abrindo,
E de dentro, devagar, foram surgindo,
Lindas jovens de asas transparentes,
Para meu contentamento e espanto.

Estava em uma floresta habitada
Por fadas, ninfas e seres alados,
Que ali fizeram as suas moradas.
Conheci o paraíso encantado,
Enlevada por amor, flor e magia,
Onde o bardo escreve sua poesia,
Sem ser, um instante, perturbado.

A luz suave do luar dancei cirandas
Entre ninfas, sátiros e belas fadas
E ficamos além da madrugada
A cantar hinos de amor e exaltação
Ao Deus deste universo encantado,
Até o primeiro raio, de sol dourado,
Aparecer entre os montes azuis.

Depois, todas as fadas fatigadas

Da noite, das danças e canções,
Recolheram-se ao tronco de moradas.
Como pobre mortal eu não podia,
Ser uma hóspede real de uma fada,
Por isso eu fui logo transportada,
Por um corcel alado que ali jazia.

Como Pegasus o corcel subiu aos céus
Voando sobre lagos e verdes montes
Parando sobre o arco-íris, ponte.
Atravessei essa ponte de magia
Voltando de uma terra bem distante,
Habitada por seres interessantes,
Que eu pensava que era fantasia.

MUDANÇAS

Se realmente queres que algo na tua vida mude,
Termine o ano mudando de atitude.
Vivemos um tempo de Pandemia.
Não deixe para amanhã o que puder fazer hoje.
Comece fazendo o que sempre desejou,
Mas que não teve tempo ou oportunidade.
Nunca é tarde.
Que tal fazer um curso?
De pintura,
De artesanato,
De culinária
Ou de fotografia.
Nada de vida "vazia".
Não pode fazer aquela viagem?
Mude os tons da maquiagem.
Compre roupas novas.
Faça uma nova decoração,
Na própria casa ou no coração.
E se desejar algo mais radical,
Mude da cidade natal,
Do Estado ou do país,
Mas vá ser feliz.
Ser feliz é o que realmente importa,
O resto são folhas mortas.
Então você dirá: não tenho dinheiro.
E daí? Você tem um mundo inteiro.
Vá explorar esse universo.
Que tal explorar suas estantes?
Ler aquele livro interessante?
Ouvir música como se fosse adolescente?
Dançar nua em frente do espelho?
Mudar o corte do cabelo?

Comer aquele chocolate sem se preocupar com o peso?
Dar muitos abraços
Ou aqueles amassos,
Nas pessoas que você gosta?
Que tal cumprimentar o colega
Que senta ao teu lado no ônibus
todos os dias e você nem sabe o nome?
Agradecer a Deus as dádivas que recebe diariamente?
Todos os dias tente algo diferente.
Pequenos gestos de amor e atenção.
Gentileza para com o próximo,
Já é o início de uma grande mudança.

DEVANEIOS

DEVANEIOS

Era sonho, eu sei, mas era bom.
Nele você estava presente,
De corpo inteiro
E sorria deslumbrante.
Você estava como no dia primeiro
Que nos vimos no antigo jardim,
No meu jardim de sonhos.
Eu te via inteiro de corpo e alma,
Ou talvez só de alma, quem vai saber.
Me olhavas como antigamente,
Como se eu fosse a única,
Do teu paraíso tropical.
Tu eras meu açúcar
E eu teu sal,
Juntos éramos completos,
Forças unidas do universo
E podíamos conquistar o mundo.
Para mim você era real.
Eu via os teus olhos que brilhavam
Sob o sol radiante da manhã.
Eu via você em close.
Um espaço imenso entre a gente,
Só os olhos do amor nos aproximava,
E o que era triste, se fez, então contente.
Sorri. Eras o meu melhor presente.
Estendi os meus braços para ti
Para te acolher no meu abraço,
Te envolver em meus braços como antes,
Mas vi teu sorriso se desfazendo,
E ao cabo de alguns breves instantes
Tua imagem sumindo no espaço,

E estendas teus braços para mim.

LEIDE FREITAS

RESILIÊNCIA

Para viver melhor,
Respire.
Viva um dia por vez.
Às coisas hoje não deram certo.
Respire.
Amanhã tente outra vez.
Como os dependentes químicos,
Viva um dia por vez.
Um dia você aguenta.
Um dia por vez você enfrenta.
E quando perceber
Está na reta final,
Pronta para viver.

LINGUAGEM

Numa noite de sonho, embevecido
O Tempo parou a vez primeira,
A ouvir os sussurros de amantes
Que igual a duas liras semelhantes,
Tocavam juntos um dueto ímpar,
De amor, de ternura, e a melodia
Fazia levitar a quem ouvia.
O Tempo parou para escutar,
Não se sabe ao certo, o que falavam,
Pois de outros tempos era a linguagem,
Diferente, envolvente e sussurrada.
Seria de anjos, bruxinhas ou fadas?
Quem vai saber ou duvidar,
Não precisa com palavras explicar.
A linguagem de amor é sempre única,
O amor com amor se compreende,
É com o coração que se entende,
A linguagem de todos os amantes.
O Tempo parou para escutar
Apurando o ouvido além do mar
A linguagem pode até ser esquisita,
Uma palavra de amor mil vezes ditas,
Só aos apaixonados pode agradar.
Sai o Tempo voando a toda pressa
Como Deus, ele não pode atrasar.

NATAL TOTAL

O Natal é um tempo de Amor
Ou ao menos deveria ser,
E para fazer isso acontecer
Deveria o dia ser festejado,
Deveria ser um dia planejado,
Para receber Nosso Senhor.
O Natal já não é feito com amor,
Mas para postar no Facebook
Telegram, Instagram e outras mais.
Na família não tem mais união,
Se ainda tem uma Ceia é tradição
Que uma mãe zelosa ainda acena,
Quer fazer do Natal, noite serena
Para guardar ainda em seu coração.

No Natal todos estão muitos animados,
Todos prontos a festejar a ocasião,
Alguns com Peru na mesa, outros sem pão,
Mas todos ficam um tanto agitados,
Esperando, aguardando o feriado.
Vivemos os tempos dos enganos,
Em que o homem está mergulhado,
Pois o seu sonho mais almejado
É ganhar muito dinheiro sem trabalho.
Eu só posso dizer que é verdadeiro
A batalha de todo ser humano,
Se quiser emergir dos oceanos
Da cultura e das mídias sociais,
Que proclamam que todos são iguais.

Para comprar não precisa ter dinheiro,
Basta ter um cartão bem verdadeiro

Com limite e poder, já pode usar,
Pode até ir às lojas e comprar
Tudo que estiver exposto à venda,
Desde o notebook ao celular.
Mas passando o Natal a conta chega,
Já é demais tarde para repensar,
Você fez tudo para se endividar,
Como manda as redes sociais.
Agora só lhe resta se acalmar,
Pois não adianta mais improvisar,
Parcelar os cartões e pagar as contas
Que pode levar o ano inteiro,
E no próximo Natal, já sem dinheiro,
Pode tudo de novo, recomeçar.

O homem deveria ser amado,
E festejar Cristo Ressuscitado,
Que é para isso que serve o feriado.
Mas o povo inverteu todos os valores,
E a apesar das luzinhas de mil cores
A Festa de Natal virou um saco.
Valorizaram o Peru Recheado
E de sobremesa o Chocolate,
Papai Noel é paparicado,
E nem é lenda da nossa terra.
Por tudo que a festa encerra
Essa festa anual é indecente
Estão valorizando mais os presentes
E desvalorizando o Cristo Amado,
E na tal da Ceia do Senhor
Nesta festa Ele nem foi convidado.

MEU ANJO

Sentia na pele a tepidez do sol
e sorria agradecida por essa dádiva divina.

Caminhava devagar no seu jardim
aspirando o cheiro suave das flores
como um beija-flor inquieto,
gostava de todas as espécies,
mas eram as mais coloridas
que lhe extasiavam.

Pisava na grama molhada
que ela mesmo acabara de molhar
com seus pezinhos descalços
e suspirava de genuíno prazer.

Olhava o Sol como um astro-rei
e por ele tinha um enorme respeito,
só ficava a vontade a sua luz,
no início gostoso da manhã.

Sua mãe a olhava do paraíso
e sorria, era a sua criança no jardim,
sempre com um enorme coração,
sempre sorrindo, apesar de todas
as quedas e tropeços, se levantava,
enxugava os belos olhos quase negros
e continuava a caminhada da vida.

Sua vida nunca fora fácil,
mas ela sempre fora íntegra nas ações
e ética quando necessário.

Agora ela é feliz. Está feliz.

E como mãe não se pode desejar mais,
além da felicidade da cria.

Sinto um vento suave nos cabelos,
um perfume delicado de bebê ao meu lado,
respiro fundo e agradeço: mamãe

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu estava fazendo caminhada
E mal tinha saído da calçada
Um rapaz se postou a minha frente,
E pediu um momento por favor.
Eu achei o rapaz inconsequente,
Não se para uma mulher assim na rua,
A não ser que ela esteja seminua
Precisando urgente de um cobertor.
Como eu não estava atrasada
Eu parei para ouvir o sofredor,
Começou a dizer muito sem jeito,
Eu não sei nem me explicar direito
Eu não sei como foi acontecer.
Me desculpe o que agora vou dizer,
Você é uma mulher muito esquisita,
Você não é feia e nem bonita,
Mas estou apaixonado por você.
Eu não sei o que tens, oh tu mulher
Que me deixa maluco e me fascina,
Mas com esse teu jeito de menina,
E com esse corpinho de mulher,
Pode ter o homem que quiser,
Basta somente estalar os dedos.
Depois de falar tudo de uma vez,
O rapaz respirou muito profundo,
Como desabasse o seu mundo
E não soubesse mais o que fazer.
E ficou me olhando como um cão
Que espera do seu dono um agrado,
Apertando de leve as próprias mãos,

Esperando por uma resposta.
Eu até então, estava calada,
Ouvindo do rapaz essa cantada,
Achei de mal gosto, uma piada,
Eu não tinha muito o que dizer,
E usando as suas próprias palavras
Ali mesmo dei meu veredito.
Você é um rapaz muito esquisito
Não é feio e também não é bonito,
Não estou apaixonada por você.
Se você está apaixonado,
E vai se declarar a sua amada,
Tenha palavras apropriadas
Veja lá, o que vai lhe dizer.

LEIDE FREITAS

COMO ESQUECER?

Como esquecer teus olhos
belos e inebriantes
que um dia brilharam para mim?
Esquecer teu cheiro
que aspirei tantas vezes
envolvido ternamente em teus abraços?
Esquecer teus beijos quentes
que aumentavam o meu desejo
do alvorecer ao anoitecer?
Como esquecer uma pessoa
que era o meu abrigo da alma
e minha razão de ser feliz?
Teu sorriso doce me trazia paz.
Nos teus braços eu estava bem.
Com a cabeça no teu colo
eu me sentia forte, um gigante
capaz de enfrentar o mundo.
Não sabia o que era medo ou receios.
Nenhum problema era grande o suficiente
com você ao meu lado. Tinhas esse poder
de reduzir as montanhas
e transformá-las em colinas,
as colinas em vales
e os vales em planícies.
Sento na varanda e olho o horizonte,
pensativo me pergunto: será que já estava prescrito a nossa história?
Já estava delineado o nosso destino?
Não. Não quero te esquecer,
ao contrário, quero te encontrar novamente
em algum lugar e não somente em sonhos, pode não ser hoje, nem amanhã,
mas tenho a absoluta certeza do amor,
de que um dia vamos nos reencontrar.

O AMOR CHEGA SEM EXPLICAÇÃO

O AMOR CHEGA SEM EXPLICAÇÃO

Não se ama alguém porque é belo,
Porque tem de Adônis, o físico,
Inteligência bem acima da média,
Ou porque seja imensurável rico.
O amor chega sem explicação.

O amor acontece após um sorriso,
Levantando da boca só um cantinho,
O ser num instante torna-se um encanto,
E ficamos preso igual passarinho.
O amor chega sem explicação.

Um simples olhar já nos tira o prumo,
Nos tira o chão e ficamos alheios,
Um simples olhar nos deixa sem rumo,
E ficamos absortos em devaneios.
O amor chega sem explicação.

Após uma conversa banal na esquina,
No Macdonald, padaria ou sorveteria.
Atravessando rápido o sinal de trânsito,
Na fila do cinema quase sempre cheia.
O amor chega sem explicação.

Até hoje, ninguém descobriu o mistério.
O amor chega a qualquer momento,
Ele sempre chega sem aviso prévio,
Bagunçado tudo, vida e sentimentos.
O amor chega sem explicação.

O amor ainda é fonte de pesquisas,

Pesquisadores continuam nessa lida,
E depois de muitos anos de estudos,
Ainda estão no mesmo ponto de partida.
O amor acontece sem explicação.

FRANCISCA

FRANCISCA

Francisca, nome de artista,
ninha, fada das verdes florestas,
de sereias escondidas
no fundo das águas marinhas.
Francisca é nome de amada,
de esposa e namorada.
Caminhando na praia solitária,
triste da súbita partida,
escuto suavemente,
o vento sussurrar teu nome:
Francisca, Francisca...

ALIENÍGENA

ALIENÍGENA

Eu queria dizer
Que sou normal,
Que sou humana,
Que sou terrena,
Mas dizer isso
Não seria verdade,
Não condiz com a minha essência.
Esse corpo em que habito
É apenas o meu invólucro,
Que me permite viver serena
Entre flores, espinhos e outras cenas.
Venho das estrelas,
Sou de outro universo,
De outros tempos,
De outras linguagens,
De outros seres e linhagens
Que aqui já não habitam,
Porque encontraram o caminho de casa.

FLEXÍVEL

FLEXÍVEL

Não sou de dias,
Nem de horas,
Sou de momentos.
Sou leve,
Sou ar,
Sou encantamento.
Vou vivendo sem pressa
De chegar.
Escrevo minhas histórias
Nas próprias páginas do tempo,
M' espalho no brilho puro
Do meu universo colorido,
Meu mundo é o Arco-íris,
Ponte de outros mundos,
E de outros universos paralelos.

SAUDADE

A saudade é um batimento
que rebenta como ondas marinhas,
28 vezes por dia.
Não sei como evitar
ou controlar.
Queria está ao seu lado
desde a aurora até o pôr do sol.
Me embeber do teu sorriso
e velar teu sono.
Queria saber o que aconteceu.
Por que fugiu?
Por que se foi sem me dizer adeus?

ENCONTRO

ENCONTRO

Se quiser me encontrar
Me procura além do mar,
Além das nuvens coloridas,
De auroras jamais vistas,
Ou no suave entardecer.
Me procura a luz solar
Nos instantes mágicos,
Me procura ao luar
Das noites mais bonitas,
Nos castelos em ruínas
Porque o antigo é precioso
E o belo me fascina.
Se quiser me encontrar,
Caminha com suavidade,
Sem pressa de chegar,
Mesmo com o sol já posto,
Mas não desista nunca
Porque além do horizonte,
No fim do arco-íris ponte,
No meu mundo, no meu tempo,
Estou esperando que me encontre.

AMAR É ISSO!

AMAR É ISSO!

Estou aqui e embora nem percebas,
Estou aqui velando o teu dia
Desde a aurora até ao pôr do sol,
Velando tua suave alegria de viver.
Estou aqui desde o anoitecer
Até tua hora de repousar
E se aninhar de leve em meu peito
Como um pássaro carente e solitário,
Em busca de conforto e aconchego.
Estou aqui porque o amor é isso.
Amar é cuidar do outro,
Sorrir com o outro
E até chorar se preciso for.
Amar é confortar nas horas difíceis
E também dividir alegrias,
Regar pequenas felicidades.
Amar é sofrer, chorar e sentir saudades
Amar é isso e embora muitos digam
Que amar não é isso,
Ainda assim não me convenceram.

EDIEL, FADA POESIA! PARTE II

DESPERTAR DE EDIEL

Ediel desperta assim,
Acorda sempre preguiçosa,
Mas com os cheiros das rosas,
Sai correndo ao seu jardim.
Dança sempre ao Sol nascente,
Faz piruetas ao Astro-rei,
O que lhe conta não sei.
São coisas de outros tempos,
Outras vidas, movimentos,
Que nunca vamos saber,
Porque os mortais humanos,
Com suas crenças e enganos,
Talvez não possam entender.
Ediel brincando ao Sol
É um quadro comovente,
Linda, solta e sorridente,
Brinca com os raios entre os dedos
E confessa os seus segredos,
Sentindo os cabelos ao vento.
Depois da dança matutina
Com seu jeito de menina
Uma Ediel afogueada,
Alegre volta a morada,
Sua casinha de fada
Para de novo dormir.
Ela é cheia de manhas
E faz muitas coisas estranhas,
Fazendo a gente sorrir.
(Por:LEIDE FREITAS)

O ENTARDECER DE EDIEL

Ediel, acorde, o amor bate a porta
Sabia, que as fadas também
se apaixonam?
Mas que fadinha danada
Dengosa e apaixonada
Quem dera, fosse eu, sua paixão
Iria desbravar florestas
Fazer festa
Domar dragão
Ediel, é brejeira e esperta
Nem domas o próprio coração
Leio seu pensamento
Ediel... Ediel, atente, o vento traz
Boas novas
Elfos e belos fados,
Apaixonados por ti
Como uma bailarina sorri.
Já tomei todos cuidados
Recuso todas essas provas
Meu coração já tem dono
Acredite, é humano
E se parece contigo
Nem baixo, nem alto
Tem um sorriso amigo
No seu bem-querer me exalto
Confesso, estou melindrosa
Hoje queria ser rosa
No tronco do arvoredado
Ediel... Ediel, tão graciosa,
E com medo
Diz o passarinho,
Daqueles que voam sozinho
Pobre Ediel, é fada e fêmea

Suas íris dissolve enigmas...

Sabe que somos almas gêmeas.

(Por: SHIMUEL)

AMAR

AMAR

Amar é infinitivo,
Não há muito a explicar.
É um mar de emoções,
De contradições
A pulularem na alma.
É alguma coisa que queima e arde
Entre o amanhecer e a tarde
Entre o entardecer e a aurora.
O amor chega sem aviso prévio.
O amor chega sem marcar hora
E não há intervalo certo
O amor chega e está completo.

INSTANTE

INSTANTE

Há coisas sem explicação
E que não é possível evitar.
Traças metas e planos,
Surfas na realidade,
Lutas contra os enganos,
Trabalhas e a vida semeia.
Tudo está no seu lugar,
A lua e a maré cheia.
Tudo está certo
Na tua vida
E no teu Universo,
Mas, às vezes,
Na saga de toda uma vida,
O que realmente fica
Gravado nas tuas retinas
Cansadas e enternecidas
É aquele instante precioso
Cujo sorriso do ser amado
Te petrificou no espaço
E tuas raízes pela primeira vez
Procuraram a Terra.

PALAVRA (BÍBLIA SAGRADA)

A palavra ousada que atravessa os tempos
Está aguardando para ser ouvida,
Reconhecida e praticada
Por todos os seres humanos.
A palavra é única,
É água viva,
É ensinamento.
É vida.
No curso da humanidade
É preciso saber ouvir,
Muita mais do que saber falar.
Se na hora da necessidade
Te falta a palavra amiga
A própria palavra encontra seu caminho
Trilhando uma nova estrada aberta
Se revelando quando é necessária
No dia,
Na hora
E no momento certo.
A palavra se revela
E se faz presente até na hora incerta.

EDIEL, FADA POESIA! PARTE I

EDIEL, A LUZ DE SATIERF

(Fada Poesia - dueto Shumel com Leide Freitas)

Quando Ediel surgiu

Um largo sorriso abriu

Fiquei surpreso

Fadas são tímidas e lindas

 Suas vestes são graciosas.

 E aquelas asinhas,

 Tudo em Ediel é encanto

 e magia.

 Além da varinha de condão

é doura em poesia

Vive na floresta

perto do rio, e dos pássaros

Se alimenta de flores

Ediel é assim

Ama sentir os pés

No chão frio

Aprecia café quentinho

Fica olhando as labaredas

No fogão de lenha

Sua voz é macia

Seus cabelos longos e sedosos

Exala um cheiro de terra

e vegetação úmida

Da sua boca saem palavras

Perfumadas e borboletas

De cores não batizadas ainda

Não gosta de acordar cedo

Contempla o nascer do sol

Em seguida retorna para

o aconchego de seu arbusto

Ediel, fada poesia
Zelosa, protetora da natureza
Dos bardos, e de todas as
coisas que viram versos.
(Shumel)

Ediel sai da morada,
Tudo fica em polvorosa,
Todo ser lhe cumprimenta,
Quer bem a fada mimosa
Que brilha exposta ao sol
Como gotas de orvalho
Que rega cravos e rosas,
Encantos do amanhecer,
Ediel virgem e formosa.
Quando ela se levanta,
Se encanta a floresta,
A grama deita a seus pés,
Os pássaros lhe fazem festa.
Bela e gentil Ediel
Se alimenta com frutas,
Sua sobremesa é mel
Que colhe no arvoredos
E divide com as panteras.
Porque não conhece medo
Brinca com as crias das feras.
Rola com tigres na grama,
Pega corrida com lhamas,
E dança com borboletas.
Ediel linda e travessa,
Faz da vida o que bem quer
Nada com as cobras no rio,
Ou monta no jacaré.
Faz trancinhas nas sereias
E lhes penteia os cabelos.
Escreve cartas na areia

E manda o vento entregar
Para sátiros de outras terras
Vir para estas dançar.

(Leide Freitas)

ANO: 2021 - DEZEMBRO

ANO: 2021 - DEZEMBRO

Dezembro, doce dezembro.
O último mês é sempre de expectativas.
Todas as pessoas estão acostumadas
A sonhar mais nesse período do ano,
Como se dezembro fosse o prenúncio
De uma vida melhor e mais feliz,
E o período de Natal e Ano Novo
Fosse o portal mágico da Felicidade.
Sim, pode ser, por que não?
Dezembro é um mês para reflexão,
Para fazer da vida uma retrospectiva,
Refletir o que foi bom e o que não.
O que gostaríamos de mudar?
A época é propícia para pensarmos
Em mudanças em nossas vidas,
Mesmo que pequenas fazem a diferença.
Esse período mágico é o tempo certo
Para pensar se você está feliz como está
Ou se precisa batalhar por algo mais.
Lembre-se, no final das contas,
O que realmente importa é ser FELIZ.

Leide Freitas - em: 22.12.2021

ESPERA

ESPERA

Se intenso o Sol brilhar
Me procure no portão
Dos lugares mágicos
Escondidos, na solidão
E calma do mar
Que beija a infinda areia,
Ou no brilho do luar,
Que ilumina as velhas teias
De aranhas a se embalar
Nos retorcidos galhos
Das árvores mais gentis.
Tente me encontrar
Além de outros Brasis,
No portão de outros paraísos
Com seu radar de Bardo
E se for preciso
No vento fresco da noite
Quando tudo está calmo
E a paz como um açoite
Reina por um instante,
Na solidão do Caos.
Mas se chover,
Se apresse por favor,
Não perca um segundo,
Não me deixe molhada
Tiritando de frio,
Sozinha, acuada
E sentindo o vazio
Do teu abraço.

EXTINÇÃO

Extinção

Meu ser etéreo

Deseja a amplidão

De espaços abertos,

Voa em busca de liberdade,

Passeia no Universo,

Precisa de um fôlego

Para coexistir

No meu corpo humano.

Somos simultâneos.

Deixá-lo ir

É permitir

Ter para sempre o meu corpo extinto.

SEGREDOS!

SEGREDOS

Meu mundo é diferente.

Meu mundo é luz,

É cor, som e poesia.

Meu mundo é sinestesia.

Minha vida é sonho,

Fantasias,

Devaneios,

Sentimentos

E descobrimentos.

Quero conhecer outros espaços,

Descobrir os mistérios do Tempo,

Desvendar os limites de outros mundos,

E contar os segredos do Universo.

Em: 31.12.2021

GRITO

GRITO

Talvez eu escreva
que as folhas verdes ainda crianças,
balançam ao vento,
nas copas verdejantes de suas mães enquanto vêm o mundo dos humanos.
Escreva que as nuvens brancas
e luminosas como algodão ao sol
brilham irrequietas no céu azul,
e se movimentam com a velocidade
dos ventos indiferentes ao mundo dos homens.

Ah! Os insensatos e insensíveis homens,
tão certos que são superiores
e que são os primeiros na cadeia alimentar,
tão certos que podem mudar o mundo inteiro,
explorar e modificar sua geografia.
Não conservam o planeta que habitam,
desejam colocar os pés em Marte
e desvendar sua geologia, cobiçam
transformá-lo em um novo habitat
para os espaciais passeios humanos.

Mas a verdade precisa ser dita,
mesmo que meu alcance seja pouco,
não reverbere nunca na multidão,
e meu grito seja baixo e rouco.
Tudo o que vivemos no presente
é um mundo cruel e salvo engano,
uma pandemia ainda infinda,
gente sem lar, emprego e pão.
Gente pedindo esmolas nas ruas,

outras dormindo sobre o duro chão
das calçadas de grandes capitais,
e de tantas cidades ainda pequenas.
Todos pedindo ajuda estão, gritam
ao vento tantas necessidades
que o governo já não dá vazão,
auxílios pequenos e mensais
que mal dá para o triste pão
que não chegam a todos que precisam.

ESTELARES

ESTELARES

Somos estelares
Viemos em épocas diferentes.
Viestes em cauda de cometa
E pousastes nesta terra estranha
Ainda criança inocente
Esqueceste tua origem
Tua casa e ascendência
Vivestes como humano
E esqueceste teu objetivo,
Mas em teu coração sentias
Um quê de saudade...
Estranha melancolia...
Cresceu, viveu, amou...
Mas a busca continuava.
Cheguei e nunca me senti em casa
Algo que só o coração sente
Algo que a alma buscava.
Sempre fui Alienígena
A procura da minha morada.
Nos encontramos no tempo
Embora em diferentes espaços
Logo nos reconhecemos,
Somos iguais, seres estelares
Perdidos nesta terra estranha
Vamos estreitar entre nós
Esse espaço de estradas, luzes e cidades,
E juntos e felizes encontraremos
O caminho de volta para casa.

VIDA

A vida é um dom de Deus.
Em tempos de Pandemia
A saúde é uma bênção,
Mas o homem está muito distraído disso
Na luta diária pela vida, esquece
Que o simples ato de respirar é divino,
Respirar a cada minuto e dia que amanhece,
Anoitece e torna amanhecer
No ciclo do tempo e da vida.
Somos efêmeros
E em nossa efemeridade vivemos
Como se fôssemos seres eternos
Como se dispuséssemos do tempo
A nosso bel prazer e contentamento.
Vamos vivendo
E fazendo planos para o "amanhã"
Para o depois de amanhã,
Esquecendo o essencial.
O nosso relógio um dia para sem aviso prévio
Não haverá tempo para barganhas
Não haverá tempo para arrependimentos
Então viva agora o seu momento
Agradeça o dom da vida agora
Viva sem demora
Viva como se não houvesse amanhã,
Acredite, o amanhã não nos pertence.

Em: 17 de janeiro de 2022

AMOR TAMBÉM É DOR

AMOR TAMBÉM É DOR

O amor é um belo sentimento
Que a gente sente e não se explica
Mistura de alegria, tristeza e dor
Tão contraditório é o mesmo amor
Tantas emoções o amor implica.
Você sofre e chora sem razão aparente
Apenas porque o seu coração pressente
Da desilusão a sombra infinda
Chegando lentamente no teu ser.
Hoje eu confesso que senti ciúmes
Senti a dor de um coração partido
De um sentido amor ainda não vivido
Mas sonhado, desejado, esperado
Que pode a qualquer hora fenecer
Por não aguentar a longa ausência
E por não ser possível logo a presença.
É possível um amor assim sobreviver
As intempéries do tempo e do espaço?
Eu não sei, mais eu sonho a cada instante
O momento de tê-lo em meus braços.

ESBARRA NOS OLHOS TEUS, A LUZ DOS OLHOS MEUS!

(Resposta ao poema
"Luz dos olhos meus! ")

Quando brinca de Adeus
Rouba todos os sonhos meus
Qual criança, eu choro
Brinda-me com regalo
um débil e pálido sim
Revestido de não
Vivo nesta indecisão
Assustado na gangorra
Desgovernada do seu coração
Sei que por vezes, se diverte
Com essas estripolias
De mangar comigo
Aje como se eu fosse um
brinquedo indesejável
Atiça meus medos
A seu bel contentamento
Quando este jogo virar
Não farei moedas de troca
Já pensou nesta possibilidade?
Um dia dobro a aposta
Diante do confiante jogador
Eu banco a mesa
Enquanto a sorte não vira
Me reservo no meu canto
Quero que saiba, não por mim, mas pelas entrelinhas destes versos, ainda é a luz
dos olhos meus
Que alumina minhas dores, meus prantos
Sigo plangente na claridade Ofuscada,
quem ama evita,
ou tenta escapar da total

escuridão, onde perambulam os amores desvalidos.

(Shmuel)

Não quis brincar de adeus
Não quis roubar sonhos teus
Se fiquei nessa gangorra
Foi por pura indecisão
Meu amor eu tive medo
Por não saber teus segredos
Eu quis usar a razão.
Eu nunca me diverti
Com essas estripolias
E nunca manguei contigo
Não fiz de ti um brinquedo
Não quis atíçar teus medos
A meu bel contentamento.
Nisso estás enganado
Mas digo em minha defesa
Que não quis virar a mesa
E nem quis ganhar o jogo.
Eu vou tentar explicar
A minha situação
E se você recordar
Tentei apenas voar
Mas não deu, fiquei no chão.
Fiquei um tempo sem norte
Mas o fio que tece a sorte
Me devolveu a você.
Todas as minhas tentativas
Afinal foram frustradas
Se em ti doía assim
Também doía em mim
Eu queria ser amada.
Só depois que entendi
Que algo forte nos une

Um amor inusitado
Algo nunca explicado
Foi que segurou a gente.
Tu és agora o jogador
Agora o jogo virou
Não farás moedas de troca
E dobrarás a aposta
Tomando conta da mesa.
Agora fico no canto
Enxugando o meu pranto
E digo através de versos
Se eu eras a luz dos olhos teus
Hoje és a luz dos olhos meus
Agora tudo é inverso
Mas tem o poder nas mãos
Pode me dar teu perdão
Ou me mandar ao inferno.
(Leide Freitas)

CAMINHO

CAMINHO

O caminho do amor

É inusitado

Trilhas estranhas

Curvas sinuosas

Beiras de abismos.

Anêmonas em flor

À beira do caminho.

Tudo tão sublime!

Mas se o amor te encontrar

Na curva do tempo

Abrace-o sem vacilar

O amor compensa

Do início ao fim de todo caminhar.

INVEJA

INVEJA

Quando olhas para o ser amado
As estrelas ardentemente brilham
Na luz diáfana dos teus belos olhos
E o Céu se faz mais negro e esplendoroso
Reverberando essa luz no espaço
Sob o luar como uma luz de ouro
Que devagarinho atravessa a Terra.
Os universais deuses com inveja olham
E por um momento único desejam
Essa luz que os teus olhos encerra
Esse olhar puro, simples e reluzente
Que tanto amor a sua luz externa
Mas os deuses jamais experimentaram
Serem olhados dessa forma rara
Pois amar nunca lhes foi permitido
É a desvantagem de todos os deuses
Desvantagem única mas que fundo cala
Nos corações dos celestes seres.

(Leide Freitas)

TRAVESSURA

TRAVESSURA

Abriu a janela e feliz sorriu
De saudade e contentamento
Acariciou-lhe a pele a luz solar
Beijava-lhe os cabelos o vento
As nuvens acenaram-lhe adeus
E continuaram no espaço azul
De um céu iluminado de verão
E mal tinha iniciado fevereiro
Um pássaro cantava no meio fio
Um outro respondia da gaiola
Tudo parecia está no seu lugar
O cheiro de flores que no ar evola
O amor invadiu o seu coração
Quebrando todas as portas e ferrolhos
Não se sabe ao certo o que aconteceu
Se foi capricho dos deuses ou do destino
Ou foi somente cupido praticando tiro
Como uma travessura de um
deus-menino.

(Leide Freitas)

CHUVA

CHUVA

Fecha os olhos para sentir a chuva
Sente as gotículas de água fria
Molhando devagar as pálpebras
Sorri de puro contentamento.
Sente as águas escorrendo
Entre os pequenos dedos
Molhando o corpo moreno
Escorrendo gostoso nos cabelos.
Quase sem querer, dança
Na chuva como criança levada
Corre na grama molhada
Pisa nas poças de lama
Corre descalça no quintal.
Pequenos prazeres da vida
É preciso saber apreciar
Vivenciar esses momentos caros...
A chuva é escassa no Chifre da África
Para essa região são momentos raros
Imagine quantos gostariam
de apreciá-la.

Leide Freitas

Em: 13.02.2022

INFÂNCIA

INFÂNCIA

Recuso-me a deixar morrer
A criança que existe em mim.
Sonhar é preciso.
Sorrir é necessário.
Brincar,
Crescer
E ser feliz é fundamental.

Leide Freitas

NO INVERNO DA MINHA INFÂNCIA

NO INVERNO DA MINHA INFÂNCIA

No inverno da minha infância
Eu tomava banho na chuva
E corria nos terreiros
Com irmãos e companheiros
Ficava embaixo da bica
Para lavar os cabelos.
Com uma imensa alegria
Cada chuva era esperada
Ao ouvir a trovoada
Já corria para a porta
Sentindo os pequenos pingos
De uma chuvinha fria
Que na pele era uma delícia
A gente livre corria
Pois só criança é que sabe
O que é brincar de verdade
No inverno da minha infância
Tudo era mais bonito
Tanto as árvores do quintal
Assim como o milho
No inverno da minha infância
Tinha bolo de fubá
Feito pela minha avó,
E para o frio espantar
Para os netinhos tomar
Um café sempre quentinho.

Leide Freitas

RECOMEÇAR...

RECOMEÇAR...

Há momentos em que pensamos
Que nosso sol já está posto
Tantas decepções já vividas
Tantas cicatrizes na alma
Tudo que desejamos é paz
Almejado sossego e calma
Nenhuma aventura nos apraz
Mas a vida é sempre imprevisível
É dela sempre a última cartada
E nos diz que ainda algo é possível
Sim, às vezes, somos surpreendidas
Com possibilidades inesperadas
De recomeçar as nossas vidas
Recomeçar é preciso, então, recomece.

Leide Freitas

Em: 18.02.2022

TEMPO

TEMPO

Em algum lugar do passado
Ficou muitos amigos,
Famíliares amados.
Em algum lugar do passado
Ficou um grande amor não vivido,
Talvez jamais esquecido.
Em algum lugar do passado
Deixei minha juventude fluir,
Esbanjei felicidades,
Distribuí sorrisos e toda emoção
De um coração inocente e puro.
Em algum lugar do passado
Eu deixei um pouco de mim,
E levei um pouco de sonho,
Para um futuro ainda distante.
O futuro piscou e virou passado,
E nada do que foi sonhado
Transformou-se em realidade,
Finalmente percebi
Que não posso viver no passado,
Relembrando sonhos perdidos.
Percebi que preciso viver o presente,
Experimentar o novo,
Vivenciar coisas diferentes,
É tempo de viver!

LEIDE FREITAS

AMOR

AMOR

Não queira segurar
O amor com as mãos
Ele não se deixa escravizar
Porque tem rápidas asas
Só fica onde desejar
Não queira segurar o amor
Com o fogo que no teu peito arde
Ou com promessas vãs
Amor é liberdade
É águia que voa liberta no espaço
Planando além das montanhas
E vales, o céu é o seu chão
E o pouso somente um descanso
Se você ama deixa o "amor" livre
Deixa ele ir
Deixe-o voar
Experimentar outros caminhos
Deixe agir o próprio coração
Se algum dia ele voltar
É porque o tem nas mãos
Se não voltar não era para ser
A vida é sábia e te faz seguir em frente
E quando estiveres descuidada
O amor te encontra de repente
Em uma curva sinuosa da estrada.

(LEIDE FREITAS)

Em: 21.02.2022

EDIEL, FADA POESIA! PARTE III

EDIEL APAIXONADA VIVENDO ENTRE SUSPIROS E SONHOS

Ediel...um moço procura por ti
Saia deste arbusto, menina!
Ela passa temporada aqui, acredita!
Não é príncipe, não!
O coitado tá exausto,
Faz tempo que ele chegou,
E você some deste jeito, Ediel!
Não use mágicas, por favor.
Desculpa-me senhor,
Ediel é assim mesmo,
Não tomou café ainda
Fica irritadíssima.
Some, vai para outros reinos,
Só chega no finalzinho da tarde,
Fica perambulando descalça, semi-nua,
Ela ama essa energia,
Ah, mais a danada é bonita!
Mesmo quando está zangada,
O senhor a conhece?
Sim, conheci Ediel em sonhos,
Ela brincava com as feras
Seu riso, ouço até hoje,
Então decidi, sair por aí
Na esperança de encontrá-la,
Caminho por anos, madame,
Estou cansado e sujo,
Sinto não poder esperar mais,
Desculpa-me senhora,
Outros reinos e florestas encantadas esperam por mim,
Que corcel lindo!
Este é o Pegasus...

Amei o nome dele,
Foi dado por Ediel!
As asas são lindas,
Como és belo, garoto!
Ediel é esperta mesmo,
Criativa, sensível, mas tem um
Comportamento...aff!
Como é seu nome, cavaleiro?
Meu nome é Ninguém.
Sério! Que digo a Ediel!
Diga que Ninguém a procurou,
Adeus gentil senhora,
Vamos Pegasus!
O tempo urge e há dragões, neste reino.
Ediel, Ediel, Ninguém te procurou,
o dia todo...
Oh, Ediel onde se enfiou, menina!
Pobre homem...andou tanto para encontrar você.
Céus, aquele corcel era lindo!
No entanto, o moço judiado um pouco!
Ediel, já pode aparecer...ele se foi.
Confesso, tive pena do Cavaleiro na sua triste figura
Obrigado, fada miga!
Ele nunca entenderia,
não posso trazê-lo
Para o meu mundo, pois ele, do seu mundo sucumbiria
Eu existo neste reino, o reino dele
É o quarto... logo ele acordará e vai perceber o perigo,
Podemos até sonhar,
Quem sabe, seremos amigos.
(Shimuel) 13.02.2022

Em um dia qualquer Ediel acordou
E o corpo inteiro espreguiçou
Como gatos em manhãs de inverno
E depois desse ritual matutino

Sai correndo de encontro ao Sol
Vai dançar para o Deus menino
Porque hoje ela está diferente
Uma estranha alegria no seu peito sente
Melhor dançar ao sol para extravasar
O que não é dito e nem pode explicar.
Correndo Ediel sai entre os arvoredos
Com os pés descalços e solto os cabelos
Pois assim anda todas as fadinhas
Dança Ediel fazendo mil piruetas
Como um belo ser desse planeta
Um bonito espetáculo de se ver
Se alguém tiver essa oportunidade
De vê-la dançando ao amanhecer
Após a dança recostada em um tronco
Ediel a sós suspira todos os seus ais
Pois sentir os sentimento dos mortais
O seu coração de fada já não comporta
E assim ela guarda esse segredo
Entre sonhos, mil desejos e medo
Do que sente por um ser humano
Que um dia ela viu nessa floresta
Entre bardos, canções, luar e festa
Ele foi-se, mas ela não o esqueceu
Apesar de Ediel ser uma fada
E viver em um mundo mágico incrível
Aconteceu com ela o impossível
A fadinha se encontra apaixonada.
Ediel fecha sonhadora os belos olhos
Quer seu amado visitar em sonhos
É um jeito de tê-lo em seus braços
E em seu regaço cobri-lo de beijos
Como os humanos fadas têm desejos.
Ediel apaixonada sonha e sente
Quer viver esse amor intensamente
Penetrando no quarto do amado

Que se encontra então adormecido
Quando Ediel lhe acaricia os cabelos
E os seus lábios macios beija ternamente
Estremece mesmo em sonhos o amado
Sentindo da mimosa fada o intenso cheiro
Que lhe deixa urzes nos seus travesseiros
Antes de voltar feliz ao mundo encantado.
(Leide Freitas) 13.02.2022

MANHÃ

MANHÃ

Ainda era cedo e o Sol dourado
Já aquecia a manhã pressurosa
Desvendando segredos além da madrugada
Iluminando os mínimos espaços
Deixando a sombra em segundo plano
Que menina ainda olhos semifechados
Mal acordava espreguiçando os braços.
As árvores das ruas mal arborizadas
Estendem para a luz solar seus galhos
Preciosos e busca alimentar suas raízes
Sedentas na terra seca e asfaltada
Nessa calma de manhã de inverno
Enquanto espera a chuva abençoada.
Um pássaro em seu ninho cantarola
Alegrando o tranquilo amanhecer
Enquanto o dia feliz se desenrola
Sacode dos ombros o lençol do tempo
Contempla as belas nuvens brancas
Que lentamente se dissipam ao vento
O dia acorda feliz, renovado e saltitante
Vai passar o tempo inteiro se arrumando
Para se encontrar com a noite, sua amante.

(LEIDE FREITAS) Em: 22.02.2022

TIMIDEZ

TIMIDEZ

Ela é tímida,
não gosta de festejar
a chegada do amado,
mas o sorriso diz tudo,
a alegria está nos olhos
e na forma como diz, olá.
Ele, simplesmente a abraça
porque sabe que ela gosta
de se sentir acolhida,
de sentir seus braços
protetores envolvendo-a.
Com poucas palavras se entendem.

INSÔNIA

INSÔNIA

A insônia é uma criança hiperativa
E hoje a noite veio me visitar.
Brincamos juntas de esconde-esconde,
E outras coisas para ela cansar.
Nunca vi tanta energia acumulada,
Num corpinho de menina tão pequena,
Sua alegria parecia transbordar,
Nossa noite não foi nada serena.
Não deixei de fazer-lhe companhia,
Amanhã ela já não vai estar.
Fui gentil e fiz lanche de presente,
Leite morno gostoso com canela,
E como isso não foi suficiente,
Ofereci brigadeiro de panela.
Depois de uma noite assim tão doce,
Começou finalmente adormecer,
Nada que um pouco de glicose
Deliciosa não pudesse resolver.
Por que não lembrei logo! Ufa!

LEIDE FREITAS

LEVEZA

LEVEZA

Estou aprendendo a ser mais leve
E não me cobrar tanto
Por coisas que ainda não consegui realizar.
É preciso leveza para conquistar,
Estou aprendendo.
O tempo passa célere
E isso é um fato inexorável
Que não podemos mudar.
No fluxo do tempo,
Não podemos voltar atrás
Em nossas loucuras ou desatinos.
A vida não dá tempos para ensaios,
Só nos resta viver
E aprender
A tirar dos nossos erros
O máximo de ensino.

LEIDE FREITAS

UNIVERSO

UNIVERSO

O meu universo é bem diferente
Dança feliz o dia a luz da aurora
Nuvens lilases, outras cor-de-rosa
Colorem o céu com o sol poente
A lua solitária, radiante e bela
Ilumina suave a longa noite escura
Brilham as pequeninas estrelas
Que de longe olham e invejam
As meninas, filhotes, aqui da terra
Que a luz do luar felizes brincam.
Meu universo é belo e diferente
Vida pulsante e sons silenciosos
O tempo para a escutar amores
Brilham no céu astros luminosos
Gentis arco-íris de diversas cores
Vai girando lenta a roda do tempo
Sinuosos ventos, incontidos ares
Suaves cantam os leitos dos rios
Encantam as ondas azuis dos mares
Que beijam sempre as infindas areias
Que registram diversas pegadas
De viventes seres de outras aldeias.

LEIDE FREITAS - 03.03.2022

CAOS

CAOS

Hoje já não tenho certeza de nada
Do que penso
Do que sinto
Do que sei
Ou pensava que sabia
Talvez já nem faça mais diferença
Realidade ou fantasia.
A vida é dura e não te dá certezas
Não te serve a mesa
Pois não é criada
É amiga íntima do tempo
E o tempo não repousa
Não consola
Não dá mole
Não espera por ninguém.
Preciso rever os meus conceitos
Pensar direito
Onde foi que errei
Onde o amor se fez sonho
Poema, saudades...
Sentimentos complexos
Aleatórios,
Sentimentos genéricos
Como disse uma vez o poeta.
Talvez tudo esteja junto
E misturado e nem percebemos
Vivemos totalmente alienados
Buscando prazeres pequenos
Em um olhar
Em um sorriso

Em um rosto bonito
Em palavras gentis.
O amor talvez seja apenas uma quimera
Perdida no tempo a proclamar enigmas
Que só os mais afortunados
Ousam desvendar.
Agora tudo está cinza
E o meu arco-íris multicolorido
Talvez esteja escondido
Repousando seu mágico cansaço
Em algum lugar
Eu também estou plena de cansaços
Não mágicos, mas preciso repousar.

Leide Freitas em: 04.03.2022

AMOR

AMOR

O amor é cor de rosa!
É lilás!
É azulzinho!
Depende de quem sente
De quem vê
De quem vive.
Para alguns é apenas fogo
Que arde e queima
Para outros é simples confusão
De sentimentos
Espontânea combustão
De sentidos.
O amor é complexo
Inusitado
E quando amamos
Sofremos calados
Toda emoção explode
Em sorrisos
Prantos
Alegrias
Canções.
Em uma hora você quer viver
Em outra ri e chora
E quer morrer
Morrer de amor
Ou de dor e solidão.
Toda vida parece acabar
Em um átimo de segundo
Em um momento você está feliz
Em outro acaba-se o seu mundo.

A infelicidade chega e te consome
Em ciúmes
Inseguranças
Medo de ser magoada
Enganada
Rejeitada.
Amar é para os fortes
Exige-se coragem
Compreensão e cuidado
E acima de tudo isso
Exige-se que ame o ser amado.

LEIDE FREITAS

05.03.2022

AME-SE!

AME-SE

Aprenda a se amar,
Pois você lutou para "ser"
O que hoje você é.
Lutou para se encontrar
E superar obstáculos.
Lutou para ser capaz
E para viver em paz.
Se amar é a primeira regra,
Tudo "o mais" vem depois.
Aprenda a se colocar
Em primeiro lugar.
Estou aprendendo.

LEIDE FREITAS

PRAIA

PRAIA

Estou na praia
Caminhando contigo
De mãos dadas.
Estou sonhando
Nossos pés
Molhados a beira mar
Nossas pegadas
Na areia branca
São por águas
E espumas apagadas
Ficam as marcas
Indelévels no ar
Nas solares
Ondas imperceptíveis
Onde quase nada
Se pode apagar
Porque é vida rara
Que se propaga.
Você, chapéu de palha
Sobre os cabelos
E os meus leves
E soltos ao vento
Curtimos
Esses momentos
Tomamos
Água de coco
No próprio casco
Prazer único
Experimentado.
Céu

Sol
Mar
Sal
Areia
Águas
Ventos
Espumas
Ondas
Movimentos
Paraíso
Sentimentos
Sorrisos
Tudo tão real
Tudo tão vívido.
Será sonho de outras vidas?
Passeios de outras eras?
Mares de outros planetas?
Praias de estranhas terras?
Memórias de outros tempos?
Quem poderá explicar?
Psicanálise Freudiana
Análise Junguiana
Psicoterapia Corporal?
Tudo é tão inusitado
Se não se explica o passado
Como entender o presente?
Nem tudo o que a gente sente
Pode ser analisado.
Amor é para ser vivido
E não para ser explicado.

Leide Freitas

Em: 11.03.2022

DESCOBERTA

DESCOBERTA

Sorria para dentro de si mesma
Estava feliz, bela e encantada
Tudo em si estava em riso e festa
Sua vida um pouco bagunçada
Estava o universo mais colorido
A vida de repente se reinventava
O que de diferente acontecera?
Tudo, a bela descobriu que amava
E desse sentimento teve medo
O simples medo de todos os mortais
O medo de amar e não ser amada
Ficou triste e adeus contentamento
Era agora somente suspiros e ais
O sorriso dos lindos lábios lhe fugiu
E sua face morena já não cora
Seu castelo belo e seguro enfim ruiu
Assustada já não sabe o que fazer
Se vive esse amor ou vai embora
Mas enfim decide tudo ao contrário
Vai esperar seu amado na aurora
Do amanhecer, cujo sol, ainda menino
Se prenuncia suave, claro e precioso
Vai deixar simplesmente acontecer
Esse amor que como o sol está surgindo
Suavemente claro, quente e amoroso.

(LEIDE FREITAS)

AMOR

AMOR

O amor é um sentimento

Complexo

Inusitado

E nunca estamos preparados

Para encontrá-lo

Se o encontramos

Ficamos confusos

Felizes

Contentes

E quase não acreditamos

Determinados

Juramos solenemente

Que é sonho sonhado

Tudo o que se sente

Temos medo

De sermos rejeitados

E mesmo assim

Ansiamos ser amados

Sempre o afastamos

Se estamos perto

E se estamos longe

Perto o desejamos.

Tudo é contraditório

Quando nós amamos

Fazemos tempestades

Em pingos d'água

Tudo aumenta

De tamanho

Tudo é elevado

Ao quadrado

Vamos levando a vida

Enquanto sonhamos
Vida bem diferente
Da que imaginamos.

Leide Freitas
Em 16.03.2022

NÓS

NÓS

Tudo tão bom

Tão nosso

Tudo no nosso tempo

Dançamos a música do Universo

Usufruímos de canções

Poemas em prosa e verso

Inventamos nossas histórias

Criamos Fadas e Bardos

Paraísos silvestres encantados

Jardins únicos nunca sonhados

Passeamos em mundos paralelos

Para ficarmos talvez mais próximos

Conseguiremos?

O Tempo nos dirá!

O Tempo é o único Deus

Que escuta as preces dos amados

Das crianças e dos enamorados.

LEIDE FREITAS

FLOR DE LÓTUS

FLOR DE LÓTUS

Fixo minhas raízes
Nessa lama pútrida
É preciso persistir
Cinco mil anos
Sonhando
Esperando
O momento exato
Para germinar
Crescer
Florescer
Sou sobrevivente
Sou além da semente
Agora Flor
Sou perfeição
Superação
Renascimento
Sob a luz solar
Estendo minhas pétalas
Brilho
Estrela d'água
Vivo
Respiro
Suspiro
Existo
Sob a luz do luar
Mergulho
De volta as águas
Aguardo novamente
Sobrevivente
Sei o momento exato
De voltar

Para ressurgir a luz solar

Senhora de mim

Pura

E novamente bela.

Leide Freitas

DIFERENTE

DIFERENTE

O meu mundo
É diferente
É iminente
E tudo pode acontecer
Em um segundo
Todo esse mundo
Pode sucumbir
Fragilizar-se e ruir
A roda do tempo
Gira lento
Seu movimento
Não é linear
Não pode parar
Porque é infundo
Sempre bem vindo
Esse tessitar
De de luz e cores
Aromas e flores
Suaves brisas
Músicas antigas
Da natureza
Cuja beleza
É sempre cíclica
A se reinventar
Com o tempo
Passatempo
Dos deuses
Esses seres
Divinos e celestes
Que brincam
Com sentimentos

Dores e lamentos
E humanas paixões
Estações
Que se renovam
E aos poucos mudam
A superfície da terra
O mundo não se encerra
Continua
Flutua
No espaço sideral
Ponto final.

LEIDE FREITAS

PÔR DO SOL

PÔR DO SOL

Preciso me acostumar com o adeus solar
concordei rápida e levemente ansiosa
ao apreciar a brincarem lentas
as meninas, nuvens cor-de-rosa
no amplo céu de anil antes do anoitecer.
A fresca brisa corria nos campos antigos
como filhotes de cabras montesas
entre montanhas procurando abrigo
e apreciando o cheiro dos eucaliptos.
Olho o pôr do sol ainda reluzente
Que me faz brilhar e rejuvenescer
ainda brincando de esconde-esconde
entre as montanhas ao entardecer.
Aprecio o vento fresco nos cabelos
e na linha do horizonte tento acompanhar
o adeus solar que caminha lento
e vai chorando quando quer ficar.

LEIDE FREITAS

CONFISSÃO

CONFISSÃO

Não é que não queira dizer "eu te amo"
Eu quero, mas desejo falar com carinho
No teu ouvido como um segredo delicioso
Que se guarda no fundo imensurável do mar
Que se guarda como um tesouro precioso
Não é que não queira dizer "eu te amo"
Porque me entrega inteira o meu sorriso
E te revela imenso amor meio escondido
Nas curvas do espaço e versos da poesia.
Eu digo sempre "te amo" com palavras
Para registrar e no tempo ficar eternizado
Amor para ser cantado a beira dos cais
Nas praças e praias em noites de lua cheia
Por ébrios com seus violões enamorados
Amor com sabor de sal e de leve maresia
Cuja canção como suaves raios enluzados
Sobem aos céus, relâmpagos no infinito.
Não é que não queira dizer "eu te amo"
Calar é consentir e como um réu confesso
Um amor mais forte que meu próprio grito
Eu digo sempre "eu te amo" bem baixinho
Para não assustar meu coração enternecido
Nem tão pouco assustar os passarinhos
E borboletas que no estômago rodopiam
Como se estivessem em um jardim florido.

LEIDE FREITAS

SONHO

SONHO

Psiu! Estou dormindo
Psiu! Estou sonhando
Não me acordem
Desse sonho de amor
Um sonho inesperado
Inusitado
Pois o sol há muito está posto
Encontrei o meu amor
No fim do arco-íris
Após a escura tempestade
Quando o sol sorriu
Iluminando a Terra
Deixando-a mais bela
Meu amor retornou
Das irmãs estrelas
Psiu! Estou sonhando
Você está feliz comigo
Olho tua boca cor de romã
Estampado em um sorriso
Espontâneo, gracioso e belo
Iluminando a minha manhã
Afagas carinhoso o meu cabelo
Vejo meu reflexo no espelho
Puro de seus olhos negros
Sinto de perto o seu cheiro
Suave de múltiplas raízes
E aspiro lento para eternizar
No labirinto da minha memória
Esse instante único e verdadeiro
Psiu! Não me acordem

Estou a primeira vez
Me sentindo amada
E amando com a ternura infinda
De primeira e última namorada.

LEIDE FREITAS

INVESTIGAÇÃO

INVESTIGAÇÃO

Se desejas saber de mim
Não precisa ir muito longe
Nem tão pouco investigar
Peregrinar como monges
É só olhar em meus olhos
Iguais a poços profundos
O amor transformado em brilho
Verás num breve segundo
Basta me abraçar apertado
E sentir o pulsar incontido
De um coração apaixonado
E se meus lábios beijar
Sentirás doce o meu amor
Na tua boca transbordar.

LEIDE FREITAS

UM DIA DE CHUVA!

UM DIA DE CHUVA!

Três semanas de chuvas
Chuvas suaves e deliciosas
Eu só quero um dia de chuva
Com meu amor em meus braços
Olho pela janela escancarada
Chuva nas árvores, calçadas
Ruas e casas molhadas;
O dia ligeiramente embaçado
Um dia vestido de branco
No corpo um frio gostoso
Vontade de ter você comigo
Nem precisaria conversar
Bastava ficar juntinhos
Em nosso cantinho
Só apreciando a companhia;
Quem sabe? Apenas
Um cheiro, um carinho,
Um suave beijinho
Tudo bem simples;
Eu abraçadinha contigo
Sentindo de leve o teu cheiro
Porque iria ficar te cheirando
Como uma gatinha no cio
Demarcando territórios
E depois quando cheirar
Não fosse suficiente
Então, iria te beijar
E te abraçar bem gostoso
Nossos corpos em fogo
Teus olhos escurecendo de prazer
Querendo me atravessar

E ir além da chuva e do frio
Que me causa prazer e arrepio
Tua boca experiente na minha
Reagindo meu corpo quente
Brasa viva e incandescente
Que há muito estava escondida.

LEIDE FREITAS

FELICIDADE...

FELICIDADE...

O que é a tal felicidade?
Se alguém vier me perguntar
Tenho respostas várias para dar.
Felicidade é a chuva que cai
E vai florindo os campos
Como músicas e acalantos
Nos montes, colinas e vales
Além de outros lugares
Como as distantes cidades;
É o sol que brilha na manhã
E aquece todas as crianças
É uma pitada de esperança
Que faz a vida valer a pena;
A felicidade é um jardim
Com rosas, cravos e jasmins
Que torna a vida serena;
É o infinito mar azul
Com suas ondas e areias
É vida na maré cheia
Para todo pescador;
É um belo pôr do sol
Que o fim da tarde incendeia
Belas nuvens colorindo
Deixando tudo mais lindo
Antes de leve partir;
É um belo anoitecer
Com a lua prateada
Iluminando as estradas
E as casinhas do campo
Com seus admiradores
Que suspiram de amores

Por sua musa e amante;
A felicidade está presente
Na vida de toda gente
Está nas páginas de um livro
Nas linhas de uma poema
Nas canções ou cantilenas;
Está em um belo sorriso
E para ser mais preciso
Está no abraço apertado
Que cura todas as dores
Está também nos amores
De todos os enamorados;
Enfim, a felicidade é tudo,
Só é feliz quem já tem
E vai muito mais além
Do que já foi explicado.

LEIDE FREITAS (06.04.2022)

O AMOR CHEGOU...

O AMOR CHEGOU...

O amor chegou e não era primavera
Veio tímido com um sorriso na face
Como um sol radiante pela janela
Como um garotinho que fez arte
Bagunçando da mãe a linda aquarela;
O amor chegou bem devagarinho
Ocupando espaços nunca sonhados
Com palavras, tímidos sorrisos e carinho
Unindo destinos antes separados
E por força do amor agora entrelaçados;
O amor chegou e era fim de tarde
A impetuosa juventude já tinha partido
Para outros tempos e espaços outros
Mas a beleza desse sol já quase posto
Ainda iluminava os prados e montanhas
Suavizando um belo rosto enternecido
Que contemplava esse airoso instante;
O amor chegou e o próprio já existia
Nesse mundo caótico desde outrora
Desde então mil travessuras aprontando
Uma hora fugindo, outras ficando
Outras vezes destinos emaranhandos
Como um deus irrequieto e travesso
Que sem cessar busca algum sucesso;
O amor chegou e não era primavera
Nas janelas não tinha flores ou rosas
Nada que ao amor fizesse alarde
Mas nada disso realmente importa
Para amar e ser feliz nunca é tarde
Não tem momento certo e nem tem hora.

(Leide Freitas)

Em: 09.02.2022

VOCÊ !

VOCÊ!

Você!

Sempre você!

No poema

Na música

No sonho

Te vejo

Risonho

Piscando

Esses olhos

Tão belos

E negros

Brilhando

Pra mim;

Te vejo

Em close

Levitando

Pairando

Sorrindo

E assim

Te vejo

Tão vívido

Real

Musical

Ondulante

Como as ondas

Dos mares azuis;

Te vejo

No sol

Do amanhecer

Na chuva

Da tarde
Na beleza
Que arde
Do sol
No poente;
Te vejo
Na brisa
Do anoitecer
Toda natureza
Me leva a você
Sempre você.

LEIDE FREITAS
Em: 13.03.2022

DESEJO

DESEJO

Quero andar de mãos dadas
Com meu amado que por toda vida
Estive esperando em sonhos
Devaneios e mágicos cansaços
No limiar dos mundos paralelos
Sonhando em tê-lo em meus braços;
Amor que somente agora ao sol posto
Nas coloridas nuvens do poente
Encontrei. Amor que no meu rosto
Pôs um sorriso, outrora indiferente;
Quero andar de mãos dadas
Com meu amor. Onde? Não sei!
Já não existem os jardins da Babilônia
Não existe primavera, nem outono
Para pisarmos descalços as folhas secas
Ou quem sabe aquelas orvalhadas
Ao amanhecer com cheiro de umidade
Nem relvas atapetando as estradas
Para não machucar os nossos pés;
Só tem pedras e asfalto. É cidade
Aqui não tem luxo e nem parques
Cidade de barulhos incessantes
Satélite de outra mais iluminada
E as lindas praias estão distantes;
Talvez possamos andar a luz da lua
Nas estradas de pedras ou de asfalto
Indiferentes a tristeza dessas ruas
Pequeninas, mal cuidadas e quase nuas
De atrativo e tão pouco arborizadas
Talvez possamos caminhar indiferentes

Apenas como duas almas apaixonadas
Pelo simples prazer de estarem juntas.

LEIDE FREITAS

(19.02.2022)

SIMPLICIDADE!

SIMPLICIDADE!

Não desejo grandes peripécias
E demonstrações de afeto
Gosto mesmo é de simplicidade
De mimos e pequenos gestos;
Uma caixa de bombons
Para juntos saborear
Um presente inesperado
Sem data para comemorar
Simplesmente pelo prazer
De ver no outro desabrochar
A beleza de um sorriso;
Um ramallete, uma flor
Não importa a quantidade
O que importa é o amor;
No ouvido, uma suave canção
Que envolva a alma num acolhedor
Abraço, uma poesia serena
Que faça o meu dia ser melhor
E a vida finalmente valer a pena;
Uma conversa despreziosa
Que me faça soltar o verbo
Descuidada e prazerosa
Soltar o riso espontâneo
Como uma criança mimosa.

LEIDE FREITAS

(05.04.2022)

MANHÃ DE INVERNO

MANHÃ DE INVERNO

A luz pálida da manhã
Penetra nas minhas retinas fatigadas
Cuja beleza me deixa extasiada
É mais que uma aurora renascida
Sinto na pele a tepidez do sol
De um sol amoroso e terno
Que me aquece na manhã de inverno;
Esta manhã radiosa e bela
Qual desenho feito em aquarela
Vai passando bem de mansinho
E eu vou correndo atrás dela
Em busca de sol e de carinho
De um sol amoroso e terno
Que me aquece na manhã de inverno;
Adoro sempre esses dias lentos
Em que o dia passa bem devagar
Quase com preguiça de passar
Mas pleno de paz e alegria
São os meus dias amanhecidos
Plenos de luz e de poesia
Busco um sol amoroso e terno
Que me aqueça na manhã de inverno.

LEIDE FREITAS

(11.04.2022)

PRESENÇA

PRESENÇA

Você agora está presente
E as íris de seus olhos
Brilham para mim
Como se eu fosse o sol
Desde a aurora dos tempos
De outras vidas e universos;
Eu também confesso
Você também é minha luz
Que há muito me seduz
E como as mariposas
Me aqueço no teu calor
No último átimo de vida
A vida inteira te esperei
Além das montanhas
Dos vales e cidades
Onde corajosa peregrinei
E vivi errante e solitária
Te esperando até o fim da tarde
E quando não mais te procurava
Foi que realmente te encontrei.

LEIDE (14.04..2022)

MUDANÇAS...

MUDANÇAS...

A vida é composta de mudanças...

É tempo de amar

É tempo de recomeçar

É tempo de ser feliz e viver

Tempo de rejuvenescer

Partir para outras experiências

Outras vivências

Que te esperam em algum lugar.

Mudar não é mais um segredo

Vá sem medo

É hora de evoluir

É hora de partir

É hora de conquistar

Correr ou voar

Sem medos de cair

Ou tropeçar em algum rochedo.

Olhe para dentro de si mesmo

Reconhecendo

Que ainda tem muito o que viver

Desenvolver

E construir

É hora de partir

Traçar novas metas

Partir para novas descobertas.

LEIDE FREITAS

(18.04.2022)

POR QUE CHORA A MANHÃ?

POR QUE CHORA A MANHÃ?

Chora a manhã as horas que eu perdi
Chora as experiências sangrentas que vivi
Chora por todos os meus pecados
Chora os erros do meu passado
Chora as horas que deixei passar em vão
E pinga gota a gota em meu coração
Deixando-o mais triste e magoado

Chora a manhã as horas que eu perdi
A névoa encobre a minha dor
Hoje eu sou como aquela única flor
Do sombrio jardim que insiste em colorir
O espaço vazio e dar o melhor de si
Tentando refletir seu esplendor
Deixando sua marca ao seu redor

Hoje estou só triste e magoada
Somente eu e a chuva fria
Que me embala e anestesia
A saudade que ainda me invade
É uma manhã rara e chorosa
Que se torna bela e radiosa
Porque acalenta a minha alma inquieta

Olhando essa chuva fina e fria
Já não sinto a alma triste e vazia
A chuva que a manhã encanta
E nos telhados das casas ainda canta
Canta como uma suave melodia
Para alegrar o meu branco dia;
A chuva eleva a minha alma

E me dá uma deliciosa sensação de calma
Leva embora a tristeza que em mim jazia

Já não estou mais triste
Pois agora só o que em mim existe
É uma nova sensação
De renovação
De renascimento
Uma sensação feliz de prontidão!
Sim, estou pronta para viver
Para o que der e vier
Pronta para ser feliz.

LEIDE FREITAS

(18.04.2022)

VIAGENS

VIAGENS

Meu espírito viaja por outras terras
Enquanto serenamente durmo
Não se encerra nessa cela de carne
Não se deixa prender por esse corpo
Que com múltiplos desejos arde
Quando está desperto e consciente
Sem alarde meu espírito parte
Precisa conhecer outros lugares
Sentir o giro vivo dos prazeres
Checar a vida árdua das pessoas
Sentir como vivem outros seres
Dos campos, dos vales e cidades

Meu espírito viaja por outras terras
E deixa em mim reminiscências
Feedback de outros tempos que vivi
Minha presença em outros espaços
De tempos longínquos já passados
Casas construídas com tijolos largos
Jardins feitos com pedras e flores
Flerte na janela sempre às escondidas
Dos pais rigorosos e preceptores
Experiências de outras tantas vidas
Vividas a medo e enclausurada
Com poucos direitos e liberdade

A história é feita de grandes amores
Mocinhas que arfam apaixonadas
Acenam gentis com brancos lenços
Para belos moços galantes a cavalo
Que somem nas curvas da estrada;

Mas minhas lembranças mais marcantes
São de vidas de essência feminina
Umhas leves e outras extenuantes
Fui moça, mulher e fui menina
Fui filha de um velho pescador
Fui também uma bela camponesa
Fui amante do primeiro imperador
Fui princesa e vivi na realeza;
Relembrando histórias do passado
Memórias que deixa minha essência
Quando a noite ronda no universo
E depois no meu corpo faz presença.

LEIDE FREITAS

(21.04.2022)

MORTE

MORTE!

A MORTE é o fim?

Não penso assim,

Acho que é o início

De uma vida diferente

E que não estamos prontos

Para admitir

Somos seres pensantes

E temos medo do desconhecido

Queremos descobrir um jeito

De superar a morte

E nos tornarmos eternos

Mas somos seres insatisfeitos

Se fôssemos eternos

Descobriríamos um jeito

De inventar a morte.

LEIDE FREITAS

VISITA

VISITA

Era um dia de agosto
O sol mal tinha se posto
Começava a escurecer
A brisa fresca ainda corria
Era o fim de mais um dia
Só mais um entardecer;
Ela chegou, mas nem vi
Apenas a percebi
Pelo arrepio do corpo;
Depois de um certo tempo
A gente vai aprendendo
E continua vivendo
Com a nova companheira;
É um costela que estala
Mas a gente nega a fala
Não conta nada a ninguém
Um joelho que ainda dói
Quando a chuva se revela
Um tornozelo que quebra
Uma dor aqui, ali, acolá
Nada para reclamar;
Hipertensão, coração
Probleminhas de visão
Tireóide ou glicemia
Um pouco de anemia
Para tudo há tratamento;
São sintomas da visita
Que chega fazendo fita
Não manda nem avisar
E já vem de malas prontas
Pra nunca mais retornar.

LEIDE FREITAS

(23.04.2022)

DECLARAÇÃO!

DECLARAÇÃO!

Eu te amo porque sim
E ponto final
O amor não precisa de explicação
Amo tudo em você
Sorriso
Olhos
Cabelos
Amo tua voz sensual e rouca
Ao meu ouvido ao anoitecer
Quando recita poemas
Simplesmente para meu prazer;
Amo nossas conversas a noite
Algumas sérias
Outras sem sentidos
Bobagens que a gente fala e rir
E torna rir
Sem pretensão
De coisa alguma
Algumas horas divertidas
Até a hora da despedida
Despeço-me
Hora de partir
Morrendo de vontade de ficar
Já com saudades de ti.

LEIDE FREITAS

(09.03.2022)

EU ESTOU TE AMANDO TANTO...

EU ESTOU TE AMANDO TANTO...

Eu estou te amando tanto...
Que nem sei expressar o quanto
Vai além de qualquer percentual
Porque sinto também amor igual
Ao amor que sente o meu amado;
Tuas palavras o meu corpo aquece
Como águas cálidas de nascente
Teu carinho comigo é semente
Que germina e aos poucos cresce
Invadindo corpo, alma e coração;
Confesso que também me espanto
Com esse sentimento tão intenso
Que às vezes também penso
Se é amor de poeta ou de mulher
Diga meu amado o que disser
Esse amor é presente e um encanto;
Eu estou te amando tanto...
Me dissestes quase a lamentar
E quisestes um dia amenizar
A intensidade desse amor bonito
Mas ficou o dito por não dito
Quando voltastes a reconsiderar;
Eu amei cada palavra e cada verso
Confesso estou me sentindo amada
Adorando ser a tua namorada
Te amo e não importa se é ilusão
Confusão, fantasias dos sentidos
O sonho agora é ter você comigo.

LEIDE FREITAS

(26.04.2022)

NOSSO AMOR!

NOSSO AMOR!

Você chegou das estrelas
Gentilmente cantou poemas
E canções no meu ouvido
O nosso amor cresceu
Floresceu
E se tornou profundo
Sou parte do teu mundo
És o meu Romeu
Sou tua Julieta
Sem o fim da história;
Vamos criar memórias
De amor surrealista
Quero continuar te amando
Até o fim dos tempos
Viver nossos momentos
Até o anoitecer
E quando o amanhã chegar
Há de nos encontrar
Ainda nos amando
O nosso amor queimando
Mas sem se consumir
Igual a sarça ardente de Deus,
Que Moisés viu e interagiu
No solo sagrado do Monte Horeb.

LEIDE FREITAS

(30.03.2022)

INÍCIO...

INÍCIO

Tudo começou com a simplicidade
Das conversas
Com o prazer das poesias
E tantas outras coisas boas
Até o momento
Em que bateu a saudade
E a gente não entendeu a verdade
Estampada na cara
O que acontecia em nossos corações
A gente só sabia
Que era bom conversar
Passamos a gostar
De ouvir o riso espontâneo do outro
Sem nos importar
O que significava
Tentamos brincar de namorados
Mas o medo de se entregar
De sentir dor prevalecia
Fizemos você e eu
De amor, tristes poesias
Tentando encontrar eco
No coração do outro
Voltávamos a conversar
Disfarçávamos o amor em nós
Que outros já percebiam
Não foi possível continuar
Por muito tempo
Disfarçando
O amor foi chegando
Penetrando em nosso peito
Sem pedir licença

Hoje somos verdadeiros
Ousamos dizer que amamos
Do nosso jeito
Ousamos vivê-lo com respeito.

LEIDE FREITAS

(10.02.2022)

A PORTA

A PORTA

A porta é uma saída
E dificilmente entendemos
Que ela é uma amiga
Que podemos acessar
Quando a vida está difícil
E queremos respirar;
A porta não é somente
A entrada de uma casa
E da vida que dentro rola
Ela também é semente
Início de uma vida nova
Acesso a um novo lar;
A porta é um convite mudo
Para o mundo explorar
Se a tua casa te oprime
Não tenha medo, use a porta
Melhor está viva fora
Do que está dentro, morta.

LEIDE FREITAS

REAL

REAL

É preciso
Que eu veja teus olhos
Negros e belos
Em close
Brilhando para mim

É preciso
Que eu possa te respirar
Azul e livre como o ar
Disperso
Que gira no universo

É preciso
Que eu desenhe
Com as mãos
Tuas linhas perfeitas
Em suaves carícias

É preciso que eu te sinta
Na linha dulcíssima
De um beijo
Apenas sonhado
E há muito aguardado

É preciso
Que que eu sinta
Teu amor brotando
Nas entrelinhas
Dos teus gestos

É preciso

Que que eu registre
No meu cérebro reticente
Que você é concreto
E eu posso te tocar

É preciso
As minhas mãos nas tuas
Para eu entender
Compreender
Que és real

É preciso
Que eu veja você chegar
Para que eu acredite
Que você realmente
Existe.

LEIDE FREITAS
(26.04.2022)

UM GRANDE POEMA!

UM GRANDE POEMA!

Eu queria escrever um grande poema
Não pelo tamanho em si mesmo
Mas pela inspiração e qualidade
Que pudesse acender o fogo que arde
No corpo, na alma e no coração;
Que pudesse suscitar em todos os seres
Viventes, algo para alegrar a vida
Para torná-la suave e mais colorida
Para amenizar a solidão do mundo;
Eu queria escrever um grande poema
Mas não consigo fazer e essa é a pena
Que carrego nos meus frágeis ombros
Quando o mundo está sobre escombros
E todos querem, apenas, sobreviver
Não sei como cantarolar uma canção
Que dê um pouco de leveza a alma
Que a ânsia ou sofreguidão acalma
Mas sei sorrir e darei de bom grado
O meu terno sorriso como um presente
Para cada um dos sobreviventes
Da luta, da crise e labuta do Caos.

LEIDE FREITAS

(03.05.2022)

HISTORINHA REPETIDA

HISTORINHA REPETIDA

Era uma vez
uma garota azul
da cor do mar
que caminhava sobre as águas
trazia em seu corpo
o sabor do sal
se alimentava de ostras
e outras guloseimas
bebia água de chuva
tomava sol sob rochedos;
Vivia entre o céu, o mar,
e a vastidão da terra;
No mar tinham as sereias
por companheiras
No céu tinha as estrelas
Na terra as cigarras
Flores, borboletas
e outros animais
um para cada brincadeira;
Era feliz e seu segredo
era não ter medo de viver
deixar a vida acontecer;
Um dia tudo mudou
a garota azul
viu um barco no horizonte
e na polpa um jovem pescador
sua vida virou pelo avesso
a joven conheceu o amor
e desde então, nunca foi a mesma.

LEIDE FREITAS

(05.05.2022)

MÃE

MÃE

A primeira casa de um homem
é o útero de uma mulher
ser mãe
já é um milagre.

Se os homens respeitassem
a divindade da mulher
como sua primeira morada
não haveria tantas mães
tantas mulheres
maltratadas
violentadas
assassinadas.

É necessário que os homens
aprendam a respeitar
sua mãe
suas avós
irmãs
namoradas
esposas
e filhas
enfim
todas as mulheres.

O homem precisa
de uma mulher
para nascer
precisa dos seus cuidados
para crescer
e de fato existir.

Precisa dizer mais?

LEIDE FREITAS

VELHOS CONHECIDOS

VELHOS CONHECIDOS

Eu e você
somos velhos conhecidos
de outras vidas
já vividas
além dos claros oceanos
e de outras terras distantes
Somos seres iluminados
Ou eternos viajantes
Entre universos e estrelas
Temos destinos cruzados.

Somos humanos
que criaram laços
profundos
cruzaram espaços
outros mundos
sempre se procurando
e se reencontrando
através do tempo
sinais mostrando
de alianças antigas.

Vivemos em vários corpos
mas sempre com a mesma essência
somos seres universais
ainda em experiências
mas sempre fomos humanos
fomos negros africanos
brasileiros e baianos
loiros e noruegueses
fomos amantes franceses

e também italianos.

Já fomos escravizados
e vivemos em quilombos
como cativos fugidos;
Já fomos ricos senhores
entre festas, frascos e flores
vivemos em abundância;
Da Noruega, pescadores;
Na Itália, fomos pintores
e se não fosse um mecenas
tínhamos morrido de fome.

Hoje somos brasileiros
Ainda estamos distantes
Tu és poeta paulista
Eu professora e contista,
Do Ceará, pura gema
Mas temos a nosso favor
A beleza dos poemas
Universos e fantasias
E para a gente conversar
Temos as tecnologias

LEIDE FREITAS

NOSSO ENCONTRO...

NOSSO ENCONTRO...

Quando me encontrar
Dirás com o sorriso aberto,
Esse mesmo sorriso que amo tanto:
_ Cheguei meu amor, sou real,
me toque, me abrace, meu encanto
Ou faça comigo o que desejar;
E nesse instante precioso
Vou ficar tão emocionada
Que provavelmente vou corar,
Rir, chorar e tornar a rir
De pura felicidade e falar
Baixinho no teu ouvido:
_ Que bom que viestes, meu amor!
Depois olharei em teus olhos
E ficarei sem dizer palavra
Com o coração pulsando forte
Sem saber como me comportar;
Talvez irás rir da minha falta de jeito
Ou gentilmente dirás alguma coisa
Quem sabe, talvez a respeito
Do tempo, uma bobagem qualquer
Somente para me tranquilizar
E eu te amarei ainda mais
Por esse cuidado comigo;
Quando te encontrar
Não sei o que farei primeiro
Se me encaixarei no teu abraço
Ou se aspirarei teu cheiro
Se em teus lábios colherei beijos
Como os beija-flores enamorados
Para alimentar os meus desejos

E sentir nos meus teu delicioso gosto;
Não importa, nunca saberei
Até que estejamos frente a frente
E talvez, no ímpeto do momento,
Surpresa, faça tudo diferente.

LEIDE FREITAS

(01.03.2022)

CONVENIÊNCIAS

CONVENIÊNCIAS

Convém que eu te encontre
No final da tarde e te roube
Um beijo com gosto de pecado
Enquanto olhas ainda admirado
A beleza do sol já quase posto
Através das vidraças da janela;
Convém que eu sutilmente toque
As mechas macias de teus cabelos
E você sinta entre os meus dedos
Toda ternura que trago no peito
Amor ao qual tens direito
E que nunca em toda vida, recebestes;
Convém que eu te abrace forte
Até sentires que sou o teu norte
Tua bússola que leva a direção
Do amor que sempre esperastes
E embora o tenhas procurado
Repetidas vezes, nunca o encontrastes;
Convém que eu te tire para dançar
Uma música ainda não composta
E te faça rodopiar entre sorrisos
E termine a dança com um beijo
Para sentires forte o meu desejo
Que pulsa no meu corpo ainda ardente;
Convém que façamos amor
Delicadamente até o amanhecer
E quando suave o sol nascer
E entrar clareando nosso quarto
Nos encontre felizes e saciados
Adormecidos e ainda abraçados.

LEIDE FREITAS

(05.05.2022)

UM DIA!

UM DIA!

Ela é despretensiosa

Não incomoda

Não invade

Chega tarde

Vem devagar

Sem ter pressa

De chegar

Você não sente

Não pressente

Nem pensa nela

Mas ela estar

Um dia, de repente

Você percebe

Os primeiros cabelos brancos

Seu coração acelera

Não espera

Por essa novidade

Você disfarça

Que bobagem!

Pode ser miragem!

Por que se preocupar?

Um dia

Percebe a primeira ruga

Depois a segunda

E tantas outras...

Não aceita

Estremece

Se pudesse

Voltaria no tempo.

LEIDE FREITAS

(18.05.2022)

COISAS DO SERTÃO...

COISAS DE SERTÃO...

É preciso sonhar com coisas boas
Como o orvalho da manhã no capim
A chuva que molha o milharal
As vacas que mugem no curral
O leite de vaca bem quentinho...
É preciso sonhar com coisas boas
Caminhar sem pressa e sem destino
Brincar sem pressa como um menino
Jogar bola com amigos no quintal...
Tomar banho de chuva de manhã
Correr enlameando os dedos e pés
Deixar a havaiana quase escondida
Em algum lugar da casa da infância
E sentir nos pés a energia esquecida
Das águas frescas do velho riacho
Que corre célere entre os dedos
Deixando hiper feliz a menina.

LEIDE FREITAS

(19.05.2022)

SERTÃO EM MAIO

SERTÃO EM MAIO

As águas de maio já diminuíram
Sucumbiram a vazão das comportas
Das barragens e velhos açudes
As chuvas já fracas, e agora, amiúdes
Só molham o chão e as enxuga o vento
Já é quase o início do nosso verão
O Sol se levanta com muita vontade
De fazer o que sempre faz, queima
E arde, insensível e com intensidade.

Maio, mês das mães e das Marias
Das noivas e de tantas outras coisas
Mas o que vem são minhas memórias
São as minhas pequenas vivências
Fogão de lenha aceso todos os dias
Canjica, milho verde e pamonhas
Eram feitas por minha mãe e avó
Uma a mais, entre tantas Marias
Velhas histórias da minha infância.

Minha mãe torrando no velho tacho
De cobre, o arroz ainda quase verde
Para fazer um bom baião-de-dois
E realmente era bem mais saboroso
Do que o feito com o arroz guardado
E pilado da safra anterior, o segredo
Talvez fosse mesmo, apenas o amor
Com o qual a minha mãe sempre fazia
Isso, dizia sempre sorrindo, o meu avô.

Mês de maio, mês de estio e alegria

Mês das novenas e terços na roça
Um dia, por vez, na casa de alguém
Até todos terem recebido a Virgem
Maria e ficarem em sua companhia
Uma noite inteira e até o outro dia
Quando tudo se inicia, mais uma vez
E termina no penúltimo dia do mês
Como manda os hábitos da freguesia.

Fim de maio na igreja a coroação
Da Virgem Maria, Mãe de Jesus
A alegria do povo era uma oração
No meu sertão tudo é tão simples
E hoje, essas coisas ainda acontecem?
Confesso, minha máxima culpa, não sei
Do meu velho povoado me distanciei
Um dia quem sabe eu possa voltar
E encontre seguro os caminhos de lá.

LEIDE FREITAS

(21.05.2022)

FELICIDADE!

FELICIDADE!

A felicidade é variável

Não é palpável

Mas todos podem encontrar...

Não é um fruto

Não tem semente

Mas está presente

Existe e ninguém pode duvidar...

E se porventura perguntar

Respostas variadas obterá

De acordo com o pesquisado

Para mãe: é um filho

Com saúde e bem alimentado

Um outro bem empregado;

Para o pai é ter um salário digno

Para a família sustentar;

Para avó: é ter netos para mimar;

Para a jovem: é ter alguém para amar;

Para os jovens: muito dinheiro

Para gastar, beber e farrear

Para outros é ter muito dinheiro

Poder viajar ao estrangeiro;

Felicidade todos querem conquistar...

Para os românticos, poetas e amantes

É somente ter alguém para amar

E isso acreditem é o bastante.

LEIDE FREITAS

(22.05.2022)

HOMENS...

HOMENS...

Posso falar de inúmeras coisas da vida
De casas, bichos, animais domésticos,
Selvagens...Vou falar ainda que sentida
Vou falar agora de animais humanos
Esses com certeza são os mais perigosos
Além dos venenosos, salvo enganos,
De todas as espécies, são mais capazes
De se adaptarem com facilidade aos
Diversos tipos de clima, graças às suas
Próprias criações ou invenções, o caos
Se revelou na luta pela sobrevivência
É também a única espécie conhecida
Por maltratar amiúde a sua fêmea...
Aprenderam com o tempo a caçar
e matar todos os animais, inclusive sua
Própria espécie para o outro subjugar
Para estar no controle da situação
Para aumentar ainda mais o próprio poder
Seja político, de comando ou destruição...
Os homens se perderam para conquistar
Os campos, vales, cidades, mundos
E agora sonham com outros planetas,
Estrelas, galáxias, outros universos
Quando do próprio planeta não matam
A fome, não minoram a dor do irmão
Que não tem roupa, lar, ou trabalho
E não se preocupam com a preservação
Da fauna e flora, além do próprio espaço...
Ah! O homem precisa se renovar
Repensar as causas por que luta
Destruindo uma terra tão bonita

Voltar atrás, mudar sua conduta
E preservar o planeta em que habita.

LEIDE FREITAS

(25.05.2022)

VERDADE...

VERDADE...

Na vida diária não é possível
Como diz o jargão jurídico
Vivermos falando a verdade
Somente a verdade
Nada mais do que a verdade...
As pequenas inverdades diárias
São necessárias para evitar
Confrontos, mágoas, problemas
E tantas outras coisas, amenizar...
Algumas inverdades são necessárias
Para tranquila a vida continuar.

LEIDE FREITAS

(28.05.2022)

TEMPO!

TEMPO!

O Tempo não demora
Em nenhum lugar
Não tem hora de chegar
Às vezes rápido
Às vezes lento
Não se mede o tempo
Não se sabe onde ele está...
O Tempo não dá tréguas
E sete léguas
Para ele não é nada
Não tem estrada
Não tem destino
Não é velho
Nem é menino...
O Tempo, sim, existe
Mas não o vemos
Em nenhum lugar...
Marcamos o tempo
Com nossas vidas
Nós é que passamos
Através dos anos
Mas o Tempo fica
Onde sempre estar.

LEIDE FREITAS

(29.05.2022)

JUNHO

JUNHO

Mês de Junho

Fim de estação

Início de verão

Em alguns lugares

Ou de inverno

Depende de

Onde você mora

Nordeste

Sul ou Norte

Mês dos amados

Dos namorados

E amantes

Mês de amores

De beija-flores

De noivados

E casamentos...

De festas juninas

Quadrilhas

E fogueiras

Em todo Nordeste

Fim de semestre

Depois vem férias

Para estudantes

Para quem trabalha

Uma pausa para respirar

Para se energizar

E seguir em frente.

Leide Freitas

(01.06.2022)

11 BEIJOS DE NAMORADOS

11 BEIJOS DE NAMORADOS

Mês de Junho

Mês dos namorados

Dos amantes, dos amados

Enfim, de todos

Os apaixonados

Há 11 tipos de beijos

Para os apaixonados

Para matar os desejos

Tem beijo de todo jeito

Para ser experimentado

Beijo tímido e delicado

Sem pressa de acabar

Para bem saborear

E expressar o carinho

Que no outro quer deixar

Tem o beijo brincalhão

Vai brincando e vai beijando

Deixando a sua amada

Divertida a dá risada

Com tamanha profusão

Tem o tal beijo roubado

Quase sempre apressado

Assim, dado de surpresa

Ficamos sem reação

Não é bem saboreado

Tem o beijo apaixonado

Há muito tempo esperado
E quando ele acontece
Sempre o coração aquece
É um beijo apreciado

Tem o beijinho esquimó
Narizinho com narizinho
Sempre uma delicadeza
Se é beijo, não há certeza
Mas aceito com carinho

O Beijo de despedida
Beijo rápido de ladinho
Sempre dado a contragosto
Quando se deseja mais
Que um beijo rapidinho

Logo após o reencontro
Tem o beijo de saudade
Que como fogo ele arde
É preciso um bom tempo
Para matar a vontade

Beijo cinematográfico
É aquele espetáculo
Registrado na memória
Para ficar na história
Do casal apaixonado

Tem o beijo apressado
Que não é suficiente
Quanto mais beija mais sente
Vontade de beijar mais
Eita coração carente

Beijo de reconciliação

É aquele de surpresa
Quando a explicação
E as palavras não bastam
Beijar é a solução

E por fim tem o selinho
Que tem um quê de carinho
É dado como uma semente
De amor bem semeado
E rouba o coração da gente

LEIDE FREITAS
(03.12.2022)

INSÔNIA

INSÔNIA

Essa noite não fui feliz
Meu sono saiu a passear
Como se da vida fosse dono
Como criança feliz ele fugiu
E esqueceu a hora de voltar...
Essa noite eu não fui feliz
Meu sono amigo escapuliu
Foi checar talvez outros lugares
Ou em última análise, ele fugiu...
Passei a noite em branco
Fiz tudo que foi possível
Ouvi músicas e li poemas
Lanchei na fria madrugada
Tomei leite morno e nada...
Meu sono, garoto e sapeca
Volta com os raios solares
Que entra lentos pela janela
Vem sorridente pelos ares
Quer dormir, mas já é tarde.

Leide Freitas
(04.06.2022)

QUE BICHO É ESSE?

QUE BICHO É ESSE?

Todo mundo deseja vida longa

Mas ninguém quer envelhecer

Todos querem viver

E permanecer jovens

Como os olímpianos;

Nossos desejos

São contraditórios

Cabelos brancos

Pintamos

Disfarçamos

Se engordamos um pouco

Ficamos loucos

Fazemos planos

Regimes mirabolantes

Que mudam a cada instante

Além de outras fantasias

Academias

Caminhadas

Pedaladas

Ninguém quer mudar

Todos querem ficar

Aparentemente bem

Para a idade que tem

Envelhecer?

O quê?

Que bicho é esse?

LEIDE FREITAS

(07.06.2022)

DIA DOS NAMORADOS (12 DE JUNHO)

DIA DOS NAMORADOS (12 DE JUNHO)

Todos queremos amar
Assim como ser amados
E não é pelo presente
Do dia dos Namorados
Nós queremos companhia
Somos seres sociáveis
Faça noite ou faça dia
Desejamos encontrar
Uma pessoa sensata
Que goste das mesmas coisas
Que a gente gosta também
Para a gente conversar
Se amar e querer bem
Mas a vida alucinada
Não nos dá muita opção
Às vezes somos enganados
Com uma forte paixão
E quando a danada passa
Só nos resta a solidão
Outras vezes confundimos
Amor com rosto bonito
Com um corpo escultural
E uma forte atração
Com tendência sexual
Algumas noites na cama
Traz uma reflexão
Não era amor, era gana
Do outro ser possuir
Por ser jovem e ainda belo
Nem se deve discutir
Que a beleza sempre atrai

Dos homens longos olhares
É amor ou é paixão?
É confusão dos sentidos?
É apenas uma ilusão
De um coração dolorido?
É preciso amadurecer
Levar chicote no lombo
Para depois perceber
A diferença entre ambos
Mas o bom da caminhada
É que a vida é imprevista
Pode encontrar o amor
Sem ser a moça bonita
Para o padrão de beleza
Da Tv ou dos jornais
Da velha sociedade
E das mídias sociais.

LEIDE FREITAS

(11.06.2022)

SAUDADES DA MINHA MÃE

SAUDADES DA MINHA MÃE

Mãe, ainda a vejo caminhando na terra nua
De pés descalços e soltos os cabelos
Na mão direita ramos de vassourinhas
Cujas sementes e florezinhas murchas
la caindo enquanto o frio chão varrias
Mãe, ainda a vejo linda ao velho fogão
De lenha, colocando a ferver o nosso leite
Fresquinho, e ainda quente, do úbere
Da vaca que ao meu ouvido ainda muge
Enquanto lenta caminhava no curral;
Mãe, ainda a vejo cantando naquela rede
A se embalar alegremente nas tardes
Azuis de domingo enquanto esperava
O marido e nosso pai voltar da feira;
Oh, mãe, que saudades que ainda tenho
De ver-te sorridente e a benção dar-te
À noite, de manhã cedo e ao fim da tarde.

LEIDE FREITAS

(12.06.2022)

PÁSSARO

PÁSSARO

Sou pássaro

Nuvens

Ventos

Marola mansa da maré

Estou sempre em movimento.

Sou pássaro em vôo livre

Não ouse me prender

Com encantamento

Ou acenos de amor

Como os lobos selvagens

Eu nunca me rendo.

Leide Freitas

PERDAS

PERDAS

Eu não sei lidar
Com perdas
E nessa vida
Ingrata
Insensata
E dolorida
Quase tudo já perdi
Perdi pai
Perdi mãe
Perdi avós
Enfim só

E depois
De cada perda
Morri um pouco
Por dentro
Fui lavada
Em água salgada
De lágrimas
E não de mar
Os meus olhos
Marejados
Custaram
A enxugar

Não aprendi
A dizer adeus
Sentimentos
Dissabores
Perdi amores

Que a vida levou
Sem nenhuma
Explicação
E tudo
Que me restou
Foi tristeza
E solidão

Todas as pessoas
Que nesta vida
Ensandecida
Eu amei
Ou quis amar
Ou partiram
Ou morreram
Me deixaram
E eu continuo
Estranha e só
Indefinidamente
Indefinidamente.

LEIDE FREITAS

E VALE A PENA VIVER...

E VALE A PENA VIVER...

A vida não é um doce sonho
Sempre prestes a nos embalar
E não seria boa se assim fosse
Pois somos seres impávidos
E desejamos ser desafiados
E não viver sempre a vegetar
Gostamos de uma boa briga
De uma intriga, uma confusão
Para ter certeza que estamos vivos
E da vida não abrimos mão
A vida nos prega muitas peças
Nos arranca alegrias caras
Nos perfura a alma no íntimo
Deixando-a vazia e triste
Uma mágoa intermitente
Que levamos vida afora
Durezas que a gente vive
Do entardecer a aurora
A vida comigo foi muito dura
Algumas pedras no caminho
Mas vou lutando bravamente
Não desisto e não me envergo
Vou tirando leite das pedras
E limpando minhas estradas
Com as mesmas reconstruindo
Velhos castelos desmoronados
Me abrindo ao sol como as flores
Respirando o ar com mais vigor
Para novos amores renascendo
Vou vivendo e vou amando
Prazeres da vida arrancando

Conquistando o que é meu
A vida é dura e permanece
Mas tenho que aprender
Que é assim que se cresce
E vale a pena viver.

LEIDE FREITAS

(16.06.2022)

BEIJOS!

BEIJOS!

Beijos são línguas de fogo
É o comecinho do jogo
Da arte da sedução
É o que leva ao coração
O recado aventureiro
É gostoso e traz calor
E das artes do amor
Se manifesta primeiro.
Beijos são línguas de fogo
Que as capilares incendeiam
E correm em todos os tecidos
Amplificando os sentidos
Com desejos incontinentes
Desejos que o corpo sente
E almeja extravasar.

LEIDE FREITAS

(18.06.2022

PENSAMENTO

PENSAMENTO

O Pensamento é corcel selvagem
Não se rende às rédeas das normas sociais
Galopa livre a beira-mar da História
Nas belas crinas, sentindo o vento,
E nas fortes patas, a força da memória
Dos séculos, dos sonhos e dos ideais
Galopa a luz pálida da lua e das estrelas
Sabe que a liberdade é um animal veloz
Cobiça das lutas incansáveis das fêmeas
Das namoradas, mães, amantes e avós.

LEIDE FREITAS

SEM EXPLICAÇÃO!

SEM EXPLICAÇÃO!

Nem tudo que acontece
Tem explicação
Por que temos que explicar as coisas?
As coisas são coisas e ponto final.
Por que temos de ser tão racionais?
Na correria da vida ninguém para
Para explicar os acontecimentos
Quase ninguém tem tempo
Ninguém explica o ar circulando
Nem se pergunta para onde ele vai
Ninguém se espanta com a chuva
Que sempre cai sem marcar hora
Ninguém pergunta onde o sol se esconde
Ou de onde vem a aurora
Então porque queremos tanto
Explicar os sentimentos?
Coração batendo forte
Saudades
Tristezas
Mortes
E se for amor?
Por que temos medo de amar?
Por que não viver
Sem pensar um monte de bobagens?
Medo de amar
Medo de sofrer
Medo de perder
Medo de sentir
Ou de não sentir
Sempre medo, medo, medo...
Maldito medo...

Melhor viver
Sem procurar explicação.

LEIDE FREITAS

FUGA

FUGA

Fugir para onde?
Tudo vive dentro de nós.
Cuide de sua mente
E de seu coração.
Se você estiver bem,
Você está pronta.
Tudo que surgir,
Você enfrenta.
Tudo que vier,
Você dá conta.

LEIDE FREITAS

MEDO

MEDO

Não deixe de viver
Porque está com medo
O medo faz parte da vida
É o nosso instinto de sobrevivência
De proteção do outro
E de nós mesmos
Alguns medos têm fundamentos
Outros somos nós que criamos
Às vezes, nem percebemos
Que o inimigo que está no comando
Está dentro de nós, pulsando
Ou latente...Medo...Medo
Lute, expurgue e expulse
Esse ser que não faz parte
Da tua essência...sobrevivência
Resiliência, isso sim, te faz crescer
Ser forte, sobreviver
Vá além do sobreviver, vá viver
Porque "viver" é o segredo
É o início da procura e do encontro
Do que te faz feliz.

LEIDE FREITAS

(28.06.2022)

TENTANDO ESCREVER UM BELO POEMA...

TENTANDO ESCREVER UM BELO POEMA...

Eu queria escrever um belo poema
Que falasse de todos os amores
Os possíveis e os imagináveis
Os arrebatadores
Os avassaladores
Os tímidos
E os indecisos;
"Eu acredito em grandes amores".

O garoto de seis anos e seu primeiro amor
Uma garotinha de tranças e fitas no cabelo
Que lhe sorri na mais pura inocência
E faz seu jovem coração bater acelerado
E ele nem sabe explicar porquê;
Da menina de quinze anos e seu par
Para a valsa dos namorados
No baile do ensino fundamental;

Do ébrio triste que passa quinze vezes
Na rua a olhar por uma fresta da veneziana
Para ver de longe a amada moça morena
Mesmo sabendo que é um amor impossível
E que se aproximar nem vale a pena...
Do poeta que compõe para sua musa
Infinitos poemas que jamais entregará
Pois sua sina é por sua amada suspirar...

Eu queria escrever um belo poema
Que falasse de ações apaixonadas
Relevantes, malucas ou injustificadas
De juras de amor feitas sob as janelas

Em noites de luar, claras e suaves
Ou nos bancos de pedras dos jardins
Onde se deleitam todos os enamorado
Juras de amor feitas ao final da tarde...

Eu queria escrever um belo poema
Que falasse de bênçãos e salvação
De muitos corações despedaçados;
Que falasse também das maldições
Lançadas ao vento do desespero
Por milhares de amantes enganadas
Por amantes cruéis e insensíveis
Deixando-as infelizes e sem nada.

Como escrever?
Como escrever coisas assim?
Histórias de vidas tão pungentes?
Histórias de vidas emocionantes?
Sou muito pequena ainda
E as palavras não são suficientes
Para que eu possa expressar
Todos os sentimentos que a gente sente.

LEIDE FREITAS

PRIMEIRO ENCONTRO!

PRIMEIRO ENCONTRO!

Eu te busquei nas estrelas...
Viestes!
Não eras névoas
Na amplidão do espaço,
Não eras um ser onírico
Tantas vezes sonhado,
Agora eras real
Estavas à minha frente
No meu mundo,
Parei no tempo
Nem quis acreditar,
Te abracei forte
Como se pudesses fugir incontinenti,
Segurei tua mão entre as minhas
E senti o calor da pele quente
Olhei nos teus olhos brilhantes
Uma mistura de sentimentos
Pairou por alguns instantes
Sobre meu pequeno universo
Confesso o meu espanto
Diante da tua face
Você me olhou cauteloso
Tímido, quase a medo
Como um menino pego de surpresa,
Segurou minha mão e apertou os dedos,
Depois levou suavemente aos lábios
Quase como um velho ritual cavalheiresco,
Sorriu com os olhos
E acompanhou-me silencioso...
De mãos dadas caminhamos
Rumo ao nosso destino.

LEIDE FREITAS

UNIVERSO DOS COLIBRIS

UNIVERSO DOS COLIBRIS

Tenho feito uma viagem
Para ver outras paisagens
Nas asas dos Colibris
Em cujas terras pousei
Confesso que já amei
Os poemas que já li.
Tem poemas de amores
De ipês e outras flores
Outros temas não citados
Parabéns aos Colibris
Pelo Universo Encantado.

A Colibri Neiva Dirceu afirma:

_ Ando Devagar
Aproveitando a Primavera
As boas coisas Da Vida
Porque a mesma é efêmera.
Não é como ela Queria
Espera dias melhores
E vai plantando Sementes
Em busca da eternidade
Tecendo Versos bonitos
Atrás da Felicidade.

A Poeta Ema Machado
Afirma que Anda Em transe
Em cada Retorno de Primavera
Como boa Colibri
Aproveitando os Momentos
Enquanto está aqui.
Ema diz: Eu e o Ipê

Vivemos, Além do hoje
E Não Há Flores nos Montes
Nem por isso a vida é Mórbida
Olho além do horizonte

O Poeta Ernane Bernardo
Que canta O Beija-flor
Um Colibri Como Poeta
Que voa fazendo festa
Tem A Receita do Amor
Tem o poema Afrodite
E tem um doce olhar
As Borboletas do seu jardim
E se não fosse assim
Como iria explicar
As Dores de Um Poeta?

Colibri Edla Marinho
Que fala da Vida Alheia
E de Outras Primaveras
Que viveu em outras vidas
Além de Fotografias
Que guarda em suas retinas
Tem A Volta e Outra Infância
Além de Tarde Demais
Tem até uma Confissão
Um Olhar e uma Viagem
Pois, de tudo ela é capaz.

O Poeta Hebron Reis
Canta o Amanhã, Talvez
E tem Em Seus Pensamentos
Palavras para lavar
Tem o Recanto dos Pássaros
Para a alma acalmar
Escuta a voz da natureza

E canta os Ciclos de Mim
Mas com toda sutileza
Vai Semeando o Amor
Para a vida adocicar.

Tem a poeta Lucita
Com sua Excêntrica explicada
A Poesia é Liberta
Nem precisa ser rimada.
Ela conjuga os verbos
Do amor e do perdão
Com a Bendita Poesia
Fazer e Dar Amor Com Coração
É perfeição e alegria,
Elimina os Destroços
Pois a vida é Transição.

O Corassis vem aqui
Explica a Dor de Quem Ama
Como um bom Colibri
Na Rua Arapiraca
Tem Tempero e tem Poesia
Saudade de sua infância
Daqueles felizes dias.
Agora que todos Sabem
O que causa a sua Dor
É um Folhetim de Guerra
É tristeza, sim, Senhor.

Temos o Bardo Shimuel
Que escreve com paixão
Inebriado Por Ti (Feiticeira)
Me Esqueci na Estação
Sonhadora de Longas Madeixas
É uma declaração...
E para esquecer as dores

Diz, Amigo Estou Por Aqui
Escreve Mulheres em Flores
E uma homenagem linda
Para os Colibris...

P. S..Somente li até aqui...ainda não terminei o livro.

LEIDE FREITAS

TEMPO!

TEMPO!

O tempo não tem idade

Não tem nascimento

Não tem mocidade

Não tem finitude.

O tempo se perpetua no universo

O tempo é o único deus

Que conta o próprio tempo

O único deus

Que conta o tempo

Dos séculos,

Dos anos,

Dos dias,

E das horas que eu perdi.

LEIDE FREITAS

UNIVERSO DOS COLIBRIS - PARTE II

UNIVERSO DOS COLIBRIS - PARTE II

A Colibri Maria Dorta
Conta a primeira Ilusão
De um amor inocente
E depois o próprio Grito.
O que realmente importa
É a sua Confissão
Queria ter a habilidade
De ser vírgula e não ponto final
Para não sofrer saudade.
Depois reclama do Tempo
Deus que passa veloz
Mal dá para viver a vida
E vai contando Vivências
Vidas em Linhas Paralelas
Mas aconselha serena
Deixa o tempo correr
Vai e Simplesmente Viva.

Claudio Reis assim afirma:
_ A Cigana Leu o Destino
Para me trazer boa sorte
Como levado menino
Fui percorrer uma Ilha,
Depois de Somada Vida
Foi que eu fui descobrir
Que tem Noite Sem Estrelas,
Dia Sem Sol, e silêncio
Para me fazer pensar
Que a juventude, enfim, finda
E a maturidade tem lugar.

E Quando Deus me Chamar
Quero ser Belo Por Dentro
Quero aquele Olhar D'alma
Que meu amor me ensinou
Nesta vida praticar.

A Colibri Geralda Pithon
Vem com uma bela homenagem
A Maria de Nazaré
A mais sábia mulher
Que o mundo conheceu
Além de ter sido mãe
De Jesus, o Salvador
Maria é puro amor.
E com muita Inspiração
Canta Quando Te Vi
Eu, Você e a Saudade...
E se a dor o peito invade
Ensina: _ Cure Sua Alma
Aprenda a ser Borboleta
E se ainda for preciso
Aprenda a descobrir o Paraíso
Que está Dentro de si mesmo.

E José Fernando Pinto?
Advogado de fato
E de quebra é Poeta
E a sua única meta
É ver um mundo melhor.
Afirma de peito aberto
Não Sou Feito de Papel
Sou feito de emoção...
Além de Chuva e Silêncios
Canta o seu Flor (e) Ser
Passarinho, Terapia
E Onde Está a Poesia.

Fernando, Poesia pra Quê?
Para a vida bem viver
Eu conto em Devaneio
Que também já fui poesia.
Conta, De Novo José?

Claudia Casagrande
Diz que escreve por prazer
Mas para não esquecer
Conta a Vida de Maria
Uma Semana de gente
Que labuta até contente,
Nesta Corrida da Vida
Todos lutam sem parar
Por uma vida decente
Nem chegam a desejar
O primeiríssimo lugar.
Canta a Estrela Cadente
E os pedidos que fez
Para um mundo mais zen
Pão, lar e trabalho humano
Neste mundo desumano
Alguns têm, outros não tem.

Finalmente terminei
De ler todos os Colibris
Poemas interessantes
Que de leve degustei
Se vão gostar, eu não sei..
Mas eu adorei brincar
No mundo colibriano
Tem histórias e enganoso
Tem receitas de amor
De cura de desamor
Terapias e outras mais
Para eu escrever melhor

Preciso ler muito mais
O meu muito obrigada
Aos Poetas Colibris
Por esses belos poemas
Minh' alma está feliz.

LEIDE FREITAS

(06.08.2022)

SOBRE MULHER E ESPERA...

SOBRE MULHER E ESPERA...

O destino de toda mulher
É esperar pelo "Ser Amado"
Desde o começo dos tempos
Do movimento das eras
Desde que existe a mulher
Também existe a espera
Seja Inverno ou Verão
Seja Outono ou Primavera
Em algum momento da vida
Uma mulher sempre espera
O amor que vai ao mar
O amor que vai a guerra
Ou o que vai trabalhar
Em outra cidade ou serra
A mulher e a espera
São de fato irmãs-gêmeas
Unidas, não têm idade
Se uma chora a outra fica
Para acalmar a saudade
Uma suspira seus ais
No mar de seu desalento
A outra diz: paciência
Em breve contentamento
Com a chegada do amor
Que vem nas asas do vento
Te libertar da cilada
Da saudade incontinenti
Que fez no peito morada.

LEIDE FREITAS

NO AEROPORTO...

NO AEROPORTO...

No aeroporto iluminado
O branco pássaro de ferro
Há muito está pousado
Você está do outro lado
Te aguardo ansiosa.
O tempo passa devagar
Tem preguiça de passar
Olho para os passantes
Tem crianças saltitantes
Pessoas felizes sorrindo
Abraços de boas-vindas.
Madrugada ainda fria
Prenúncio de um novo dia
Enfim, atravessas as portas
Na metade do caminho
Para e fica a me olhar
Parece um pouco indeciso
Eu faço o que é preciso
Vou depressa te encontrar
Miro teus olhos brilhantes
E no prazer desde instante
Te envolvo num abraço
Em teu ouvido a sussurrar
_ Que bom que viestes!
Você parece surpreso
Menino ainda com medo
De leve me beija a mão
Entre olhares e sorrisos
Finalmente caminhamos
Em direção ao portão.

LEIDE FREITAS

MAR

MAR

O amor tem as profundezas do mar
Isento de qualquer limite
Tem o balanço das marés
E a infinitude da areia.
O amor vem sempre à tona
Em ondas de maré cheia
E, às vezes, vem para ficar
No coração de alguém
Sem medo de mergulhar.

LEIDE FREITAS

MEU PAI! (Para meu pai Ezequiel Freitas)

MEU PAI! (Para meu pai Ezequiel Freitas)

Meu pai era um homem simples

Mas com imensa sabedoria

Experiência de vida

E gostava de poesia...

Um dia fui lhe contar

Que precisava levar

Na escola uma poesia

Mas que eu não sabia

Nem do que se tratava.

Meu pai foi muito solícito

Foi me falar de poetas

E de poesias que leu

E terminou recitando

Casimiro de Abreu.

Quando chegava da lida

Quase ao anoitecer

Cansado, nem se discute

Sempre gostava de ler

Algum cordel sobre a mesa

Restos de um velho jornal

Contava antigas histórias

Guardadas em sua memória

Que o seu pai lhe contava

Outras vezes ele olhava

Os nossos deveres de casa

Que a professora passava

Nos ensinava matemática

E às orações do catecismo

Mas o que a gente gostava

Era de ver seu sorriso

Era sempre bem humorado

De tudo fazia troça
Quando voltava da roça
A gente estava esperando
Porque antes de descansar
E de em sua rede ir deitar
Ele brincava com a gente.
Saudade, doce saudade
Do meu pai e da infância
Tudo ficou na distância
Que a vida deixou pra trás.

LEIDE FREITAS

TEUS OLHOS!

TEUS OLHOS!

Teus olhos são dois brilhantes
Nos quais me vejo refletida
Como nos belos espelhos
Como nos lagos profundos
Cuja energia escondida
Me traz de volta à vida,
Teu olhar eletrizante
Faz eu me sentir mais viva
Como uma bela ninfa
As margens de um velho rio
Que reclama do estio
Penteando seus cabelos,
Ou talvez como as sereias
Esperando os pescadores
Para brincar de amores,
Como uma fada amorosa
Vivendo entre flores e rosas
Como a beldade Ediel
Que vive de leite e mel
Em uma floresta antiga,
Como uma bruxa bondosa
Que cuida dos machucados
Dos filhotes das panteras
De onças e outras feras
Órfãos de mãe na caçada
No final da primavera.
Teus olhos falam de amor
E quando pousam nos meus
Eu fico desnorreada
E para não dizer nada
Eu beijo os olhos teus.

LEIDE FREITAS

RECORDAÇÕES

RECORDAÇÕES

A casa não é mais a mesma
Parece que escureceu
Entristeceu junto comigo
A casa é mais que abrigo
Sente a ausência de alguém
Que andou silenciosamente
Entre seus pequenos cômodos...
Alguém que riu gostosamente
De uma bobagem qualquer
Dita por sua ingênua amada
A casa se ressentida do silêncio
Que reina entre suas paredes
Sente saudade de alguém
Alguém que disse uma vez:
_ Aqui tem sempre uma rede
No meu caminho esticada
E uma mulher dengosa
Que está sempre deitada...
Lembrando Drummond de Andrade
A casa está com saudade
Igual a moça da rede
Que ainda vive espichada
Agora silenciosamente
A sonhar com o colibri
Que passou um tempo aqui
Mas vai voltar brevemente.

LEIDE FREITAS

VIVER É COMPLEXO!

VIVER É COMPLEXO!

O mundo é vasto

Insensato

Duro de viver

Não busco solução

De todos os problemas

Eles estão além de mim

Deixo a vida acontecer...

O mundo é complexo!

Viver é complexo!

Sou contradição

Vou na contramão

Vou por outros caminhos

Busco a segurança

Que a vida não dá

Vivo sempre vigilante

E isso a cada instante

Torna-se cansativo

Quero um mundo melhor

Menos violento

Onde eu possa finalmente respirar

E não ter medo do próximo.

LEIDE FREITAS

AAD?

AAD?

Quem já ouviu falar em AAD?

É sigla de Amor A Distância

Porque nas mídias sociais

O amor também está presente.

Nossas tecnologias atuais

Substituem plenamente

As antigas cartas sociais.

No passado houve AAD

Desde que inventaram

O alfabeto e a escrita

E alguém para escrever.

As antigas cartas de amor

Eram o sistema WhatsApp

E tinha papéis especiais

Para exercer essa escrita

Papéis multicoloridos

Outros até perfumados

Deixavam a carta mais bonita

Para que os namorados

Trocassem suas mensagens

Ou juras de amor eterno

Quando a saudade apertava

Por cartas ficava-se noivo

Por procuração casava

Mas isso era antigamente.

Hoje temos Whatsapp

Para a gente conversar

Tem a chamada de vídeo

Para a saudade matar

A distância é relativa

E para alguém encontrar

É uma questão de querer
Ou uma questão de amar.

LEIDE FREITAS

UM DIA DE SOL!

UM DIA DE SOL!

Dia!

Sol a pino

Tudo claro

Iluminado

Céu azulado

Tudo está lindo;

Passarinhos cantando

Pousados nos fios elétricos

Gatinhos felizes sonhando

Com filhotes de passarinhos

Crianças brincando

Nos quintais

Mães estendo roupas

Nos varais

Cidade pequena

Pouco movimento

Vidas serenas

Tudo normal.

LEIDE FREITAS

ULTIMATO!

ULTIMATO!

Recebi um ultimato...

No processo de negociação diplomática,
ultimato é uma exigência,
uma última proposta,
rejeitá-la acarretará
o fim das conversações
e preparar-se para sofrer
as consequências
de uma ação direta.

Na guerra é um comunicado
enviado por um chefe militar ao inimigo exigindo rendição imediata,
sob ameaça de obtê-la
por meios mais violentos
rejeitá-la não é uma opção inteligente
é desgraça
é morte em massa.

E no amor?

O que significa um "Ultimato"?

Significa que o ser amado estar pronto
para seguir em frente
e já não é possível negociações?

Provavelmente.

Quem ama dá "Ultimato"?

Não.

LEIDE FREITAS

SAUDADES..

SAUDADES...

Saudade, doce saudade
De ganhar todas as manhãs
Um olhar
Um sorriso
Um beijo
Um bom dia
Na saída para ir trabalhar...
Saudade, doce saudade
De um abraço de boas-vindas
Um beijo carinhoso no retorno
E a pergunta interessada:
_ Como foi seu dia?
Saudade, doce saudade
Das cidades que visitamos
Fortaleza
Sabiaguaba
E o Beach Park
Maranguape
Casa do Chico Anísio
Serra de Redenção
Museus dos escravos
E a velha senzala
Baturité e o Colégio
Dos Jesuítas
Quixadá e Memorial
De Raquel de Queiroz
Pedra do Cruzeiro
Açude do Cedro
Pedra da Galinha Choca
E outros monólitos.
Saudade, doce saudade

De sair após o jantar
Caminhar de mãos dadas
Ao longo das velhas ruas
Apreciar a lua
Além das luzes elétricas
Falar de poesias
E de poetas
Apreciar a companhia
Tomar açaí
Na sorveteria
E rir sem preocupação
De coração leve...
Saudade, doce saudade
De ver filmes bobos
Velhas histórias de amor
Sem coca e sem pipocas
Mas tinhas sempre castanhas
E rapadura com coco...
Saudade, doce saudade
Da nossa própria história
Criamos boas memórias
Saudade, doce saudade...

LEIDE FREITAS

SEGREDOS...

SEGREDOS...

Quem nesta vida
Nunca teve um segredo?
Algo vivido sob o medo
De ser descoberto,
Algo não permitido
E deliciosamente proibido.
O segredo é humano
E salvo engano
Faz parte da vida.
Alguns fatos só pertencem a nós
Temos direito a nossa memória
E a privacidade de nossa história
Não somos obrigados a contá-los
Então, por que revelá-los?
Todos temos segredos...

LEIDE FREITAS

PAZ!

PAZ!

O meu desejo

É ser capaz

De viver em paz

Nesse mundo

Mesmo violento

Sangrento

E necessitado

De amor...

Vou além da realidade

Das verdades

E mitos

Que insistem em me dizer

O quanto é difícil,

Isso acontecer.

Paz para o teu

O meu

O nosso viver.

LEIDE FREITAS

PARTIDA!

PARTIDA!

Solidão!

Tristeza inebriante

Frio cortante

Ninho vazio

Coração ferido

Saudade que arde

Vontade de gritar

Até a cidade ouvir

Retumbante entre edifícios

O som do meu próprio grito

Preso ainda na garganta

Pássaro aflito

Para estender as largas asas

E em longo vôo cortar os ares

Subir aos céus de agosto

E plainar solitário sobre os mares

Até a completa exaustão.

Solidão!

LEIDE FREITAS

O HOMEM DOS SONHOS!

O HOMEM DOS SONHOS!

Nesta manhã acordei um pouco agitada, desapontada e mais triste que os outros dias. O homem dos sonhos não veio como prometeu. E eu desejei tanto, tanto!

Pensava: _ Como poderia sumir assim! Foi tudo tão real. Os beijos sedentos de paixão. Os olhares fixos, no melhor estilo, olhos nos olhos. Inconformada voltei para cama, abracei o travesseiro, fechei os olhos e me entreguei as mais doces lembranças. Como queria ele aqui, me beijando com sua boca gostosa e quente.

De súbito, uma brisa agradável invadiu o quarto, enquanto uma bela borboleta de um azul acentuado, quase indescritível, se exibia, pousando na janela.

Pensei: _ Ele está aqui comigo!

Fecho os olhos e agora posso, finalmente, sentir seus lábios tocando os meus. Suas mãos firmes acariciam meus seios e mamilos, com destreza desliza a língua macia de barriguinha abaixo e sutilmente toca meu umbigo. Neste exato momento ele poliniza as pétalas da minha orquídea em chamas. Minha rosa tenra, tensa e cheia de desejos é sugada gulosamente por sua boca. Deliro de prazer e tenho orgasmos múltiplos. Por um longo tempo ele beija minha rosa viçosa e orvalhada. A saliva que brota da sua boca tem sabor de amora silvestre. Verifico isso, após beijar seus lábios afogueados. Não resisto, mamoo faminta em sua cana espessa e de considerável proporção, eu mesma a introduzo, ávida, na minha boca quente. Estou à deriva deste prazer!

_ Como pode? Estou satisfeita e ainda tenho desejo de sentir o seu belo antúrio em mim. Fico sentada à beira da cama, fecho os olhos e...

Sinto penetrando em minha boca, o caule robusto do homem dos sonhos, como se não houvesse amanhã, sorvo esse tronco vivo e pulsante.

Peço em pensamentos: _ Deguste a minha rosa-rubra, meu amor, meu homem lindo, por favor.

Ele sorri, percebo, e em um movimento quase imperceptível aos olhos, balança a cabeça negativamente. Com suas mãos fortes me ajeita devagarinho na cama. Fico empinadinha e nesta posição, ele contempla minha orquídea e o lótus escarlate. Depois brinca incansavelmente, deixando ambos molhados de prazer, ao mesmo tempo que beija e alisa com as pontas dos dedos. Acho estranho, mas o tesão compensa tudo. Corpo suado, coração acelerado, estou quase em transe. De repente, sinto o hibisco dele entrando fundo na minha orquídea. É o início de novas peripécias orgásmicas.

Penso: _ Cara, é tudo tão real! Vivo nitidamente este momento lindo e apimentado.

Observo que minha orquídea guarda ainda dentro dela seu antúrio tesudo, vejo entrar e sair de dentro de mim. Minha rosa e meu lótus acerejado, se contraem de tesão, piscam literalmente, meu sumo viscoso lubrifica todo seu caule. Eu me contorço de tanto prazer, enquanto ele me possui, de quatro, e ainda consegue alisar os biquinhos dos meus mamilos que estão entumecidos.

_ Me ame! Me ame muito! Implorei. Coma essa flor que é sua. Não pare meu homem, eu te quero tanto. Ame essa mulher que te deseja.

Eu estou alucinada por ele. O homem dos sonhos. Me dei conta que realmente falava isso, sozinha. Tudo era fruto da minha fértil imaginação.

Refleti: _ Como é estranho tudo isto! Será que estou delirando? Se for, como é bom!

Um jato aquecido jorrou do antúrio dele e muita seiva penetrou na orquídea e no lótus carmim, escorrendo entre as minhas pernas, depois nos meus peitos e boca. Pronto, estou polinizada e plenamente realizada. Parece um sonho, e na verdade é. Minha orquídea e o lótus rubro ora se abrem, ora se escancaram de tanto tesão, mesmo depois de seivar muito. O homem dos sonhos mantém seu hibisco dentro de mim. Eu gosto, e como gata no telhado, em noite de lua cheia, ronrono de tesão e satisfação.

Em seguida, mais calma e realizada, penso: _ Que viagem fantástica é essa!

Há gozo no lençol que faz exalar um sabor de frutas exóticas, que entra na boca e me inebria. Por vezes um aroma de ervas finas se espalha por todo quarto. A borboleta continua a se exhibir na janela, parece dizer adeus.

Vou até o banheiro e tomo um longo banho morno. Mas aquela brisa mágica com seu odor indescritível não sai das minhas narinas e do ambiente. Falo baixinho:

_ Como pode! Estou gostando de alguém que só existe em meus pensamentos. Que devaneios malucos e maravilhosos são estes? Tenho minhas coisas para fazer. Minha vida tem que seguir em frente: trabalho, casa, filhos, marido, amigos...

Fecho calmamente a porta do quarto e digo baixinho:

_ Eu te quero muito, homem dos sonhos. Promete que voltará outras vezes para me fazer feliz?

Obs: Hibisco, antúrios, etc. Gênero masculino, as flores, gênero feminino.

DEUS-MENINO!

DEUS-MENINO!

O amor é um deus invisível
que feliz vive em algum lugar
talvez de esconde-esconde
o deus-menino goste de brincar.
Se estamos perto ele vai pra longe
se estamos longe ele quer ficar,
Vivemos a vida nessa brincadeira
na esperança que um belo dia
o nosso amor possamos encontrar.
Esse antigo deus e muito desejado,
existe, sim, mas nunca o encontramos
porque não sabemos onde ele está,
e onde ele está, nem desconfiamos.
A vida é mulher, é multiplica e imprevista
devemos vivê-la sem nos preocupar
se vamos encontrar com o deus-amado
pois somente quando estamos descuidados
é que o amor vem correndo nos encontrar.

LEIDE FREITAS

SETEMBRO AMARELO!

SETEMBRO AMARELO!

Setembro Amarelo
Cor do menino Sol
Cor da energia
Que rege a vida
Dos seres humanos.
Por que associar
A cor da energia
Com a tristeza da alma
Que anestesia?
Se tens um amigo!
Grita! Clama
Procura ajuda
E a ajuda virá...
Velhas fantasias
De morte precoce
Não é solução
Não navegue
Sozinho na contramão
Das águas da vida.
Um amor, um amigo
Uma irmã, um irmão
Uma ONG, uma igreja
Uma associação
Todos na união
Porque a melhor escolha
Ainda é a VIDA
A vida é importante
E você é vida.

LEIDE FREITAS

BOA NOITE!

BOA NOITE!

Ontem a noite fiz diferente
Deixei as venezianas abertas
O ar fresco entrava pela janela
E refrescava o quarto
Cama, travesseiros e lençóis.
Noite excelente!
Senti a seiva da vida
Retornando em mim
Senti-me protegida
Na doce penumbra da noite
Sob suas asas senti-me leve
Como se viajasse no tempo
Ou flutuasse no espaço
O sono veio chegando
De mansinho
Como um carinho
Nos passos leves das horas
Onze horas
Minhas pálpebras pesavam
Entre sonhos lilases fechei os olhos
E finalmente adormeci.

LEIDE FREITAS

(12.09.2022)

IRMÃ LUA

IRMÃ LUA

Desde menina eu sentia
Que a lua me desejava
Para sua companhia
Em noite de lua clara
Eu tentava acompanhá-la
Ardendo o coração
Corria pelos terreiros
Da casinha do sertão
De sua luz enamorada.
A lua desceu a terra
Moçinha bela e dourada
Cujos cabelos de ouro
Clareava a velha estrada
Era uma deusa lunar
Que meus olhos ofuscou
Diante de sua luz
E de tanta formosura
Porque não há criatura
Mais bela na terra ou mar.
Sou irmã gêmea da lua
Sei tudo que ela sabe
Sinto tudo que ela sente
Hoje eu sou diferente
Porque ela me ensinou
Que somos filhos do amor.
A lua brilha no céu
Sua celeste morada
Eu brilho aqui na terra
Mas estamos entrelaçadas
Somos irmãs siamesas;
Há quem diga com certeza

Que tudo isso sonhei
Se foi sonho eu não sei
Mas eu gosto de pensar
Que a lua estou unida
E embora longe, nascidas
Não vamos nos separar.

LEIDE FREITAS

(13.09.2022)

NÃO VOU SAIR DOS TEUS SONHOS!

NÃO VOU SAIR DOS TEUS SONHOS!

(Resposta ao poema "Saia dos meus sonhos" do nobre poeta Shmuel)

Não vou devolver seus beijos
Nem as luas que juntamos
Quando junto caminhamos
De mãos dadas, enamorados.
Me acusa que só queria
Matéria para a poesia
E só sei brincar de amor
Depois me pede tristonho
Para sair dos seus sonhos
E assim da sua vida.
Me acusa que não sei nada
Ou quase nada de amar
Se não sei nada de amor
É melhor não me explicar
Deixa a poesia falar.
Eu não lhe devolvo nada
Os momentos que passamos
Seus sorrisos de menino
Que descongela meu ser
Eu quero mais é viver
Começar tudo, de novo.
Não venha me acusar
De analfabetismo de amar
E se eu lhe magoei
Não foi minha intenção
Eu peço já seu perdão
Da dor que eu lhe causei.
Se não sei nada de amar
Deixa a poesia falar
Eu sei admirar a lua

E sou irmã das estrelas
Gosto de ver as montanhas
E a beleza das flores
Também sei cantar amores
Nas belas tardes de agosto
Se não sei nada de amar
Deixa a poesia rolar.

(Leide Freitas: 14.09.2022)

MANHÃS DE SETEMBRO!

MANHÃS DE SETEMBRO!

Nas claras
manhãs de setembro
o sol amarelo
dilata as pupilas
que se abrem
para ver o tempo
e o movimento.
Céu azul, quase anil
e brancas nuvens
que circulam infinitamente...
Abre os olhos a cidade
e começa a despertar...
Uma galinha d'angola
que grita por vinte
Um galo que perdeu a hora
e canta atrasado
Carros apressados
que na pista passam
Ônibus que param
abaixo da minha janela
Um barulho incessante
no ir e vir do caos...
Ávida, espicho o olhar
para ver melhor
as acontecências
Uma mãe que passa
e entra na padaria
Uma criança que ri
a caminho da escola
O ébrio que pede esmola
na esquina da minha rua

Os pedreiros que quebram
de novo, a velha calçada
O vendedor de bilhetes
da loteria e raspadinha
O rapaz do cheiro verde...
Levanto, sacudo o resto
dos sonhos em algum lugar
banho morno e café forte
hora de ir trabalhar.

LEIDE FREITAS

(15.09.2022)

DE ONDE VEM AS POESIAS?

DE ONDE VEM AS POESIAS?

Responda meu amor!

Onde guardas as poesias?

Seria nos olhos,

nos labirintos coloridos,

nos jardins enfeitados,

onde amanhecem os poetas?

Na mente, no grão, na semente,

onde brotam os corações floridos?

Queria tanto saber

onde fica esta fonte

e desta água beber

a deriva no seu curso

viver e amar sem luxo

em teu colo entardecer.

Como este adorável ser

da vida às criações?

De onde provém as lições

em trabalhar as rimas!

Desbasta os versos na lima!

De onde vem os poemas

que todo meu ser se alegra

como se ouvisse canções?

Ao agradável ofício se entrega

faz das palavras arco-íris

jorra os temas em borbotões.

Ah, pupila do universo

sabe brincar de ser feliz

usa a força motriz do verso

deixa-me extasiado,

fico girando na luz,

feito insetos deslumbrados.

(SHMUEL)

De onde vem as poesias?
Ela vem de várias fontes
dos labirintos aquecidos
de todos os sentimentos
que atravessam o meu ser
que ousa experimentar, viver
ou de outra forma, sonhar.
Vem do brilho dos teus olhos
e dos teus sorrisos tímidos
do coração feito um rio
que em seu leito macio
vai transbordando emoções.
Vem da alma e vem da mente
onde repousam as sementes
versos, estrofes e canções.
A poesia vem de Deus
que ilumina o meu ser
seria estranho dizer
que os poemas são meus.
A poesia é um presente
que o poeta vive e sente
que permeia o seu viver.
Vem de toda natureza
esse reino de beleza
basta olhar para ver.
Vem com a leveza dos ventos
com as nuvens em movimentos
com o sol que ilumina os tempos
com a lua sempre a brilhar.
A poesia vive a brincar
com a alma do poeta
que vive a lhe cortejar
Musa que não lhe dá sossego
mas que confessa em segredo

Escrever é como AMAR.

(LEIDE FREITAS)

QUINTAL!

QUINTAL!

Preciso de quintal
de árvores e flores
preciso de cores
para eu apreciar.
Preciso de grama
de terra para pisar
me energizar
nessa mãe primeira.
Preciso de verde
para respirar
um pouco de ar
com suave cheiro
de raízes e folhas
de verde hortelã
de capim santo
Cheiro de orvalho
da madrugada
de terra pisada
Tomar um café
sentindo a brisa
nos cabelos
e no corpo inteiro
um pouco de sol.
Ah! Um quintal
é um micromundo
tenho um só meu
em uma cidade
de pouquíssimo verde
e de infinitos cinzas.

Aurora: Leide Freitas @leidefreitas.luz

Ilustradora: Alice Veiga @olhalice.art

SETEMBRO!

SETEMBRO!

O amor chegou em pleno setembro
sem nenhum aviso prévio
era uma manhã ensolarada
nuvens brancas iluminadas de sol
navegavam felizes ao sabor do vento
na imensidão do mar de anil.
Passarinhos cantavam sossegados
pousados sobre os fios elétricos
descuidados do real perigo.
O coração feliz cantou enternecido
a mesma melodia dos passarinhos
sem saber que somente reproduzia
a canção que ouvira da janela.
O amor chegou e era primavera
havia flores nas velhas pracinhas
da cidade, nos jardins pequenos
das casas e dos apartamentos
porque aqui nem tudo é cimento.
O amor chegou e sem pedir licença
abriu todas as portas e janelas
arrancou de vez todas as cortinas
deixando a luz entrar iluminando
todos os recantos de uma vida.

LEIDE FREITAS

(25.09.2022)

MORADA!

MORADA!

Me procuraste nos portões
além dos lugares mágicos
inclusive os mais recônditos...

Intrépido, viajaste
nas pontes dos arco-íris
além de outros Brasis
chegando até às estrelas;

Voltaste!

Navegaste em verdes mares
teu veloz barco singrando
as águas como um açoite;

No vento fresco da noite
conversaste com sereias
com pescadores de aldeias
na calma da madrugada;

Me procuraste
sob o brilho do luar
nas velhas árvores solitárias
cujos galhos retorcidos
guardam ainda antigas teias

de aranhas que partiram
para outros paraísos;

Com sua bússola de bardo
finalmente me encontrei
no prenúncio da aurora
na minha árvore sagrada
onde feliz te esperava
nenhum astro mais brilhava
para iluminar teus passos.

_ Por que demoraste tanto, meu amor?

_ Estava perdido nas estrelas...
_ Que bom que enfim chegaste!
_ Eu sou teu e aqui estou...

E juntos, enfim, entramos
na minha simples morada
que jamais um ser humano
teve a sorte ou o prazer
de entrar em casa de fada
pra ficar, amar e viver.

LEIDE FREITAS
(28.09.2022)

VENTO!

O VENTO...

As nuvens brancas correm céleres
ao sabor do vento, travesso menino
que inconstante tem pressa de viajar
embora ainda não saiba o seu destino
nunca está pronto para parar.
Sua alma é ânsia, desejos,
lampejos de pura libertação...
Voa entre as nuvens, sopra nos vales,
Montes, campos, cidades e idílicas ilhas,
pequenos paraísos dos mares...
Sopra sobre as velhas folhas dormentes
e fica deleitoso vendo-as cair dos galhos
se dissipando lentas no ar corrente
como penas soltas de pássaros...
Vento doce que sopra sobre o infindo mar
ajuda os barqueiros e pobres pescadores
a navegar nas águas verdes e mansas
sem medo, sem ânsias ou tristezas.
Vento que atravessa todos os mares
Mas volta incontinenti ao mesmo lugar
de onde partiu porque é seu destino
ficar aqui na terra sempre a circular.

LEIDE FREITAS

(30.09.2022)

DIA DO NORDESTINO!

DIA DO NORDESTINO!

Dia 08 de Outubro

O Dia do Nordeste

Nós vamos comemorar

Foi São Paulo que criou

A lei para homenagear

Esse povo acolhedor

E o Patativa do Assaré

Um poeta popular

Cantor e compositor

Do Estado do Ceará.

Eu sou filha do Nordeste

Terra linda sem igual

Todos os seus nove estados

São banhados pelo mar

Tem praias lindas e pulsantes

Para você se banhar

Tem coqueiros verdejantes

Pra água de coco tomar

Eu sou privilegiada

Pois nasci no Ceará.

Terra de povo inteligente

Ninguém pode duvidar

Castro Alves, Graciliano

Amado, José de Alencar

Tem Manuel Bandeira

E tem Ferreira Goulart

Temos Raquel de Queiroz

Bráulio Bessa e Itamar

Acioli, Vanessa Passos

Todos não dá pra falar.

Na música tem tanta gente

Só alguns eu vou citar

Fagner, Caetano Veloso

Belchior e Zé Ramalho

Djavan e Raul Seixas

Alceu Valença e Alcione

Maria Bethânia e Lenine

Gal Costa e Gilberto Gil

Todos são filhos legítimos

Do Nordeste do Brasil.

Aqui tem festas juninas

Com festival e quadrilhas

Além de comidas típicas

Bumba meu boi e reisado

Tem forró e tem xaxado

Além de xote e baião

Pra quem gosta de dançar

Tem lavagem do Bonfim

Tem festa de Iemanjá

Pra quem gosta de rezar.

Aqui tem comida boa

Acarajé e vatapá

Caruru, baião de dois

Tapioca e mungunzá

Além de sarapatel

Do bode tem a buchada

Do boi tem a panelada

Além do caju em calda

A rapadura e cocada

As outras não vou citar.

Aqui tem mulher dengosa

Tem carinho e tem chamego
Se em outro lugar é beijo
No Nordeste tem é cheiro
Na hora de namorar
Tem fungada no cangote
Para cheirar a morena
Que parece manga rosa
Aqui tem mulher pequena
Inteligente e mimosa.

LEIDE FREITAS

(08.10.2022)

LUA!

LUA!

Desde os tempos antigos
os homens são atraídos
pela beleza da lua
Será que os primitivos
de suas cavernas saiam
em noites de lua cheia
somente para admirá-la?
E as mulheres tão intuitivas
teriam algum fascínio?
Soltavam os longos cabelos
dançavam nuas em pelos
nas noites claras de lua?
A lua sempre foi amada,
cortejada, contemplada
cantada em prosa e verso,
por bardos e também poetas
antigos e contemporâneos
cantavam e faziam festas
chamadas de serenatas
para suas namoradas.
Desde os tempos remotos
tempestades, maremotos
tem influências da Lua
Há quem diga com certeza
que a mãe da natureza
é uma mulher dourada
que vive plena na Lua
em sua morada de Deusa.

LEIDE FREITAS

(08.10..2022)

VIOLÊNCIA!

VIOLÊNCIA!

(10 de Outubro: dia nacional de combate a violência contra a mulher)

O Brasil é o quinto país
Com o maior número
De homicídios.
Todos os dias
Um número significativo
De mulheres
Jovens e meninas
São vítimas de violência
Assédios, torturas, estupros
Exploração sexual,
Perseguições
Todo tipo de agressões
De estranhos ou familiares
Em espaços públicos ou privados.
E ainda há aqueles machos
Da violência doméstica
Que apenas para ter prazer
De ver a dor da mulher
Espanca-lhe diariamente
E ameaça de morte
Os filhos e os parentes
Se ele for denunciado,
E quando isso não basta
Espanca-lhe até que mata.
Os homens simplesmente matam
Porque a mulher maltratam
E se sentem injustiçados
Quando são abandonados.

LEIDE FREITAS

(10.10.2022)

VELHAS!

VELHAS!

Dizem as más línguas
Que a ovelha tem visão limitada
E sua percepção de perigo é quase nada
Não tem senso de direção
E facilmente se desgarrar
Por isso necessita de um pastor
O problema é quando esse cuidador
Incita as brigas gerando confusão
Gerando morte entre irmãos
O Pastor é lobo em pele de cordeiro
É desordeiro. Quer apenas o poder
De comandar para lucrar
E conquistar o seu dinheiro.

LEIDE FREITAS

O NOBRE NÃO LEVA NADA!

O NOBRE NÃO LEVA NADA!

De acordo com os sacerdotes
Pastores e outros atores
Nós somos todos os iguais
Diante de Cristo amado
Há muito tenho desejado
Que todos pensassem assim
Porque tristezas sem fim
Talvez fossem evitadas
Dores na corpo e na alma
Talvez não fossem geradas.

Há muita gente pensando
Que é melhor que o irmão
Talvez porque tenha pão
Tenha casa e outros bens
Não ajuda a quem não tem
Nem mesmo dá uma esmola
Vive a humilhar o próximo
Se achando bom cristão
Vive a fazer confusão
E a pregar coisas erradas.

Cristo a ninguém julgou
Fosse pobre ou fosse rico
Somente o bem ensinou
Mas venho aqui refletir
Que ser rico não é tudo
Na hora que a morte vem
Não vai escolher ninguém
Leva o rico e leva o pobre
E para a última morada

O nobre não leva nada.

(LEIDE FREITAS)

MÍDIAS SOCIAIS!

MÍDIAS SOCIAIS!

Eu queria falar somente
De coisas boas e lindas
Crianças sorrindo
Passarinhos cantantes
Borboletas azuis...
Mas aqui na cidade
A vida é difícil
Da manhã ao fim da tarde
Gente desempregada
Mãe pedindo esmolas
Nas portas das farmácias
Além de outras histórias.

Foi subindo a gasolina,
O leite e a margarina,
Também o bujão de gás.
Subiu a carne bovina,
Subiu a carne suína
E de outros animais.
Subiu o preço do feijão
Subiu o preço do pão
Nunca vi tanta carestia
Mas culpar só a pandemia
E a guerra ucraniana
É simplesmente demais.

O Brasil está no seu limite
O povo ainda resiste
Às duras penas de viver
Deixando a vida acontecer
Sem sonhos, sem ideais

Nem fortes, nem bravos
Somos todos escravos
Das incríveis mídias sociais.

LEIDE FREITAS

AMOR UNIVERSAL!

AMOR UNIVERSAL!

Talvez hoje, eu deva falar de amor
embora seja um tema tão batido
um tema por demais antigo
como o brilho das estrelas
como a aurora do amanhecer
como a beleza do sol poente
É preciso falar de amor
para despertar em toda gente
um sentimento de empatia
para combater o ódio cultural
aos pobres, aos negros
e os demais desvalidos
É preciso falar de amor
amor que Jesus ensinou
mas que ninguém aprendeu
É preciso falar de amor
para que uma luz de esperança
resplandeça azul no amanhã
para a gente sentir no coração
que a vida pode acontecer
e que ainda vale a pena viver.

LEIDE FREITAS (18.10.2022)

E SE FOSSE COMIGO?

E SE FOSSE COMIGO?

De amor estamos todos
precisados
Há muito tempo
cada ser humano
aponta os erros do próximo
e com uma trave no seu próprio olho
não enxerga seus diversos erros.
Está na hora de se colocar
no lugar do outro e sentir
a dor e a tristeza que o envolve.
Não precisa o assunto estudar
basta apenas se perguntar:
E se fosse comigo?

LEIDE FREITAS

(19.10.2022)

O CAMINHO PARA CASA!

O CAMINHO PARA CASA!

Olhar para tua face
é ter vontade de te acariciar
de sentir entre os dedos tuas linhas perfeitas
O brilho dos olhos teus me faz sair
da realidade para outra dimensão
viajar para outros universos
Confesso que te ver é sentir
que já te conheço de outros tempos
que já estivemos juntos em algum lugar
Me causas a paradisíaca sensação
que vivemos no céu junto às estrelas
e ousamos pousar aqui por um instante
sem ter a devida permissão
Como castigo ficamos separados várias vidas
para aprender nossa preciosa lição
lutamos, amamos, sofremos e erramos
seres estelares não sabem ser humanos
Hoje, olhando para você, tive a certeza
que finalmente no tempo nos reencontramos
ainda nos resta fôlego para amar
e novamente juntos, felizes, procurar
o caminho de volta para casa.

LEIDE FREITAS

(23.10.2022)

SOU FELIZ, APENAS, POR TER VOCÊ COMIGO!

SOU FELIZ, APENAS, POR TER VOCÊ COMIGO!

O Tempo pairava sobre o caos
A Terra ainda não existia
Apenas águas e céus
E sobre as águas profundas
Pairava nosso amor contínuo
Éramos seres celestes
Aguardando a criação do mundo.
O Tempo passou sobre as eras
O Mundo foi construído
Com tudo que nele há
Viajamos entre as estrelas
Aguardando o porvir das horas
Crescemos como as raízes da terra
Sobrevivemos as intempéries da vida
E da morte. Ultrapassamos as fronteiras
Que nos separava a cada instante
Nos encontramos finalmente
Como há muito estava prescrito
No livro do Destino ou da Vida
Pois nunca é possível entender
Os infindos mistérios dos deuses.
Você me faz tão feliz! Tão feliz!
Você me faz feliz quando escuto tua voz
Quando vejo teu sorriso aberto
Esse sol que minha alma aquece
Você não tem ideia do poder que tem
Tuas palavras belas e misteriosas
Pairando sobre o meu universo
Eu te amo, agora, sem demora
Sem esperar pelo amanhã
Porque o amanhã ainda está distante

Tua presença faz meu mundo girar
Ficar mais leve, suave e colorido
Sou feliz, apenas, por ter você comigo.

Leide Freitas

(23.10.2022)

ESTRELAS!

ESTRELAS!

Cheguei!

Chegaste!

Experimentamos

Viver entre os homens

Mulheres e crianças

Não nos encaixamos.

Sentimos na pele

O alimento escasso

No fundo do prato.

Arranjamos trabalho

O Salário Mínimo

Não deu para viver

Com a dignidade

De um ser humano.

Fomos maltratados

Homens de má índoles

Se acham superiores

Endeusam o dinheiro.

Somos estrangeiros

Não aceitamos

Esses comportamentos

Que se diz humanos.

De que humanidade

Estamos falando?

De humilhar os irmãos?

De matar ou espancar

Suas mulheres e crianças?

Onde está o respeito ao próximo?

Onde está a esperança
Desse grande país?

Políticas devastadoras
Para o homem pobre
E boas, apenas, para o nobre.
Não compactuamos
Com essa decisão.
Que tristeza vê-las!
Somos das estrelas
Já sabemos amar
Para nossa casa
Juntos, vamos retornar.

Leide Freitas (26.10.2022)

IMPRESINDÍVEL!

IMPRESINDÍVEL!

É preciso ver teu bom dia
todas as manhãs no whatsapp
Ver o encanto e a poesia
das tuas palavras acolhedoras.
É preciso ler-te antes do café
que renova as minhas energias
para começar o trabalho diário.
É preciso ver teu sorriso
estampado nesse belo rosto
nas belas tardes de novembro
antes do anoitecer.
É preciso entender esses mistérios
escondidos no teu olhar
nesse jeito de dizer te amo
nesse jeito gostoso de falar
É preciso ouvir tua voz
entre os barulhos da noite
para que eu te respire
azul como o céu da tarde
É preciso que veja a tua imagem
antes de dormir e memorize
as linhas dulcíssimas dos teus traços
e possa revivê-los em meus sonhos.
É preciso vivenciar tudo isso
e muito mais...muito mais...
É preciso que venhas para ficar
e possamos andar a luz da lua
como um casal de namorados
felizes, completos, enluarados
para que nunca mais em toda vida

eu volte a sentir saudades tuas.

LEIDE FREITAS

RETORNO!

RETORNO!

Amo esse olhos brilhantes
que me derrete inteira
quando você me olha
como se quisesse me guardar
nas tuas retinas para sempre.
Amo esse sorriso lindo
que me aquece a alma
como um claro raio de sol
na clara manhã de inverno.
Amo tua pele de caju maduro
nas manhãs de novembro
teu cheiro de fruta mordida
é uma delícia te cheirar.
Nosso amor é muito especial
não tem igual, difícil de acreditar
parece que estou sonhando
que nossa vida não é real.
Vou pensar apenas em coisas boas
mares azuis e ventos sibilantes
aromas de flores na primavera
pássaros nos fios elétricos
cantando próximos a janela...
Tudo para amenizar a saudade
que está pulando aqui no peito
Confesso, acho que não tem jeito
Está na hora, você precisa retornar.

LEIDE FREITAS

VEGETAÇÃO DE NOVEMBRO!

VEGETAÇÃO DE NOVEMBRO!

Oh, minha árvore silvestre
carnaúba sempre verde
um pouso ao sol rubente
abrasante do verão

Oh, minha árvore altiva
palmas ao tempo erguidas
ficam atentas ao clima
coisas normais do sertão

Vegetação de novembro
faz lembrar o meu amor
nunca me negava sombra
desse sol abrasador

O seu calor de monólito
no frio do anoitecer
dispensava cobertor

Na minha cama era fruto
redondo, doce e moreno
de gosto mui saboroso

O amor que eu desejo
estava sempre loloso
um cheiro delicioso
de encantar as narinas

A branca pele de caju
um convite às carícias
seu sorriso puro mel
de abelhas Jandaíras

Eu estou entrelaçada
a essa árvore bendita
meu fruto de carnaúba
te estendo a mão amiga
o meu amor te saúda

árvore verde que é vida.

(LEIDE FREITAS)

HERANÇA!

HERANÇA!

O deus-sol está na linha do poente
A floresta ainda não está escura
Mas já estava dentro da morada
Acendo o mágico lampião antigo
E saio a olhar quase extasiada
Esse lugar de sonho, rica natureza
Presente dos ancestrais e meu abrigo.
Agora é minha responsabilidade
Cuidar dessa floresta verdejante
Mas não estarei sozinha nessa luta
Terei ajuda de outros tantos seres
Para conservá-la viva para o futuro
Tão linda e pura como está agora
Pois os seres mágicos do porvir
Não tem momento certo pra nascer
Precisarão de um lugar seguro
Para crescer, ser feliz e existir.
Não faremos como os humanos
Que estão destruindo seu planeta
Terra, mar, águas e verdes florestas
Sem com o futuro se preocupar
Se continuarem nesse desrespeito
Não sei o que seus filhos vão herdar.

LEIDE FREITAS

POR QUE ESCREVO?

POR QUE ESCREVO?

Há muitos motivos para escrever
Nenhum poeta tem um motivo único
Há motivos e motivos.
Há dias em que escrevo porque estou triste
E escrever é como um desabafo da alma
Uma cura para minhas dores.
Há dias que escrevo porque as palavras
Estão dançando na minha cabeça
Desejando sair para o mundo
Embora o meu mundo ainda seja muito pequeno
Para quem deseja viajar por outros espaços.
Há dias em que não escrevo absolutamente nada
Como se as palavras estivessem
Em greve ou em repouso absoluto.
Há dias que são tantas palavras pulando
Em minha mente que precisam
Ser exteriorizadas e assim escritas
Se transformando em um pequeno conto
Em uma reflexão da vida cotidiana
Não planejo absolutamente nada
Detesto planejar
Não faço nenhum esforço para escrever
Escrevo simplesmente por prazer.
Não escrevo grandes histórias
E nem tenho grandes pretensões
Minha única pretensão é ser lida
Escrevo apenas com a intenção
De despertar nas pessoas
O prazer de ler e de viver.

LEIDE FREITAS

MANHÃ DE NOVEMBRO!

MANHÃ DE NOVEMBRO!

Era um dia qualquer de novembro
olhei através das venezianas
os raios claros do sol amanhecendo
tremulavam no ar como fios de seda
delicados e soltos ao sabor do vento
na manhã radiosa de novembro
Meus olhos sonolentos piscavam
diante de tamanha claridade
com preguiça de iniciar o dia,
abri-los era desafiar o tempo,
o momento exato das acontecimentos.
A esperança que há muito tempo viajara
por lugares longínquos e obscuros
está retornando e chegando
para ficar por tempos infintos.
O infinto me fascina como os céus azuis
sem limites e as múltiplas nuvens brancas
É tempo de renovar as esperanças.
Com autoridade a vida me ordena:
Levanta, de vez, e vai viver.
Levanto. É hora de obedecer.
A deusa-vida me espera de braços abertos
e diz num sussurro, faça acontecer.
Obediente, sacudo a preguiça das manhãs,
das eras, dos tempos que se anelava
no meu corpo como um lençol acolhedor.
Levanto e finalmente livre
dos múltiplos medos que me consumia. Aconteço.

Leide Freitas (22.11.2022)

NOVEMBRO NO CEARÁ!

NOVEMBRO NO CEARÁ!

Novembro no Ceará

Tem sol, lagoa e mar

Aqui tem belíssimas praias

A famosa Jericoacoara

Mucuripe e Morro Branco

Temos Canoa Quebrada

Cumbuco e Sabiaguaba

Icaraí de Amontada

Tem mais é só pesquisar.

Aqui não tem primavera

Nosso clima é mais quente

Mas temos as nossas flores

Belezas típicas do sertão

Orquídeas de diversas cores

Lindas flores de mandacaru

Citadas até em canção

Temos frutas saborosas

Banana, caju e manga rosa

Abacaxi, castanha nacional

Abacate, melão e acerola

Sem esquecer a vegetação

Aqui nós temos o Angico

Cumarú e Mandacaru

Carnaúba, Ipê e Jurema

Cujo segredo era guardado

Pela formosa Índia Iracema

Entre banhos de rios e mar

Se quer saber dessa história

Leia José Alencar.

LEIDE FREITAS

EU TE AMO!

EU TE AMO!

Nem sempre revelamos
Nossos íntimos sentimentos
Somos tímidas e disfarçamos
Raramente nós dizemos
Ao nosso amor, "Eu te amo".
Coração sempre acelerado
As faces sempre a corar
Não dizemos eu te amo
Nós preferimos beijar.
Mas se você quer descobrir
Se alguém está te amando
Basta somente observar
Esse amor se revelando
Nas frases de sua amada
Que mesmo sem perceber
Dá sinais de preocupada.
Amor, senti sua falta...
Estou uva de saudade
Cuidado com a saúde
Use sempre seu casaco
Não quero você gripado
Evite caminhos escuros
Para não ser assaltado...
Esses cuidados revelam
Que você é bem amado,
Embora a gente deseje
De vez em quando escutar
Um redondo "eu te amo"...
É bom sempre avaliar
Você já disse eu te amo
E deixou bem declarado

Seu amor para a amada?
Às vezes, um incentivo
É tudo, salvo o engano
Pra alguém ao teu ouvido
Dizer baixinho "eu te amo".

LEIDE FREITAS (25.11.2022)

COR E SONS!

COR E SONS!

A beleza da vida
Quase invisível
O som da natureza
Quase inaudível
Barulhos incessantes
Sufocam a manhã
Noite e dia
Não ouvimos mais
Sons da natureza;
Um pássaro que canta
Na árvore do quintal
Já não há árvores
E nem quintais;
Há apartamentos
Sem varandas
Concreto e cimento
Já não tem lugar
Para samambaias
E outras plantas
As flores multicores
Já não estão presentes
Nos jardins das casas
Quase já não há jardins
O verde se extinguiu
O tempo se desfaz
Em pequenos momentos
Ora silenciosos
Ora barulhentos.
Os tempos cinzentos
Permeiam a cidade.

LEIDE FREITAS

(28.11.2022)

VOZ!

VOZ!

Tua voz de sonho em meu ouvido
Me leva para lugares inusitados
Nunca sonhados
Mas talvez, apenas, pressentidos;
Tua voz me deixa leve como plumas
Com se andasse em nuvens brancas
Nas belas nuvens de um céu de novembro;
Tu dirás que és pouco o que me dás
E eu te direi é o bastante
Não sou das que querem grandes coisas,
Sou das que desejam ser amadas,
Com o mais puro amor, doce e ardente,
Somente isso e mais nada.

LEIDE FREITAS

ENTREGA!

ENTREGA!

O Amado chega um dia de repente
Como jovem estonteante furacão
Quebra portas, dobradiças e cadeado
E entra em um coração cansado
Que há tempos vivia sossegado
E não queria nenhuma confusão;

O Amado lhe procura e vai fundo
Vai em busca de um amor menina
Que travessa se esconde em seu mundo
Entre verdes laberintos, esquecida
Brincando aqui e ali, de pisca-esconde
Por ser uma garota bem traquina;

Começa uma silenciosa e grande luta
Entre Amado e Amor assim constante
Se um chegava, a outra se escondia
Ou até se encontravam um breve instante
Mas o Amor hora estava, hora fugia
Deixando seu Amado amedrontado;

O Amado se afastou triste e cansado
O Amor ficou só e transtornada
Precisava também de um abraço
E por uma nova chance insistiu
O Amado simplesmente lhe sorriu
E o Amor então lhe estendeu os braços.

LEIDE FREITAS

MEDO!

MEDO!

Estou feliz em ver-te a cada noite
Ouvindo tua voz sensual e rouca
A dizer-me coisas que farás comigo
Minha timidez desfaz-se em sorrisos
Pois, falar algo assim, eu não consigo
Olhando no brilho dos teus olhos
Que adora me ver toda sem jeito
Brincando com as minhas emoções
Mas ser um pouco tímida é meu defeito.
Me fizeste acreditar nesse sonho
Diferente e um pouco inusitado
E em todas os poemas que componho
Tem um pouco desse amor inesperado.
Mudaste as linhas do meu universo
Depois que entraste em minha vida
Mas um pequeno segredo te confesso
Eu temo que agora já confiante
De teres o meu amor já conquistado
Eu temo que te tornes inconstante
E me deixes para conquistar novos amores
Ferindo assim o meu coração vibrante
Temo que te desligues e não mais me fales
Nem imaginas, meu amor, como é apavorante
Imaginar que para sempre, tua voz, se cale.

Leide Freitas

QUANTO TEMPO?

QUANTO TEMPO?

Quanto tempo temos?

Não sabemos!

Vamos vivendo como se fossemos eternos

E não efêmeros...

Vivemos de sonhos

E esquecemos de viver o presente, o hoje...

Gastamos nosso tempo sem parcimônia

Esquecemos o que realmente importa

O que importa para você?

Quando se vê já passou o dia

O sol já está na linha do horizonte

É a ponte que nos liga a noite

E esse tempo é tudo que nos resta

Que saibamos aproveitar esse tempo último

Com coisas que acalentam alma e coração.

Aproveite esse início de ano para refletir:

Estou valorizando as pessoas que amo?

Estou vivendo como eu gostaria?

Tenho algo importante para fazer que deixei para depois?

Pergunte a si mesmo e ouse escutar a própria resposta.

Leide Freitas em 02 de janeiro de 2023.

TREM, TEMPO, VIDA!

TREM, TEMPO, VIDA!

O trem do tempo não para e nem repousa
Sou a prova desde o início do meu tempo
Tempo ínfimo de pequeno grão de areia
Que o vento leva em viagens e passeia
Por lugares bonitos, ermos ou insólitos...
Primeiro fui ao ventre da minha mãe
E me instalei nesse mundo obscuro
E por nove longos meses ali permaneci
Subitamente o espaço era pouco, nasci
Ou renasci. Tempo de novas experiências
O trem da vida urgente me chamava...
Primeira parada, Serrote, povoado
Onde trêmula dei os primeiros passos,
No chão de barro vivo e vermelho
Deixando sobre a terra as pegadas...
Depois, no sertão, uma parada rápida
Nas terras fofas de Antônio Diogo
Terra de farinhadas e macaxeiras
Mingaus de gomas e chás de ervas-cidreiras...
Aracoíaba fiz uma pequena parada
Vivi, trabalhei, estudei e com o tempo
Novamente no trem da vida embarquei
O trem segue cantando encarrilhado
Sobre rodas e trilhos, faíscas de fogo
Sobe e desce as colinas e montanhas
Percorre campos e outras tantas estradas
Em algumas paro, noutras, faço moradas
Acompanhando a música infinda do trem
Qual serpente, sinuosa e fumegante,
Vai soltando fumaças a cada instante
De suas ventas de ferro avermelhadas

Eu vou com ele nessa última jornada
Ainda não sei como vai ser o meu final
Se o trem para ao longo de uma avenida
Ou salto eu, numa estação, para outra vida.

LEIDE FREITAS

SONHOS!

SONHOS!

Um novo ano
no calendário dos homens
e aquela vontade de viver
experimentar coisas novas
de fazer algo diferente.
O tempo passado já foi
repousa na eternidade
mas o tempo presente engatinha
para dá os primeiros passos...
O tempo é agora
Chegou a hora
de revisar seus planos...
O que você quer fazer?
Quais os sonhos prementes?
Já pensou sobre isso?
Ninguém vai sonhar seus sonhos
Ninguém vai viver por você
Cuide. Trabalhe e faça acontecer.

LEIDE FREITAS

ELEITA!

ELEITA!

No brilho dos olhos teus
Vejo refletida minha imagem
Miragem de outros tempos
Que permanece em ti
Fixa como tatuagem...
O amor assim revelado
Em teus olhos iluminados
É como mar de veludo
Que acaricia meu corpo
E aquece minha alma,
Brota dos lábios macios
Um sorriso encantador.
Tu dizes que é amor antigo
Que viestes das estrelas
Para a eleita encontrar
Que na cauda de um cometa
Veio a terra e quis ficar.

Leide Freitas

DEUS SOBERANO!

DEUS SOBERANO!

Eu queria parar o tempo
pular as horas difíceis
enterrar todos os meus medos
nas brumas do esquecimento...
O tempo é um deus soberano
não dá tréguas a ninguém
toca o tempo, dias e horas
conforme o que lhe convém...
Eu travo incessantes lutas
Com deuses internos meus
Nas lutas perco batalhas
Deixo pedaços de mim...
Deixando rastros de sonhos
De coisas que não vivi
E o tempo sempre presente
Lembra as horas que eu perdi.

LEIDE FREITAS

PÔR DO SOL!

PÔR DO SOL!

Sempre sós
Sempre estaremos sós
Não importa como foi a juventude
Se de muitos amigos
Ou de poucos
No fim estaremos sós
Cada um seguirá o seu caminho
Não importa se você amou
No final estaremos sós
Não importa se casou
Foi feliz e teve muitos filhos
Ou em última instância
Infeliz se divorciou
Eles seguirão suas vidas
Formarão suas próprias famílias
E você poderá paparicar os netos
Se a família for unida e te permitir
Essa última ventura
Mas no fim estaremos sós
Não importa se teve muitos amores
Se foi feliz ou infeliz
No final sempre estaremos sós
Aprendamos a viver sozinhos
Conviver com nossa própria solidão
Porque esse será sempre o fim
de quem ama
Com ou sem razão
Sempre estaremos sós.

LEIDE FREITAS

NOITE DE CHUVA!

NOITE DE CHUVA!

Noite quente!

Nenhuma folha balança

Nas velhas árvores podadas

Mas ao longe o céu escuro

De um cinza chumbo etéreo

Também escurecia a terra

Os raios do deus-trovão

De vez em quando clareava

E a tudo transformava

Em uma pintura celeste

Depois vieram os trovões

Soltando o ar dos pulmões

Como gigantes dos céus

Vai a chuva anunciando...

Da janela vejo os relâmpagos

Clareando os prédios da igreja

E a copa da velha mangueira

De vez em quando brilhava

Mostrando os frutos na folhagem

Crianças presentes nas alamedas

Correm felizes de pés descalços

Tomam banho de chuva entre risos

Momentos com sabor de paraíso

Pisam nas poças entre os gritos

Alegria, banho, medo e muito agito

Entre os relâmpagos silenciosos

E o sons retumbantes do trovão

A vida acontece no condomínio.

Leide Freitas

MARINHO!

MARINHO!

Caminho suavemente
Sobre essas mansas águas
Desse oceano quase anil
Minha imagem vejo refletida
Nesse transparente espelho
Roupas, olhos e cabelos
Mas além, eu vejo vida...

Sobre essas águas marinhas
Não tenho mais gravidade
Sou suave como o vento
Soprando ao calor da tarde
Sou espírito em movimento
Vou desbravando horizontes
Entre os céus e os mares

Sou um livre ser marinho
Apreciando o sol poente
Sentindo entre as narinas
O doce aroma envolvente
Da salgada água do mar
É hora de ser feliz
Amar, viver e brincar...

Na deslumbrante luz do dia
Eu brinco com as sereias
A noite namoro a lua
Que não existe mais bela
Mas quando não aparece
Eu canto para as estrelas
Essas crianças bonitas

Fico feliz, só em vê-las.

Leide Freitas

CHOVE LÁ FORA!

CHOVE LÁ FORA...

Três semanas de chuva!
Dia após dia chove
O dia inteiro chove
E continua noite adentro
Como um velho lamento
Alagando as pequenas ruas
Sem nenhum escoamento
Subindo as estreitas calçadas
Deixando a água parada
Caminho desviando das poças
Outras vezes molho os pés
E meus calçados na água fria
Atravesso o tempo
Tudo é melancolia
Saudade de um colibri
Que não está mais aqui
Hoje a chuva me comove
Chove lá fora
O meu coração se molha
Dentro de mim também chove.

Leide Freitas

ORIGEM!

ORIGEM!

O vento sussurra
em meu ouvido sensível
uma melodia inebriante
Sinto essa energia
percorrer meu corpo
deixando-o leve
como o alvo algodão
no auge da florescência
ou nuvens sonolentas
embaladas ao vento
Sinto parar o tempo
um milésimo de segundo
Sou outra que navego
sem freios ou medo
nesse doce universo
Danço sinuosamente
entre o céu e a terra
Como os elementais
sou parte da natureza
Nada mais me inquieta
sou feliz e estou completa.

LEIDE FREITAS

OUTONO!

OUTONO!

Meio século e seis anos
passaram todos esses anos
e eu não percebi o óbvio
Eu vivi, mas vivi por viver
Todos os malvidos anos
na exaustão foram gastos
na luta da sobrevivência
Não fui feliz. Só vivi.
Não consegui atingir as metas
que tracei para realizar
Crente que atingiria o auge
que encontraria a felicidade
no cume da mais alta montanha
mas a montanha sempre fugia
e no cume eu nunca cheguei...
Meio século e seis anos
de incontáveis enganos
de quedas e recomeços
de sonhos irrealizados
Meio século e seis anos depois
é preciso reavaliar o tempo perdido
o que na vida realmente importa
Mas o que de fato importa?
Os amores que perdi
A chácara que não comprei
Os filhos que não tive
Os gatos que não criei
Os livros que não escrevi
As árvores que não plantei
O que eu fiz de bom e verdadeiro?

Ajudar pai e mãe está na conta?
Ajudar as irmãs na criação dos filhos?
As companheiras de trabalho?
Ajudar o próximo quando dar?
Orar pelos mais necessitados?
Meio século e seis anos depois
ainda não desisti de sonhar
ainda não desisti de amar
mas agora o foco é diferente
é querer estar viva e presente
em alguns corações humanos
pois chegou plenamente o Outono
é preciso registrar minha história
antes do derradeiro sono.

Leide Freitas

GRITO!

GRITO!

Vidas ceifadas

Coração sangrando

Até quando?

O vento leva o grito

e dispersa no ar

Alguém escuta?

Porque é tão difícil

penetrar no coração humano?

Eis-me aqui!

Quem responde?

O sussurro do vento?

A aurora do tempo?

Um raio claro de sol?

Uma estrela longínqua?

Uma noite clara de luar?

É preciso saber escutar.

Leide Freitas

VIOLÊNCIA!

VIOLÊNCIA

A violência impera
Já não há nenhum lugar seguro
Já não há um claro futuro
Para ninguém...
Crianças assassinadas nas escolas
Outrora, consideradas lugares seguros
O mal já atravessa os seus muros
E ceifam vidas ainda no limiar da luz
Vidas que mal chegaram a essa terra
Que mal experimentaram viver...
A violência impera
Não acontece mais em vielas escuras
Becos estreito ou ermas ruas
Está em casa, nas ruas, nas escolas
E falar de anjinhos não consola
O coração materno que sangra a ausência
Da criança amada, já sem vida.

Leide Freitas

VINHO, FLORES E CHOCOLATES...

VINHO, FLORES E CHOCOLATES...

Eu preciso de flores
de todas as cores
Meus olhos precisam
pousar um instante no belo
para enternecer meu coração
tão triste e tão descrente
dessa última geração...
Eu preciso de chocolates
para adoçar o paladar
sentir o doce-amargo
nas papilas gustativas
Esquecer por um momento
o humano sofrimento
das mães, tias e avós...
Eu preciso de vinho
para purificar as águas
das lágrimas salgadas
que correm em minha face
Preciso esquecer as mágoas
as dores do coração ferido
Esquecer o gemido
da minha alma triste
Infelizmente, a violência, existe.

LEIDE FREITAS

AMOR E POESIA!

AMOR E POESIA!

A poesia veio me visitar
Ela tem sabor, tem cor
Tem o cheiro do meu amor
Está presente no sorriso
Do meu homem amado
Na forma como caminha
Nas ruas e nos mercados
E como diz: _ Eu te amo!
Quando estamos abraçados.
A poesia veio me visitar
Através do meu belo amor
E do seu dulcíssimo olhar
O seu beijo inigualável
Não tem gosto de pecado
E me faz bela a suspirar
Tem gosto de céu e mar
De sorvete de morango
De açaí, uva e cupuaçu
Além de outros sabores...
Nosso amor é diferente
O que não sei explicar
O coração ainda sente
Nosso amor inesperado
Tem tudo, mas eu só digo
Entre olhares e sorriso
Tem gosto de paraíso.

LEIDE FREITAS

ANAHÍ!

ANAHÍ! (19 de Abril)

Meu nome é Anahí
Minha história não é romântica como da índia Iracema
A virgem dos lábios de mel
Do escritor cearense José de Alencar.
Minha história é de resistência
É para ser lida e causar indignação
Antes das famosas descobertas
Éramos filhos legítimos desta terra
E vivíamos livres na natureza...
O homem branco chegou
Nos subjugando sobre a égide da violência
Meus ancestrais foram dizimados
Ao longo do tempo em nome
Da modernidade e da civilização
Quem disse que não éramos civilizados?
Há algum tempo ouvi uma música
Todo dia era dia de índio!
Uma música tão linda sobre o meu povo
Na bela voz da Baby do Brasil
A música é um protesto
Contra a ironia do homem branco
Que criou o dia do índio, depois de dizimá-los.
Sim, antes dos brancos,
Todo dia era dia de índio!
Dia de curumins e cunhantãs.
HOJE! NÃO É MAIS...

Leide Freitas

DIÁLOGO AMOROSO!

DIÁLOGO AMOROSO!

_ Oi, amor!

_ Estou aqui minha amada!

_ Então me diz algo doce...

_ Você é linda!

_ Diga algo inesquecível...

_ Você é cheirosa, te quero
e te desejo sempre.

_ Perfeito!

Você é meu cavaleiro andante que amo...

Está sempre entre a realidade e as estrelas

Entre o silêncio e o pulsar retumbante das marés.

_ Sim. Sinto tanta falta!

Sim, está com você é mágico

Você é saborosa

Minha poeta exata...

_ Coração de menino

Pulsando com o primeiro amor

Navegando em águas profundas

E emergindo leve como as espumas

do oceano ao suave vento

E eu, sou tua sereia, te aguardando

Desde que dorme as estrelas...

_ Oh, que bela imagem!

Muito lindo ler estas palavras

Um céu feito para nós dois

Eu que te desejo sempre

Só quero estar do teu lado

_ Você vem ao meu reino fantástico
De céus lilases e nuvens cor de rosa?
Vem meu Pegasus celestial
Que atravessa universos paralelos
Sem medo de se perder no tempo...

_ Vivo intensamente nele.
Ah, o tempo gosta de brincar
de saudades com a gente
Fomos alvejados pela flecha
implacável das horas...

_ Sim, é um deus-menino brincalhão
Que acertou na gente enquanto praticava tiros.
O tempo olha pra gente e suspira
Sabe que só vai nos atrasar
O amor é quem manda no espaço-tempo
e no fim, vamos nos aproximar

_ O tempo é sábio...
Ele reserva o melhor
para os amantes
Confio nele e na mulher
que decidi amar

_ Sim, você decidiu,
desde o início dos tempos,
das eras e de quando me conheceu...
Meu bardo, meu amor e meu amigo.

_ Foi amor que atravessou portais...
Eu sempre soube que te amava
Você é a escolhida.

Leide Freitas e Shmuel

SECRETO!

SECRETO!

Não! Não direi nada do meu mundo
Deixarei que o mistério inunde o universo
E as águas oceânicas beijem a areia
Deixando sobre ela seus sabores de sais
Os mares azuis celebrarão as eras
As horas e também contarão os minutos
do Tempo. Eu não contarei. Não mais.
Viverei agora sem precisar esses detalhes
Deixarei esse deus-tempo repousar em paz
O meu mundo girará de modo diferente
E eu serei talvez seu único habitante
A apreciar a contento o sol de Outono
E de todas as outras belas estações
Apreciar as folhas outonais que douradas
Caem suave ao solo para adubar a terra
Apreciar no fim do dia o pôr do Sol
Que se despede triste e lentamente
Morrendo de vontade de ficar
Para dar a escura noite a primazia
Até que chegue o tempo dessa deusa-lua
Pratear a solidão do céu e das estrelas
E eu, plena, estarei em Gaia para vê-las
Fazerem companhia a dourada deusa.
O meu mundo agora será assim.

Leide Freitas

DESEJOS!

DESEJOS!

Não quero ser rica

linda ou perfeita

Quero ser aceita

Como realmente sou

Professora

Escritora

e Poeta

Quero ser lida

e reconhecida

por minhas histórias

ainda não publicadas

Algumas escritas

na gaveta

Outras tantas

ainda na cabeça

mas em processo

de construção.

Minhas histórias e poemas

querem ganhar o universo

dos revoltosos mares literários

das editoras, revistas digitais

dos podcast's

e outras mídias sociais.

Minhas histórias querem viver

conhecer outros mundos

e sem a ninguém causar danos

conquistar os corações humanos.

Leide Freitas

MAIO!

MAIO !

Maio, maio, maio...

A vida para e respira

Aspira as flores de maio

Olha de longe as crianças

Brincando em seus balanços

Deslizando nos brinquedos

Correndo cabelos ao vento

O tempo para um momento

Para a vida apreciar...

Maio, maio, maio...

Vou meu amor encontrar

Nas tardes frias de maio

Ver também o pôr do sol

E para a gente se aquecer

Levaremos um cobertor

Chá ou chocolate quente

E depois fazer amor

Tomar um café gostoso

As canecas fumegando

E a gente aproveitando

Esse belíssimo momento

Depois iremos cantar

Sonhar nossas fantasias

Brincar, rir, fazer poesias

Antes de adormecer.

LEIDE FREITAS

Rewilding Urbano e Sustentabilidade: sonho possível ou utopia?

Rewilding Urbano e Sustentabilidade: sonho possível ou utopia?

Quero que os cientistas, arquitetos
Engenheiros e afins, descubram
Um jeito de energizar a terra sem fios
Elétricos, como o sol, todas as manhãs
Retirem das cidades essa poluição visual
Que a noite atrapalha ver as estrelas
Ver no céu a lua clara, radiosa e bela
Através da minha velha janela lateral
Quero ver cidades mais arborizadas
Sem o calor desmedido que arde
Na pele, da manhã até o fim da tarde
Quero voltar a sentir nos cabelos
O vento fresco que circula a noite
E respirar lento como as crianças
Quero que os homens de bem
Resolvam a violência que queima
Nos corações humanos, resultado
Da homicida luta por poder e dinheiro
Quero a paz de volta e as florestas verdes
As feras vivendo soltas em seus habitats
Sem correr grandes riscos de extinção
Mangues, mares e oceanos despoluídos
Nascentes das montanhas e dos rios
Que singram serenos sobre a terra
Para beneficiar todos os seres
Expurgados assim todos os males
Seria a terra um paraíso de verdade
Talvez os humanos sejam mais felizes
E alcancem a tão sonhada eternidade.

Leide Freitas

FRANCISCA

FRANCISCA

Francisca, nome de artista,
ninfa, fada das verdes florestas,
de sereias escondidas
no fundo das águas marinhas.
Francisca é nome de amada,
de esposa e namorada.
Caminhando na praia solitária,
triste da súbita partida,
escuto suavemente,
o vento sussurrar teu nome:
Francisca, Francisca...

LEIDE FREITAS

EM BUSCA DE VOCÊ!

EM BUSCA DE VOCÊ!

Atravessei noites frias e dias nublados
Desci colinas e escalei montanhas
Caminhei entre mágicas florestas
Com fadas e bruxas dancei cirandas
Solitária, de madrugada, senti frio
E dormi enroscada junto aos lobos
Companheiros de vida de outra era.
Tudo em busca de você que amo tanto...

Caminhei nos campos, vales e estradas
Visitei novos povoados e cidades antigas
Nas andanças encontrei vilas esquecidas
Joguei cartas e li mãos com as ciganas
Comi milho verde assado nas fogueiras
Junto ao fogo dancei com as companheiras
Até raiar sobre o mundo a nova aurora
Tudo em busca de você que amo tanto...

Naveguei em mares mansos e bravios
Nas polpas dos velhos barcos senti frio
Bebi cachaça quente com os marujos
Comi queijo e carpa assada com cerveja
Num bote, a meia-noite, desci ao mar
Pra confessar as sereias meus segredos
Ensinar-lhes a fazer tranças nos cabelos
Tudo em busca de você que amo tanto...

Mas por fim retornei à minha terra
Que desde menina me viu crescer
E entre sonhos lilases adormecer
Como filha pródiga que volta a casa

A noite me trouxe a lua e as estrelas
Feliz, me deitei na grama para vê-las
E desceste no etéreo brilho delas
Uma estrela amorosa trouxe você

(LEIDE FREITAS)

ENTARDECER!

ENTARDECER!

Eu sinto nos ossos
Nos músculos
Na carne rígida
O cansaço do tempo que passou...
Tudo tão diferente!
A casa da infância já não existe mais
E já secou o velho riacho
Ficou a curva da estrada
E mais nada...
Pais que viveram e passaram
Deixando um rastro de saudades
No velho peito que ainda arde...
Sobrinhos que cresceram
Poucos contemporâneos e cães
Os mais sábios dirão: "É a vida"
Direi mais ainda:
_ É a vida que passa!
Entardecí!
O que resta é viver
Experimentar o máximo
Enquanto aguardo o anoitecer.

Leide Freitas

A VIDA ACONTECE!

A VIDA ACONTECE!

Da janela lateral do quarto
vejo a copa da bela mangueira
carregada de frutos ainda verdes
Há muito passou o tempo da colheita
mas ela não liga para estações
tempo, chuvas, antigas convenções
frutifica assim quando bem quer...
Cataventos felizes rodam lá fora
com a suave presença do vento
Brancas nuvens estão em movimento
mas com aquela preguiça de passar
Um cachorro late em algum lugar
relembrando feliz a minha infância
De longe uns pombinhos a arrulhar
No pátio ainda brincam as crianças
com jogos e velhos quebra-cabeças
Outros correm soltos ou batem bola
De longe fico escutando os risos
Pequenos não ligam pra celular
Passarinhos cantam sem gaiolas
A vida respira e passa mais devagar.

LEIDE FREITAS

MAR!

MAR!

Não tomo banho de sol
Eu tomo banho de mar
Nessa luz crepuscular
Eu não tenho gravidade
Por isso eu posso andar
Suave nas suas águas
Como as nativas do mar

Mergulho junto às sereias
Que juntas vêm se banhar
E fico ouvindo histórias
Que elas vêm me contar
Histórias de outras eras
Histórias para encantar

Depois é a minha vez
De ensinar as sereias
Recito belas poesias
Bandeira, Hilda e Cecília
Floberla Espanca e Adelia
Elas ficam a escutar

E depois desse sarau
Saímos para pescar
Ostras frescas saborosas
Finas iguarias do mar
Alimento de rainhas
Pra gente saborear

Não tomo banho de sol
Prefiro banho de mar

E depois à lua cheia
Fico dançando na areia
Para outros seres encantar
Não tomo banho de sol
Prefiro banho de mar.

LEIDE FREITAS

PÉGASUS!

PÉGASUS!

Meu Pégasus é sonho
Mistério e liberdade
Voa em todos os universos
Não se prende a terra
Repousa o coração pulsante
No espaço que desejar
Goza o prazer de um instante
E torna a levantar vôo
Sem o desejo de ficar.

LEIDE FREITAS

SINTO AMOR EM TODAS AS ESTAÇÕES!

SINTO AMOR EM TODAS AS ESTAÇÕES!

Eu amo! Eu Amo! Eu amo!

Sinto amor em todas as estações

E quando amo não faço concessões

Amo de alma, peito e coração aberto...

Sinto amor em todas as estações

porque o amor não escolhe tempo

nem tampouco o momento de amar

para onde for o amor vai comigo

e se não for comigo é porque já está

Sinto amor em todas as estações

Não importa se o inverno está frio

para isso tem chocolate quente

Se o calor do verão queima ardente

Se está sempre linda a primavera

O amor verdadeiro nunca espera

uma estação ou outra para amar

O amor é movido a emoções!

Sinto amor em todas as estações.

LEIDE FREITAS

LUA, MEU AMOR!

LUA, MEU AMOR!

Anoitece! Na nuca sinto um leve arrepio
Um calor que emana bem devarinho
e gostoso se espalha no corpo inteiro
A lua dourada longiqua nos céus azuis
sussurra meu nome entre as estrelas
Um convite para subir ao seu universo
Olho a clara lua e meu desejo confesso
Uma noite de amor, uma promessa
Uma noite enluarada em seus braços
másculos de deus. O coração palpita
se agita no meu peito como tempestade
Olho para o céu anil e o meu corpo arde
com mil desejos, estremeço, enlouqueço...
O deus-lua lança os degraus dourados
A ponte que me levará a seus braços
Piso leve o primeiro degrau e o segundo
sigo subindo para seu universo encantado
Quando chego a porta do castelo iluminado
e olho para trás, o caminho desapareceu
Se desfez entre os céus, nuvens e estrelas
Por um momento, apenas, reconsiderarei
Tarde demais...Sei que jamais retornarei.

LEIDE FREITAS

NUNCA ESQUECI AQUELE BEIJO!

NUNCA ESQUECI AQUELE BEIJO!

Salão de dança
Luzes lilás
Penumbra
Música romântica
Convite para dançar
Corpos jovens
Enlaçados
Num abraço
Odores
Perfumes
Respiração lenta
Coração pulsando
De emoção
Seus lábios macios
Atrevidos
Me beijaram
Suavemente
O chão desapareceu?
Não sei
Levitei
Nunca esqueci aquele
beijo.

(Leide Freitas)

DOMINGO!

DOMINGO!

Acordei às seis da manhã
Não sei porquê...
Mas o desejo
era continuar dormindo
Quem sabe sonhando
me espreguiçando
na minha rede macia
Afinal, hoje é domingo.
Já basta a semana
acordando cedo
Algo me acordou...
Como um gato
caminho devagar
na casa escura
O silêncio perdura
e a casa ainda dorme.

LEIDE FREITAS

FRANCISCA...

FRANCISCA...

O aroma de um perfume
penetra as narinas sem pedir licença
Tento distinguir os aromas contidos
nessa suave essência
Lembrança com cheiro de mãe
de tranquila meninice
De passado longínquo
quando se é feliz na inocência
Quando não se conhece o mundo
nem padece sob sua tirania
Ninguém esquece o cheiro de mãe...
O perfume com cheiro de raízes
O cheiro do shampoo Neopon
dos seus cabelos cacheados
O cérebro rompe as comportas
do passado. Saudades vívidas
da minha mãe. Coração repete
Francisca, Francisca.

LEIDE FREITAS

MADRUGADA!

MADRUGADA!

Na madrugada
O frio gostoso
No meu corpo

Um chocolate
Para aquecer

Esse prazer
É indispensável
E único...

O silêncio
Que me acalma
Paz na alma..

Madrugada
Meu amor!

Leide Freitas

QUEM DISSE QUE NÃO EXISTEM ANJOS?

QUEM DISSE QUE NÃO EXISTEM ANJOS?

Eu tenho o privilégio
De conhecer alguns...
Há anjos que são mães
Cansadas
Fatigadas
Da luta diária
Mas zelam com garra
Com força e coragem
Por filhos e filhas
Há anjos que são pais
Tios, tias ou avós
Nunca estamos sós
Há anjos que velam
Adultos e crianças
Em vários locais
Berçários, escolas
E também hospitais.
Se olharem direito
Com amor e respeito
Verão legiões
De Anjos de Deus.

Leide Freitas

MUNDO NOVO!

NOVO MUNDO!

Psiu! Não me acordem
Estou feliz. Estou sonhando!
Aqui tem um novo mundo
onde é possível ainda viver
sem medo do nosso próximo
e do que possa acontecer

As florestas aqui são mágicas
e tem espécies abundantes
Os animais falam como antes
da grande caçada dos homens
Depois todos emudeceram
de tristeza e desenganos
com as ações dos humanos

Aqui, posso viver em paz
e ser livre como os animais
Posso me deitar na grama
de travesseiro tem as raízes
das altas árvores milenares
Posso correr entre os lobos
brincar com os tigres filhotes
Posso andar entre os leões
e viver em paz nos bosques

Tomar banho nua nos rios
Contar histórias as ninfas
Semear flores com as fadas
Fazer poções com as bruxas
E em noites de clara lua cheia
Ouvir cantar fados e bardos

Dançar cirandas com sátiros
Adormecer antes da aurora
Que vem linda e pressurosa
Antes que o dia amanheça.

LEIDE FREITAS

NOITE!

NOITE!

A noite é a minha deusa

É o meu espaço

É o meu regaço

É onde posso repousar

O meu cansaço

Das horas fatigantes

Do meu trabalho

Coisas e fatos.

Sou como os gatos

A noite é o meu conforto

É a minha segunda pele

É a melhor parte do meu dia

É quando rola minhas fantasias...

A noite escura e silenciosa

É feita para mim

Para combinar com a minha alma

Que suspira por um pouco de paz.

Somente o silêncio noturno me acalma

E aproveito para relaxar

Ou simplesmente namorar

É a noite que eu me encontro,

Me reencontro e sou feliz.

LEIDE FREITAS

CÉREBRO E CORAÇÃO!

Cérebro e Coração!

Sentimentos!

Emoções!

Cérebro e coração

Estão no controle.

Lágrimas

Risos

Palpitações

Dores e odores

Suores

Todos são emoções

Sentimentos

Amores, alegrias

Inveja e maldade

Felicidade

São forças que movem

Antigos moinhos

São águas correntes

De nosso viver

Uns geram beleza

E outros tristezas

São fortes e bravos

E tal como escravos

São partes de nós...

Mas se algo importante

Tens que decidir

Não lute só com a razão

Escute também teu coração

E saberás então como agir.

Leide Freitas

FLORESCÊNCIAS...

FLORESCÊNCIAS...

Já conheces toda minha história
Pois já sussurrei em teu ouvido
Então, vem florescer comigo...
Beber água dos cântaros mais antigos
Nos banhar nas purificadoras águas dos rios
Respirar o verdor das florestas mágicas
Brincar com tigres, lhamas ou leões
Cantar para os elementais velhas canções
Que ouvimos de nossas ancestrais
Aias que nos embalaram ao cair da tarde
E nos afagaram gentis entre suas saias.
Vem florescer comigo...
Passearemos de mãos dadas ao luar
E tomaremos banhos a sua luz prateada
Olharemos embriagados as estrelas
Que como nós, estão apaixonadas
Iremos a praia caminhar descalços
Para sentir nos pés a fina areia fria
E faremos amor nas madrugadas.

(Leide Freitas)

CONFESSO!

CONFESSO!

Há dez anos te escrevo
Escrevo cartas de amor
E as perfumo com pétalas
De rosas para teu deleite
Cartas que nunca enviei
Porque achava bobas
Escrevi para ti
Também velhas canções
Para acalantar a alma
A tua alma tão gasta
Pelas coisas corriqueiras
Pelas dores familiares
As mesmas dores
Que te encravam as unhas
Como garras aduncas
De águias das montanhas
Hoje eu sei porquê...
Desviei o curso
Do tempo
Da bússola
Das estradas
Das caminhadas
Que me levariam a ti...
Porque de outra forma
Eu jamais te amaria.

(Leide Freitas)

CABRA ESCROTO!

CABRA ESCROTO (Linguagem Cearense)

Certa feita comi um um pão
que tinha gosto de rosa
Muito embora avesso a transmutação
evito sempre botar boneco
Pois nem sou assim de tanta prosa
Às vezes sou ardiloso como cão
mas sei que no lombo
o sol inclemente arde
Macho, nem a mãe natureza me deu paz!
Não dou as costas pra sujeito covarde
Na vida sempre tive um pé atrás
com lobisomem
e santo de poucos milagres.
(Shmuel)

Cabra escroto é um ser valente
Que não leva desaforo nas ventas
O que ele não sabe até inventa
Mas não perde uma briga pra ninguém
Se alguém com ele arengar
Se prepare para apanhar
Ou coloque sebo nos cambitos
Pra correr até o dia clarear
Cabra escroto nunca compra briga
Mas não foge de uma boa intriga
Só alguém muito abirobado
Pra com cabra escroto ir frescar.
(Leide Freitas)

NUNCAS...

NUNCAS...

Não! Nunca digo nunca!

Evito essa palavra triste, drástica
e com amargo sabor de sal,
de água marinha e ponto final
Assim como evito as juras de amor
pois grandes amores jurados
entre sorrisos e salgadas lágrimas
como os grandes titanic's
em verdes mares naufragaram

Não! Nunca digo, nunca!

Às vezes é só força de expressão
que sai da boca do ser amado
na hora da raiva feito explosão
Às vezes, esse nunca se desfaz
com o giro do pensamento
do contexto, perdão ou persuasão.

Há tantas histórias inusitadas
no vai-e-vem do espaço-tempo...

Às vezes, uma linda história
de amor, se torna espera
por ser forte demais o sentimento

A roda do tempo que gira lento
transforma "os nuncas" em algo mais
traz de volta o amor inusitado
valendo a pena tê-lo esperado.

Leide Freitas

MANDACARU: FLOR E RESISTÊNCIA!

MANDACARU: FLOR E RESISTÊNCIA!

Dizem que a gente escolhe
onde vai nascer
Que tipo de vida quer...
Sei disso não
Fico pensando...
Nasci no fogo do sertão
Terra quente de céus azuis
Andei com os pés no chão
Tomei banho de chuva
ouvindo os roncoss do trovão
e relâmpagos clareando os céus
Meus primeiros brincos
foram espinhos de Mandacaru
umedecidos em óleo Pajeú
Marca de óleo de algodão
da minha longínqua infância
Nem tudo era belo
Nem tudo era poesia
Eu era feliz e nem sabia.

Leide Freitas

AGOSTO!

AGOSTO!

Agosto, novo ciclo
Nova oportunidade
de recomeços
Sinta na pele o sol claro
que ilumina todos
os nichos da alma
desde as planícies
até os recôncavos
mais escuros da terra
Sinta na boca o gosto
adocicado de nuvens
brancas e orvalhadas
de um céu d'agosto
Pise firme no chão
e receba a energia
que gaia te oferta
Respire o ar insólito
de agosto e viva
deixa a vida rolar
deixa a vida acontecer
Simplesmente, viva.

Leide Freitas

PERGUNTAS E HIPÓTESES

PERGUNTAS E HIPÓTESES...

Para onde vão todos os gritos
que foram abruptos silenciados
nas almofadas e travesseiros?

Todas as palavras não ditas
que na garganta ficaram entaladas?

Para onde vão os prantos silenciosos
e aqueles no chuveiro reprimidos?

Para onde vão todos os sonhos
que por medo não realizamos?

Existe um lugar para se guardar
tudo aquilo que não usufruímos?

Vejamos hipóteses, talvez exista...
Um caverna profunda para os gritos
ficar ali reverberando sem voltar

Para as palavras um poço profundo
para que não possam regurgitar

Para os prantos uma cachoeira
cujo barulho sirva para disfarçar

Um céu lilás para guardar os sonhos
e voltar ao mundo quando precisar...

LEIDE FREITAS

PARA MEU BARDO, MEU AMOR!

PARA MEU BARDO, MEU AMOR!

(Último poema dessa saga!)

Ediel responde a seu Bardo.

Poema Adeus Ediel, fada dengosa! (Poeta Shmuel de 08 de setembro de 2023).

Quisera não dizer adeus

Enquanto me escondo entre arbustos

Queria poupar-te de outras dores

Mas estarias disposto a sacrificar

Tua liberdade recém conquistada

Para viver com a fada de teus amores?

Viver outra vida em outro reino?

Mudar radicalmente de prazeres?

Para viver em reino estranho

É preciso aceitar estranhos ritos

Felicidade exige correr riscos.

Desde aquele último adeus

Eu também estou triste

Entre velhos arbustos de outono

Sozinha e perdida entre estações

Com imensa vontade de chorar

Eu também ficarei ferida

Mas ficarei sozinha aqui

Até o dia abraçar a noite

E essa ferida se fechar

O meu Bardo eu ainda escuto

No açoite de toda madrugada

A saudade será meu castigo

Até não restar mais nada...

Meu Bardo...meu único Bardo...

Quando não mais ouvir tua voz
Então, terás me esquecido
Também terei te esquecido
Tudo ficará no passado
Nos recônditos das memórias
Como meros sonhos
Desses que teremos dificuldade de lembrar.

(Leide Freitas)

Em: 12 de setembro de 2023

É PRECISO!

É PRECISO...

É preciso ter um amor
Que te faça sorrir
Ao menos uma vez ao dia
Que seja teu bem querer
Que seja abrigo
Nas tempestades
Que seja esconderijo
Um refúgio de paz
Um amor colorindo a vida
Como rosas nos jardins
Ou como o arco-íris
Em dias de chuva.

Leide Freitas

PERMANÊNCIA

PERMANÊNCIA

De repente a terra morria
De sede, estéril e deserta
Sem árvores e sem florestas

Aos olhos a infinitude da areia
Brilhava entre céu e terra
Em redemoinhos de vento
Nenhum oásis se avistava

Só o som do silêncio reinava
Incontinenti sobre o caos

Abri as pálpebras confusa
Mas que sonho aterrador!

Hoje a vida ainda continua
O sol ilumina o universo
O espaço-tempo se renova

Assim como as estações
As nuvens percorrem os céus
Os ventos cortam florestas
Os mares correm nas ondas

A natureza firme se reabilita
Resta somente a humanidade
Cuidar da terra em que habita
E tudo que existe, permanecerá.

LEIDE FREITAS

É AMOR?

É AMOR?

É amor?

Ansiosa esperar por um bom dia

Que vem do outro lado do país?

É normal o meu primeiro olhar

Ser para um aparelho celular?

É amor ficar triste

Se esse bom dia tarda um pouco?

E se tarda ficar como se faltasse

Um pedaço de mim?

É amor sentir saudade da tua voz rouca

E do teu sorriso cristalino no meu ouvido?

É amor sentir ciúmes

Diante dessas circunstâncias curiosas?

É amor sentir saudades de palavras carinhosas

Mesmo que o autor esteja tão distante?

É amor?

É paixão?

É mera fantasia

Todos esses sentimentos que me invade a alma

Enchendo-a e tornando-a mais vazia?

Leide Freitas

MAR

MAR

O mar é um deus-potente
E suas águas correntes
Me deixam revigorada
Sempre que é possível
O meu destino é o mar
Um mergulho e pronto
Estou purificada
Banhada com sais marinho
Benzida e energizada.

Leide Freitas

VÊNUS!

VÊNUS

Vênus está sempre nua
Em todas as imagens
É símbolo do amor
Livre e incondicional

O amor não se cobre
Está sempre desnudo
De coração aberto
Ao simples e ao belo

O amor é paciente
O amor cura dores
O amor salva almas
E corações feridos

O amor é divino
Não se desgasta
Não se acaba nunca
Sempre permanece
No coração de deusa
Tão diferente do coração humano.

Leide Freitas

PRIMAVERA!

PRIMAVERA!

Primavera! Primavera!
É tempo de poucas chuvas
E temperaturas amenas
De todas, a mais esperada
Como a melhor estação

Primavera dos amores
Dos pássaros, reprodução
Paisagens enchem-se de cores
Nas ruas, parques e jardins
Tudo é lindo além do chão

Vai deixando para trás
Os dias tristes e cinzentos
É tempo dos Beija-flores
Colher o néctar alimento
Entre árvores e jardins

É a estação das flores
É tempo de girassóis
Violetas de mil cores
Rosas, tulipas e orquídeas
Dama-da-noite e hortênsias

Primavera fala amores
No coração do poeta
E não ouse duvidar
Que entre canções e flores
Também é tempo de amar.

LEIDE FREITAS

SILÊNCIO E SONS!

SILÊNCIO E SONS!

Quero o silêncio do pôr do Sol
colorindo as nuvens de arco-íris
antes de tristemente partir

O silêncio infindo da clara lua
flutuando nos céus azuis
enquanto espera as estrelas

O silêncio do raiar da aurora
que fica apenas uns instantes
Dá um adeus e vai embora

O silêncio das igrejas fechadas
Das celas simples dos conventos
durantes a fecunda madrugada

O silêncio dos bardos enamorados
sonhando com musas inalcançáveis
e compondo lindas canções

Quero o silêncio das noites ermas
Das estradas de terra desertas
Dos grilos que calam ao amanhecer

Em contrapartida quero sons:

Quero os sons suaves e silenciosos
que a alma tristonha acalentam

O som do marulhar das águas marítimas

Do canto das chuvas no telhados

Do vento ciciando nas folhagens
das árvores no fim de Outono

O som dos pássaros nos galhos
dando boas-vindas ao dia...

Quero tudo isso e muito mais
Quero apenas viver em paz.

Leide Freitas

NATUREZA!

04 de Outubro é:

Dia de São Francisco

Dia na Natureza

Dia dos Animais

NOVO MUNDO!

Psiu! Não me acordem

Estou feliz. Estou sonhando!

Aqui tem um novo mundo

Onde é possível ainda viver

Sem medo do nosso próximo

E do que possa acontecer

As florestas aqui são mágicas

E tem espécies abundantes

Os animais falam como antes

Da grande caçada dos homens

Depois todos emudeceram

De tristeza e desenganos

Com as ações dos humanos

Aqui, posso viver em paz

e ser livre como os animais

Posso me deitar na grama

De travesseiro tem as raízes

Das altas árvores milenares

Posso correr entre os lobos

Brincar com os tigres filhotes

Posso andar entre os leões

Morar em tronco de árvores

E viver em paz nos bosques

Tomar banho nua nos rios
Contar histórias as ninfas
Semear flores com as fadas
Fazer poções com as bruxas

E em noites de lua cheia
Ouvir cânticos de sereias
Cantar com fados e bardos
Dançar cirandas com sátiros
Adormecer antes da aurora
Que vem linda e pressurosa
Antes que o dia amanheça.

LEIDE FREITAS

OUTUBRO!

OUTUBRO!

Outubro, meu amor!
Tempo de primavera
De doce espera
Tardes azuladas
Chuvas mitigadas
Jardins floridos
Praças multicolor
Cajueiros em flor
Sabiás cantando
Gatos sonhando
Outubro é promessa
De sonhos e amores
Pois nem só de flores
Vivem os poetas.

Leide Freitas

DIA DO NORDESTINO!

DIA DO NORDESTINO

Dia 08 de Outubro

É dia do Nordeste

Povo de outras regiões

Querem nos menosprezar

Alguns querem exterminar

Todo povo nordestino

Nos chamam cabeça chata

E de outros mil apelidos

Dizem que somos incultos

Mas venho aqui explicar

Nordestino é inculto?

Eu não posso concordar

Nordeste é terra fértil

De cantores e poetas

Castro Alves, Graciliano

Amado, José de Alencar

Tem Manuel Bandeira

E tem Ferreira Goulart

Patativa do Assaré

Raquel de Queiroz e Itamar

Na música tem tanta gente

Só alguns eu vou citar

Fagner, Caetano Veloso

Belchior e Zé Ramalho

Djavan e Raul Seixas

Alceu Valença e Alcione

Maria Bethânia e Lenine

Gal Costa e Gilberto Gil

Todos são filhos legítimos
Do Nordeste do Brasil.

Nordestino meus irmãos
É berço de gente culta
Quem diz alguma asneira
Não conhece esse chão
Nem todo nordeste é seco
Nem todos morrem de fome
Tem gente que planta e colhe
Todos trabalham e têm nome.

LEIDE FREITAS

AROMA E MEL!

AROMA E MEL

Repouso meu olhar
Nos teus olhos
Teu coração é tesouro
Há muito tempo guardado
É preciso teu vôo
Primeiro de zangão
Teu minuto de liberdade
Para que volte sempre
Em busca do aroma
E mel da mesma flor
Que te espera incontinenti
No mesmo jardim.

Leide Freitas

FELICIDADE!

FELICIDADE!

Busco felicidade
Nas pequenas coisas
No sol da manhã
Na chuva de prata
Na grama molhada
No frio do inverno
Na brisa suave
No por do sol
Leve e colorido
No céu belo e negro
Pintado de estrelas
Na lua dourada
Que faz companhia
Aos solitários
Até o amanhecer.

Leide Freitas

DELÍRIO

DELÍRIO

É preciso amar
Ouvir estrelas
Conversar com a lua
Rir com as sereias
Correr com o vento
Dançar com a chuva
Andar no arco-íris
Da felicidade.

Leide Freitas

EXISTÊNCIA

EXISTÊNCIA!

Saboreio as nuvens
Com gosto de orvalho
Nas manhãs claras
No raiar da aurora
Rodopio com o vento
Numa mágica dança
Para o deus-Sol
É preciso brindar
A minha existência
A minha liberdade
Entre bichos e flores
Terra e firmamento
Entre as novas cidades
De pedras e cimento.

Leide Freitas

DESEJO!

DESEJO!

Encontrei no teu olhar
O brilho das estrelas
Me apossei do teu sorriso
Deus das minhas noites
No teu corpo macio
Brinquei de sol e luas
De fantasias e sonhos
Sobrevivi de teus beijos
Alimento contemporâneo
Dos meus suaves instintos
Agora mal intencionada
Quero te levar pra casa
Quero te contrabandear
Inteiro no meu patuá.

Leide Freitas

RETORNO!

RETORNO!

Anoiteceu! A lua surge prateada
Enquanto eu pinto estrelas
Nos infindos azuis etéreos
Iluminando a noite escura
Tenho a meu favor
As dobras ténues do tempo
Com o qual me movimento
Nos universos paralelos
Os deuses repousam agora
Preciso beber o puro néctar
Com gosto de nuvens frescas
Antes do nascer da aurora.

Leide Freitas

NATUREZA!

NATUREZA!

A natureza está enraizada
Na minha essência
Faz parte do meu ser
Desde o começo
Da minha origem...
Jamais me cansarei
De admirar o pôr do sol
O mar, aurora ou lua
Que solitária flutua
No céu imenso de azuis
De admirar as florestas
Onde pássaros fazem festa
Sempre ao raiar do dia.

Leide Freitas

VIAGEM

VIAGEM

Como se fosse num sonho
Nas curvas do tempo
Experimento o vazio
E a solidão do caos
Em caleidoscópio
Passam por mim
Aldeias de pedras
Ruas de paralelepípedos
Praças com coretos
Crianças com petecas
Bonecas de panos
Carrinhos de rolimã
Bruxas sendo queimadas
Guerra das Cruzadas

E agora no presente
Uma guerra acirrada
Na Faixa de Gaza
Na mítica Israel
Mortos nas barricadas
Nos escombros
De casas e prédios
Vítimas fatais
Dos bombardeios
Dos tiroteios
Guerra de Paz
Sigo assombrada
Fecho meus olhos
Não quero vê nada.

Leide Freitas

NOVO CICLO!

NOVO CICLO!

Um novo ciclo de vida se inicia
Um novo relacionamento comigo
Uma nova forma de compreender
Que o passado não se resgata

Pode-se apenas guardar na alma
Saudades acumuladas do que foi bom
É necessário aceitar o óbvio
Topar viver um novo desafio

Nada será como antes e no entanto
Tudo será melhor e diferente
Cada dia que nasce é único
E tem o seu próprio encanto

É Preciso nos encantar com a vida
Há muito o que viver
Estou aprendendo...

Leide Freitas

TEMPO!

TEMPO!

O tempo é um lindo deus
que vive comigo há anos
Ele viaja e faz planos
entre os céus e o infinito
O tempo chama por mim
num amoroso sussurro
O deus-tempo é meu amor
vou com ele aonde for
Amanhã, hoje ou agora
sem medo, sem marcar hora.

Leide Freitas

FEVEREIRO!

FEVEREIRO!

Alegria! Alegria!
Paz na alma!
No rosto, sorriso
No peito, amores
Gosto de paraíso

O amor é música
É combustível
Na juventude
Tudo é possível
Se existe vontade

O amor! O amor!
Por amor a gente canta
Dança
Encanta
E aplaude a vida.

Leide Freitas

FEVEREIRO!

FEVEREIRO!

Fevereiro, lemanjá
Senhora dos navegantes
Dia de São Valentim
E também tem carnaval
Pra vida comemorar
Pois o povo brasileiro
Gosta muito de dançar.
Gente séria de valor
Passa o ano trabalhando
Com fevereiro chegando
Vai logo se preparando
Para brincar carnaval
Pois a vida é muito curta
Pra viver só de labuta
Carnaval é um prazer.

LEIDE FREITAS

AMOR DE CARNAVAL!

AMOR DE CARNAVAL!

Carnaval passado
Trio elétrico nas alturas
Ivete cantando
Multidão dançando
Salvador a mil
Coisas do Brasil
Tudo sempre igual
Amor de carnaval
Chega sorrateiro
Sorriso brejeiro
Vai se infiltrando
Na turba dançante
E olha para mim
Foram três dias
De amor e folia
Nos apaixonamos.
De volta à cidade
É vida que segue
Garoto bandido
Nunca me ligou
Amor de Carnaval
Só dura três dias
Entre as fantasias
O Carnaval findou
Também se acabou
Nosso louco amor
Amor de Carnaval
Termina com o tal.

Leide Freitas

CHUVA!

CHUVA!

Chove lá fora
Sinto nos lábios
O sabor da chuva
O cheiro d'água
Invade as narinas...
Degusto a chuva
Fria e sibilante
Gosto de orvalho
De rosas frescas
Antes da aurora...
Para a chuva
Respiro o cheiro
Gotículas no ar
Serena espero
O próximo encontro.

Leide Freitas

FELICIDADES!

FELICIDADES!

Para ser feliz
Precisa provar
A dor amarga
Da existência
Ter sido triste
Para aprender
A importância
Das pequenas
Felicidades.

LEIDE FREITAS

DEUS

DEUS!

Pôr do Sol

Nuvens rosas

Alaranjadas

Suaves lilases

Extasiam olhos

Tela celeste

Quem disse

Deus não existe?

Leide Freitas

SERENATAS

SERENATAS

Uns dias, céu

Outros, mar

Rios correntes

Velhas estradas

Vilas pequenas

Campos em flor

Lua prateada

Velhas serenatas

Músicas de amor.

Leide Freitas

CHUVA

CHUVA!

Dia nublado
Nuvens brancas
E acinzentadas
Movem-se no horizonte
Tudo tão belo
Esse aspecto de chumbo
Claro e perolado
Acho que vai chover
Mas se chover
De verdade
Poderei ouvir
O ritmo da chuva
Como música
No meu ouvido
As gotas multicores
Que iluminam
Meus olhos infantis
O cheiro de capim
Recém-nascido
Invadindo o nariz.
Sou enamorada
De uma boa chuva
Que cai delicada
Na cidade,
Ruas e calçadas
Tudo purificando
E deixando
Melhor o mundo.

LEIDE FREITAS

AMOR

AMOR

É preciso ter um amor
Que te faça sorrir
Ao menos uma vez ao dia
Que seja teu bem querer
Abrigo nas tempestades
Esconderijo
E refúgio de paz
Um amor colorindo a vida
Como rosas nos jardins
Ou como o arco-íris
Em dias de chuva.

Leide Freitas

LIVRE

LIVRE!

Arranquei as velhas cortinas
e deixei o sol entrar pela primeira vez
iluminando meu quarto
meu corpo
e todas as sombras escondidas...

Sim, ele hoje me bateu
de novo
depois de jurar tantas vezes
que não faria mais isso
não honrou a palavra

Tola acreditei
mais uma vez
é difícil acreditar que alguém.
alguém que você amou tanto
possa se transformar em seu carrasco

Hoje foi diferente
ele me bateu e eu revidei
rolamos no chão feito dois animais
mas quando consegui me levantar
o expulsei da minha casa

Dessa vez ele também saiu machucado
e sabe que o jogo acabou
ainda incrédulo saiu batendo a porta
e eu estou, finalmente, livre.

Leide Freitas

DOMINGO

DOMINGO

É preciso acordar cedo
Se espreguiçar ao sol da manhã
Pisar na grama molhada
Sentir a energia vital voltando
Aspirar o aroma das plantas
Sentir o vento nos cabelos
É preciso relaxar ao pôr do Sol
Contemplar as nuvens multicores
Admirar a lua ao cair da noite
Conversar com as estrelas
Recuperar a paz perdida
Desejada, mas nunca encontrada.

Leide Freitas

CHOVE LÁ FORA...

CHOVE LÁ FORA...

Três semanas de chuva!
Dia após dia chove
O dia inteiro chove
E continua noite adentro
Como um velho lamento
Alagando as pequenas ruas
Sem nenhum escoamento
Subindo as estreitas calçadas
Deixando a água parada
Caminho desviando das poças
Outras vezes molho os pés
E meus calçados na água fria
Atravesso o tempo
Tudo é melancolia
Saudade de um colibri
Que não está mais aqui
Hoje a chuva me comove
Chove lá fora
E o meu coração se molha
Dentro de mim também chove.

Leide Freitas

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA POESIA

ÁRVORE

Ser árvore mãe
De fortes raízes
Na íntegra terra
Folhas e sombras
Fruto orgânico
Espontâneo exposto
Saciar a fome
De estômagos
E corações vazios.

Leide Freitas

POESIA

Minha poesia
É tatuagem íntima
Linhas escritas
Em fibras do coração
Ritmos e sons
Canções adocicadas
Emoções expandidas
Poesia é vida!

Leide Freitas

DELÍRIO

DELÍRIO

É preciso amar
Ouvir estrelas
Conversar com a lua
Rir com as sereias
Correr com o vento
Dançar com a chuva
Andar no arco-íris
Da felicidade.
Experimente!

Leide Freitas

AUTORRETRATO

AUTORRETRATO

Eu, filha da lua
Brilho no caos do universo

Rodopio no tempo
Sou multi tornado

Sou mulher
Busco liberdade
Coragem e verdade

Corpo em movimento
Cabelos dourados
Sem tintas ou químicas

Idade das lobas ancestrais
Vigio as descendentes
Filhas das últimas gerações.

Leide Freitas

TEMPO

TEMPO

O Tempo conta

Segundos

Minutos

Horas

Deus supremo

Faz lembrar

E também esquecer

Dores

Amores

E outras histórias.

Leide Freitas

VIAGENS

VIAGENS

Faço viagens astrais
Meu espírito se desloca
Entre as dobras do tempo
Para outros lugares
Em diferentes épocas
Vive outras experiências
E retorna para meu corpo
Deixando reminiscências.

Em Léon eu sou francesa
Sou dona de um bistrô
Na Itália sou pizzaiolo
Na América sou um astro
No Brasil, fiquei surpresa
Sou Domitília de Castro

Mas o que realmente gosto
É viajar sem destino
Sendo eu mesma no tempo
Apreciando o momento

Já estive na Irlanda
Com fadas dancei ciranda
E com bruxas tomei chá
Em noite de lua cheia
Já conversei com sereia
E cantei para asas estrelas.

Leide Freitas

POESIA

POESIA

Da poesia brotou nosso amor
Primeiro a tua tocou a minha alma
E a minha teu coração magoado
Amor e poesia ultrapassa o tempo
Séculos de existência se concentram
Em antigos corações enamorados
Relembrando ancestrais amores
Sorrisos e beijos ainda curam dores
Que silêncio e solidão anestésiam

Tuas poesias são reminiscências
De amores vividos intensamente
Primeiro quando éramos símios
E vivíamos em grupos nas florestas
Depois quando já usávamos fogo
E assávamos carne sobre as pedras
Dormíamos sobre grandes árvores
Para nos proteger das tantas feras
Que para se alimentar nos rodeava

Na Idade Média prosseguimos
Tu eras meu cavaleiro andante
E eu tua musa quase encantada
Tuas lutas, conquistas e glórias
Era para impressionar tua amada
Um pouco mais além no tempo
Tomamos sorvetes em coretos
Destilamos sorrisos ainda doces
Juramos amor por toda eternidade

Chegando no século presente

Continuamos ainda jurando
Esse amor ancestral potente
Que navegou mares nunca vistos
Desbravou florestas verdejantes
Escalou pontes e altos muros
Nosso amor único e viajante
Brilhava entre a lua e as estrelas
E nós finalmente o resgatamos.

Leide Freitas

FINALIDADE

FINALIDADE!

Vida? Mistério!

Perguntas vibram

Em nosso cérebro

Para que viemos?

Para onde vamos

Depois que morremos?

Temos uma essência?

Temos curiosidades

Diversas hipóteses

E nenhuma certeza

Filosofia não explica

Religião não dá conta

Vivemos a realidade

Quase sempre às tontas

Sem compreender

Nossa própria finalidade.

Leide Freitas

INCOMPLETOS E SONHADORES

INCOMPLETOS E SONHADORES

Somos incompletos
Seres em contínua transformação
Sempre ansiosos

Sonhamos coisas impossíveis
Sempre esquecermos o óbvio
Somos perecíveis

Agir em busca da felicidade
Atingir o ápice
Assumir íntimos desejos

Caminhando entre céus nebulosos
Vagueia a alma solitária
Em busca do último repouso.

Leide Freitas

ALIMENTO

ALIMENTO

(22 Agosto - Dia do Folclore)

A noite é escura
e a mata densa
Corro alucinado como se não houvesse amanhã
Meus músculos retesados
Avanço veloz
Pulo pedras e galhos baixos
me arranho nos espinhos
Minha sede aumenta
Labirinto verde
Enxergo pouco
Lampejos da lua
clareiam por cima das árvores
Preciso continuar
Preciso aplacar a minha sede
Sentir nas presas a vítima
e o sangue escorrendo na garganta
Alimento crucial
para minha sobrevivência.

Leide Freitas

PEDRAS? APRENDI A GOSTAR.

Pedras! Aprendi a gostar!

Nasci

Mal aprendi andar

Tropecei na primeira

Uma pedra pequena

Muito apropriada

Alguém diria

Não desviei

Chorei cântaros

Minha mãe a recolheu

Depois veio a segunda

A terceira no encaço

Por fim

Uma fileira a beira do caminho

Não era mais criança

Desviei

Saltei

Contornei

E segui galgando outros espaços

Livre de embaraços

Pairei

Voei sob pedras

Abismos e montanhas

De encontro ao sol.

Leide Freitas

Pedras? Aprendi a gostar!